

MARIA DA GRAÇA PEREIRA DO NASCIMENTO

O SIGNIFICADO DE SER-MÃE – UMA ABORDAGEM EXISTENCIAL

**FLORIANÓPOLIS
SETEMBRO DE 2002**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
DOUTORADO EM ENFERMAGEM
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: FILOSOFIA DA ENFERMAGEM

O SIGNIFICADO DE SER-MÃE - UMA ABORDAGEM EXISTENCIAL

MARIA DA GRAÇA PEREIRA DO NASCIMENTO

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título de Doutor em Enfermagem – Área de Concentração: Filosofia da Enfermagem.

ORIENTADOR: Prof^a . Dra. ALACOQUE LORENZINI ERDMANN
CO-ORIENTADOR: Prof. Dr. ALBERTO CUPANI

Florianópolis, setembro de 2002

SETEMBRO DE 2002

O SIGNIFICADO DE SER MÃE – UMA ABORDAGEM EXISTENCIAL

MARIA DA GRAÇA PEREIRA DO NASCIMENTO

Esta tese foi submetida ao processo de avaliação pela Banca Examinadora para a obtenção do Título de:

Doutor em Enfermagem

E aprovada na sua versão final em 27 de setembro de 2002, atendendo às normas da legislação vigente da Universidade Federal de Santa Catarina, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Área de Concentração: Filosofia da Enfermagem.

Dra. Denise Elvira Pires de Pires - Coordenadora do Programa

BANCA EXAMINADORA

Dra. Alacoque Lorenzini Erdmann
Presidente

Dra. Maria da Glória C. Santana
Membro

Dra. Valéria Lerch Lunardi
Membro

Dra. Coleta Rinaldi Althoff
Membro

Dra. Elza Berger Salema Coelho
Membro

Dra. Ana Maria Pereira Nunes
Membro Suplente

Dra. Astrid Eggert Boehs
Membro Suplente

AGRADECIMENTOS

A Deus por ter me dado a graça de poder viver.

À Universidade Federal de Santa Catarina que, como universidade pública, possibilitou minha graduação em enfermagem e, como instituição preocupada com a qualidade do ensino, propiciou-me, como docente, aprofundar os meus conhecimentos.

Aos meus professores, que desde a época da escola primária, contribuíram para a construção deste meu momento existencial.

Ao professor Dr. Alberto Cupani que, com muita paciência e compreensão, me introduziu no caminho da fenomenologia e nos primeiros contatos com a fenomenologia existencial de Martin Heidegger.

À professora Dra. Alacoque Lorenzini Herdmann que soube respeitar o meu tempo existencial na construção deste trabalho.

Aos alunos e alunas do curso de graduação em enfermagem que, ao longo dos anos, me ajudaram, através de exemplos de coragem, perseverança, força de vontade e idealismo a vencer obstáculos.

Às colegas do Curso de Doutorado em Enfermagem da UFSC, Marta Lucía Vasques, Regina G. S. Costenaro, Maria R. Lacerda, com as quais compartilhei momentos especiais.

Às colegas da 4ª fase do Curso de Graduação em Enfermagem da UFSC., Coleta R. Althoff, Astrid H. Boehs, Maria do H. F. Cartana, Olga R. Z.

Garcia e Maria de F. M. Zampieri, pelo incentivo e oportunidade de troca de conhecimento.

Às mães deste estudo, que me permitiram, através do relato de suas experiências, buscar desvelar o mundo do ser-mãe.

RESUMO

NASCIMENTO, Maria da Graça Pereira do. O significado de ser-mãe: uma abordagem existencial. 2002. 176 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Curso de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Com a utilização da abordagem qualitativa, na modalidade fenomenológico-hermenêutica e apoiado no referencial teórico filosófico de Martin Heidegger, este estudo buscou compreender o que é ser-mãe, através da experiência cotidiana da mulher que constrói o seu existir no mundo enquanto mãe. Com a pergunta formulada ao sujeito “o que tem sido para ti ser-mãe?” foram realizadas nove entrevistas que originaram o discurso da mulher-mãe a respeito da sua experiência em ser-mãe. As categorias que emergiram dos discursos após a interpretação hermenêutica, foram: ser-mãe como componente do ser-mulher; o cuidado como componente do ser-mãe, a afetividade e a temporalidade do ser-mãe. Estes significados a luz do referencial teórico filosófico comportam o que a mãe compreende por ser-mãe, ou seja, um ser que, sendo mulher vê na modalidade de ser-mãe um componente indispensável ao seu ser-mulher e que, sendo-mãe, é cuidado, tempo e afetividade. Traz ainda, por meio da reflexão a respeito da compreensão do que é ser-mãe, algumas possibilidades de contribuição da enfermagem no cuidado à mulher que é-mãe.

Palavras Chaves: Ser-Mãe, Maternidade, Saúde da Mulher

RESUMEN

NASCIMENTO, Maria da Graça Pereira do. El significado de ser-madre: un abordaje existencial. 2002. 176 h. Tesis (Doctorado en Enfermería) – Departamento de Enfermería, Universidad Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

Con la utilización del abordaje cualitativo, en la modalidad fenomenológico-hermenéutica y apoyado en el referencial teórico filosófico de Martín Heidegger, este estudio intentó comprender qué es ser-madre a través de la experiencia cotidiana de la mujer que construye su existir en el mundo como madre. Con la pregunta formulada al sujeto “¿qué fue para ti el ser-madre?” fueron realizadas nueve entrevistas que originaron el discurso de la mujer-madre con respecto a su experiencia como ser-madre. Las categorías que surgieron de los discursos luego de la interpretación hermenéutica fueron: ser-madre como componente del ser-mujer; el cuidado como componente del ser-madre, la afectividad y la temporalidad del ser-madre. Estos significados a la luz del referencial teórico filosófico componen lo que la madre entiende por ser-madre, es decir, un ser que, al ser mujer, ve en la modalidad de ser-madre un componente indispensable para su ser-mujer y que, al ser-madre, es cuidado, tiempo y afectividad. Suscita además, por medio de la reflexión al respecto de la comprensión de lo que es ser-madre, algunas posibilidades de contribución de la enfermería en el cuidado a la mujer que es-madre.

Palabras clave: ser-madre, maternidad y salud de la mujer.

ABSTRACT

NASCIMENTO, Maria da Graça Pereira do. The significance of “being a mother’: an existential approach. 2002. 176 l. Thesis (Nursing Doctorate) – Nursing Graduation Course. The Federal University of Santa Catarina. Florianópolis, Brazil.

Using the qualitative approach in a phenomenological-hermeneutical modality and founded on Martin Heidegger’s theoretical-philosophical reference basis, this study endeavored to understand the meaning of becoming a mother”, through quotidian experience of the woman who develops her actual existence in the world in the role of a mother. Through the question, put to the subject, “*What does it represent for you to be a mother ?*”, nine personal interviews were conducted, giving rise to the discourse of the woman-mother about her experience of becoming a mother. The categories born from the discourse, following the hermeneutic interpretation, were: to be a mother as a component of being a woman; the care as a component of “being a mother”; the affection and the temporality of “being a mother”. Such meanings, analyzed under the light of a philosophical-theoretical reference basis, enclose what the mother understands as “to become a mother”, that is, an individual who, being a woman, sees the modality of “being a mother” as an indispensable component of her (own) being-a-woman and which, as a mother, represents care, time and affect. The study explores, through a reflection on the understanding of what it means to be a mother, how Nursing may try and contribute in offering care to the woman who is a mother.

Key Words: “Being a mather”, motherhood, Woman’s health.

SUMÁRIO

1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS	01
1.1 Vivenciando a Temática	01
1.2 Minhas Inquietudes e Interrogações	03
2 - O MEU OLHAR SOBRE O TEMA	05
2.1 A Maternidade na Vida da mulher	05
2.2 A Questão Norteadora	10
2.3 O Objetivo do Estudo	10
2.4 A Relevância e Contribuição do Estudo	10
3 - A CONCEPÇÃO TEÓRICA	12
3.1 A Concepção Teórico Filosófica	13
3.1.1 A Fenomenologia Existencial de Heidegger	13
3.2 A Concepção Teórico Metodológica	26
3.2.1 A Pesquisa Qualitativa	26
3.2.2 A Fenomenologia Hermenêutica	27
4 - O CAMINHO METODOLÓGICO	33
4.1 Procedimentos Metodológicos	33
4.2 Análise Fenomenológico-Hermenêutica dos Discursos	39
4.2.1 Análise Estrutural	39

4.2.1.1 Subtemas Presentes nos Discursos das Mães	128
4.2.1.2 Das Convergências dos Subtemas em Direção aos Temas	135
4.2.1.3 Das Convergências dos Temas em Direção às Categorias	137
5 - A COMPREENSÃO DO SER-MÃE	140
5.1 Descrevendo as Categorias	140
5.1.1 Ser-Mãe como Componente do Ser-mulher	140
5.1.2 O Cuidado como Componente do Ser-Mãe	141
5.1.3 A Afetividade do Ser-Mãe	146
5.1.4 A Temporalidade do Ser-Mãe	149
5.2 Desvelando o Ser-Mãe	152
6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	155
7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	157
8 - OBRAS CONSULTADAS	162
ANEXOS	165
1. Informações à Mãe Durante o Primeiro Contato	165
2. Consentimento Livre e Esclarecido	166

Dedico este trabalho à minha família: irmãs, sobrinha, e muito especialmente a minha mãe, este Ser que, ao construir o seu mundo como mãe, cuidou com amor, dedicação, e, muitas vezes, com renúncia para que eu tivesse a oportunidade de construir o meu próprio mundo.

1 - CONSIDERAÇÕES INICIAIS

1.1 Vivenciando a Temática

A escolha do tema maternidade, é fruto da minha atuação como docente de enfermagem na área da saúde da mulher, iniciada com minha formação acadêmica específica nesta área. No entanto, posso dizer que o meu interesse por este tema iniciou há muito mais tempo, quando ainda era aluna do Curso de Graduação em Enfermagem.

Naquela época, o estágio supervisionado de enfermagem obstétrica me pareceu um dos melhores do curso, pois me colocou frente a uma situação de grande importância na vida da mulher e da sociedade. Pude estar presente em um dos mais belos momentos da trajetória do ser humano - o momento em que ele é apresentado ao mundo. Percebi, no entanto, que a mulher que mais havia contribuído para aquele momento, através da sua participação na concepção deste novo ser e que o havia mantido até então, se encontrava extremamente só e vulnerável, mesmo rodeada por várias pessoas. Senti que ela necessitava ter os profissionais mais próximos, atendendo-a não somente em suas necessidades biológicas aparentes, mas também, em outras que somente ela poderia expressar, ou que poderiam ser percebidas por um profissional conhecedor deste fenômeno tão complexo que é a maternidade.

Já formada, percorri vários caminhos e em todos eles o ensino e a assistência estiveram presentes. Primeiro, iniciei com o ensino em enfermagem e,

posteriormente, com as atividades de assistência de enfermagem em clínica geral. Após, retornei novamente ao ensino e foi nesta ocasião que, finalmente, surgiu a oportunidade de me preparar, mais especificamente, na área da saúde da mulher. Assim, pude fazer especialização e mestrado em Enfermagem Obstétrica.

Na minha dissertação de mestrado, através de estudos qualitativos, na modalidade “survey” descritivo, procurei saber junto às gestantes, quais eram os seus “interesses e preocupações a respeito do parto”. O estudo realizado surgiu da necessidade de conhecer melhor esta mulher e de propor para a enfermagem uma assistência mais voltada para as reais necessidades desta cliente. O resultado obtido mostrou que os seus interesses e preocupações estavam relacionados a questões que, facilmente, poderiam ser esclarecidas durante a assistência pré-natal, se a cliente fosse considerada pelo profissional de saúde, não como objeto da assistência, mas sim como sujeito, com direitos e capacidade de participar ativamente do processo do nascimento em todas as suas fases.

Após três anos de estudo e com títulos acadêmicos, já podia, através da minha atuação na disciplina “enfermagem na assistência primária de saúde,” do curso de graduação de enfermagem, além do ensino, desenvolver, também, a assistência de enfermagem à mulher, mais especificamente, na prevenção do câncer do colo uterino e detecção precoce do câncer de mama; no momento da gravidez [pré-natal] e no planejamento familiar. A oportunidade para prestar esta assistência decorreu do modo como a referida disciplina era desenvolvida. Como os alunos eram introduzidos na prática da atenção primária em postos de saúde, no início do curso profissionalizante, o professor, através da sua atuação deveria primeiro demonstrar ao aluno/a como assistir a clientela e, posteriormente, sob sua supervisão direta, o aluno/a a realizava.

No meu contato com as clientes durante as consultas de enfermagem, pude perceber que a presença de mais de um filho, parecia fazê-las relacionar, de forma diferente das demais mulheres, o motivo do surgimento de alguns agravos a sua saúde e, também, a relação mantida com outras pessoas que faziam parte de sua vida. Em várias oportunidades, manifestaram problemas de saúde

ocorridos após o último parto, como o surgimento de “carocinho” no seio, por o leite ter “empedrado” no período de amamentação; falta de prazer sexual, aparecimento de corrimento vaginal, ou ainda, dor durante a relação sexual. E mais: necessidade de continuar tendo filhos até o nascimento de um menino ou menina, em alguns casos, para satisfazer o companheiro, ou ainda, de refazer a cirurgia de laqueadura tubária, para dar um filho ao novo companheiro; necessidade de contracepção, não somente para evitar agravos à saúde, mas porque não tinham condições de manter mais um filho, ou, ainda, porque a presença de filhos lhes causariam problemas no emprego; o esquecimento do retorno ao centro de saúde, para a prevenção de distúrbios à sua saúde, em decorrência das múltiplas atividades que desenvolviam fora e dentro do lar, principalmente, quando tinham mais de um filho e estes eram pequenos.

Pude também perceber que a maternidade parece estar fortemente presente na vida da mulher, seja como fruto de uma ação planejada ou acidental, como intenção, ou como algo ainda não realizado, ou seja, pendente.

A maternidade decorrente de uma ação planejada, ocorre quando a mulher, aparentemente, opta por ser mãe e tem filhos biológicos; a maternidade como ação acidental, decorre de uma relação sexual sem proteção ou com proteção ineficaz. Como intenção, quando a mulher ainda jovem, adia a maternidade para um momento determinado e, como algo não realizado, naquela mulher em que a maternidade por opção ou impossibilidade orgânica não ocorreu de fato.

Pude perceber, ainda, que a maternidade pode estar presente na vida da mulher, através de filhos adotivos ou em atitudes atribuídas às mães como: afetividade existente nas relações e ações desenvolvidas junto a crianças, jovens, idosos, doentes, na dedicação e cuidados com animais e plantas, dentre outros.

1.1 Minhas Inquietudes e Interrogações

Insatisfeita com a minha compreensão sobre a maternidade, continuamente me fazia perguntas como: será que, realmente, na vida das

mulheres ser ou não ser mãe tem a importância que aparenta? Por que será que, mesmo diante de dificuldades de saúde e/ou financeiras, da incompreensão da família e/ou do companheiro, das múltiplas atividades da mulher que trabalha fora do lar e, podendo optar por não ter filhos, decide ser mãe? Se parece difícil ser mãe de apenas um filho, como é ser mãe de mais de um filho? Como fazer as mães compreenderem que, ao cuidarem da sua saúde, estarão propiciando a elas mesmas, maior possibilidade de continuarem cuidando dos filhos e das suas demais atividades e relacionamentos?

Refletindo mais a respeito dos meus questionamentos, pude ver que eles estavam relacionados com a minha incompreensão do que é ser mãe. E que este ser mãe, não estava relacionado com o que cada um de nós acredita que a mãe deva ser, mais sim, com o que a própria mãe acredita que é ser mãe.

Passei, assim, a procurar na literatura estudos sobre a maternidade que pudessem me fazer compreender o que é ser mãe.

2 - O MEU OLHAR SOBRE O TEMA

2.1 A Maternidade na Vida da Mulher

A busca do entendimento da maternidade tem estado presente em estudos pertencentes a várias áreas do conhecimento: como história, sociologia, antropologia, saúde e outras, mostrando que este tema tem importância para a humanidade.

Sem pretender aprofundar estes estudos, mas procurando respostas às minhas inquietações sobre o tema, farei, a seguir, uma breve apresentação do que alguns autores abordam a respeito.

No trabalho de Macedo (1992), sobre a mulher na idade média [período situado entre os séculos V – XV] encontramos, na grande maioria dos povos, a mulher desprovida de direito, dependendo de sua família, seja ela paterna ou adquirida através do casamento. Seu valor social aparece apenas relacionado a sua capacidade reprodutora. Este fato pode ser percebido em exemplos de legislações de povos diferentes, quando fazem referência ao que acontecia com a indenização a ser paga por um dano causado a uma pessoa. Em um exemplo, encontramos que se o dano fosse decorrente da morte de uma mulher ou de um homem livre o valor da indenização era igual, se no entanto, a mulher estivesse em idade de ter filhos o valor dobrava e se estivesse grávida o valor triplicava. Em um outro exemplo, a legislação previa que o culpado pelo assassinato de uma

mulher grávida deveria indenizar a família com valor proporcional a nobreza da vítima, acrescido de mais uma metade deste valor, pela criança morta no útero materno. Piori (1993), em seu estudo sobre a maternidade no Brasil Colônia [século XVII – XVIII], refere que a maternidade representou neste período, o elemento que definiu as diversas vivências que as diferentes mulheres tiveram, e que a identidade feminina se fazia através da maternidade. Segundo ainda esta autora, a Igreja e o Estado criaram a imagem da mulher como a "santa-mãezinha", servindo como forma de manter a mulher dentro do ambiente privado do lar, a transmitir e reproduzir o pensamento dominante (difusão do catolicismo e povoamento ordenado da colônia), através de valores, ritos e comportamentos cotidianos e que a continuidade deste pensamento era assegurada pelo seu papel como mãe e como filha. Continuando, a autora salienta que, mesmo tendo incorporado preconceitos e esteriótipos de uma sociedade machista que girava em torno da vontade masculina, existia uma certa cumplicidade da mulher, visto que nesse projeto sócio-político ela encontrava benefícios e compensações. Era enquanto mãe, principalmente quando a maternidade ocorria dentro de união sacramentada, que a mulher apresentava chance de possuir poder em relação aos filhos e em um conjunto de saberes e fazeres relacionados ao corpo, ao parto, à sexualidade e a maternidade.

Transcorridos vários séculos, encontramos a mulher participando mais ativamente da sociedade como força produtora de outros bens sociais e com outro tipo de poder. Maldonado (1989), em seu estudo sobre maternidade e paternidade, salienta que houve, com a inserção da mulher no mercado de trabalho e na formação profissional através dos estudos profissionalizantes, modificação da renda familiar e, como consequência, o poder da mulher na família se alterou. Com a possibilidade de auto-sustento, de realização profissional e ampliação do conhecimento, lhe são abertas novas perspectivas existenciais, onde o casamento e a maternidade passaram a ser opção ao invés de destino. Casar e ter filhos deixou de ser a única possibilidade para a mulher. Por outro lado, a autora assinala, também, que naquelas mulheres dedicadas à carreira ou a outros afazeres e, principalmente, nas que estão acima dos trinta anos de idade ocorre o dilema de continuarem ou não prosseguindo na vida sem

filhos. Muitas, sem terem uma ligação amorosa estável, escolhem, mesmo assim, ter um filho sozinhas. A escolha de ser mãe, nestes casos, acredito, também poderia estar relacionada com a carência emocional, ou como forma de preenchimento de um vazio existencial.

Ser mãe e amar seu filho é uma relação que durante muito tempo foi inquestionável. O amor materno se manteve, nas mais diferentes situações, como um sentimento inato à mulher. Badinter (1985), no entanto, ao realizar um estudo histórico, procurou mostrar que o amor materno não é um sentimento natural e sim determinado por fatores sociais e econômicos, historicamente determinados, podendo existir ou não, dependendo da época e das circunstâncias materiais em que vivem as mães. A autora indica que se deve relacionar a maternidade como resultante de uma forte pressão social, para que a mulher só possa se realizar na maternidade e que esta pressão é tão forte que seria difícil saber se o desejo legítimo da maternidade não é um desejo, em parte, alienado, fruto da coerção social, ou, ainda, uma compensação de frustrações diversas. Maldonado (1989), também, destaca que existe um forte sentimento social de que todo o casal tenha filhos e de que a mulher, para ser plena, precisa ser mãe. A autora refere, ainda, que em nossa cultura esta pressão social sobre a maternidade, exacerba o sentimentos de frustração e de culpa entre o casal que não pode procriar, fazendo com que este busque o tratamento da infertilidade. Esta busca me parece representar resquícios do pensamento popular que persistiu durante séculos com relação à procriação, muito relacionado com a religiosidade, em que a infertilidade era considerada como produto de maldição, castigo, e a fertilidade, para aqueles que podiam afirmá-la através da maternidade, uma bênção, um prêmio. Este sentimento, embora por motivos diferentes, pode se fazer presente também na mulher quando, ao avançar na sua idade cronológica, vê diminuídas suas chances de ser mãe e, por mais independente que seja, ainda teme ser considerada diferente. Este temor é referido por Fraiman (1988, p.16), ao abordar a gravidez tardia. Para esta autora, o "fantasma da Tia ainda hoje persegue a mulher, ameaçando-a de não ser uma pessoa completa" [...] "quase todo mundo olha enviesado, para a mulher-que-não-se-fez-mãe, concluindo que deve haver algo de muito errado nisso"

Outra forma de pensamento social, que parece exercer forte influência na relação da mulher com a maternidade, é o cuidado com o filho após o nascimento. Este cuidado que historicamente lhe foi atribuído, e que parecia normal e desejado, nas últimas décadas tem sido alvo de estudos que mostram o quanto ele representa na vida das mulheres, e no pensamento dominante. Entre estes estudos, encontramos o de Brazelton (1988), salientando que as experiências da vida da mulher, com relação a maternidade, vão influenciar na sua aptidão de mãe e, quanto melhores elas forem, mais capaz a mulher será de assumir as suas responsabilidades.

Com relação a este aspecto, observamos que em sociedades nas quais ainda o número de nascimentos na família é grande, a mulher, desde muito cedo, é preparada para a maternidade. Ela obtém, através da observação, da imitação utilizada nas brincadeiras e mesmo pela prática de cuidados, um vasto conhecimento sobre seu futuro comportamento materno. Já nas sociedades em que a taxa de natalidade diminuiu, é cada vez menor o número de jovens que tiveram a oportunidade de tomar conta de crianças, antes de casarem e de terem os seus próprios filhos. Grünspun e Grünspun (1990, p.113), ao se referirem à formação da personalidade da criança salientam que esta personalidade está relacionada com a forma, a qualidade e a quantidade de cuidados que a criança recebe e que, embora estes cuidados sejam simples, como "ser amamentado ao seio, ser tocado, ser vigiado, ser cheirado, acalentado, curado dos seus desprazeres e da dor," devem ser praticados pela mãe, por aquela que gestou e pariu o filho.

Este papel de cuidadora atribuído à mulher encontra resistência por parte de algumas estudiosas. Chodorow (1990), em seu estudo sobre psicanálise da maternidade, questiona os cuidados à criança enquanto prestados apenas pelas mulheres, considerando-os como expressão da opressão de um sistema sócio-político patriarcal. Propõe que os homens participem deste cuidado, para que ocorra transformação na relação de homens e mulheres no cuidado concreto com os filhos. Somente a participação do homem no cuidado no entanto, parece não ser suficiente, já que Badinter (1985) refere que para as mulheres que trabalham fora de casa e são mães, a jornada de trabalho se faz mais árdua, pois as

atividades domésticas somam-se aos cuidados com os filhos. Mesmo aquelas que contam com ajuda dos maridos ficam sobrecarregadas, pois a divisão não é igualitária. A participação do pai no cuidado com o filho, parece não estar relacionada com o seu preparo para o cuidado. Em estudo realizado por Salem, citado por Santos (1991), em que casais eram preparados para vivenciarem as fases de gestação, parto, puerpério e cuidados com o filho, observou-se que, por ocasião do cuidado com a criança, o papel tradicional da mãe retornou, ficando a mulher com o de cuidadora e o homem com o de provedor do sustento da família. Scavone (1985), em seu estudo realizado no interior do Maranhão, mostra que a maternidade se apresenta mais relacionada com uma construção social do que com o caráter biológico. Segundo a autora, é o contexto sócio-cultural que estabelece, nesta população, o tipo de relação que a mulher mantém com os períodos de gestação, parto e amamentação. Aparece envolta por sentimentos contraditórios, quando ao mesmo tempo que a maternidade proporciona prazer indescritível e responde a uma necessidade afetiva, é também encarada como um difícil exercício, pela responsabilidade de, praticamente, sozinha cuidar dos filhos.

A responsabilidade da mulher que é mãe, de criar seus filhos praticamente sozinha, independente de ter ou não um companheiro, tem se tornado muito comum, pois é cada vez maior o número de mulheres responsáveis por suprir necessidades de alimentação, educação, moradia, segurança e que, além disto, desenvolvem atividades domésticas. Esta soma de atividades tem proporcionado muitos reflexos na vida da mulher, inclusive no cuidado com seus filhos. Segundo Facchini (1995), a crescente inserção da mulher no mercado de trabalho e suas atividades domésticas que continuaram intensas, têm feito com que, na maioria das vezes, o papel de mãe seja motivo de sobrecarga para algumas mulheres, ou relegado por outras.

Há autores como Grünspun e Grünspun (1990, p.25), que apresentam o papel materno como marcado por grande influência biológica. Esta influência que atribuem como universal, se deve ao fato de que “é a mulher que gesta, pare e amamenta o seu bebê e é através dela que o bebê ouve e registra os primeiros sons [voz, ruídos internos] e movimentos.” Ainda segundo estes autores, cabe a

mulher enquanto mãe, o papel essencial no estabelecimento dos vínculos maternos como o bebê.

Neste breve olhar sobre a maternidade, pude apreender que a mãe é compreendida através do que aparenta ser no seu cotidiano, que a maternidade esta relacionada com o que apresenta Ferreira (1986), como sendo qualidade ou, condição de mãe. Como a minha inquietação refere-se ao que a própria mãe compreende o que ser mãe é, busquei realizar o presente estudo. Nele, a maternidade é estudada na perspectiva existencial.

2.2. A Questão Norteadora

A questão norteadora do estudo apresentou-se como sendo: **qual é o significado de ser-mãe¹ atribuído pela mulher que é mãe.**

2.3. O Objetivo do Estudo

O objetivo do estudo é o de compreender o que é ser-mãe, através da mulher que constrói o seu existir no mundo enquanto mãe.

2.4. A Relevância e Contribuição do Estudo

Considero que a relevância deste estudo está em poder contribuir com a produção de conhecimento sobre a maternidade e de oferecer subsídios para reflexão sobre a prática do cuidado de enfermagem na saúde da mulher.

¹ O hífen utilizado significa a compreensão de existência como capacidade do homem de ficar fora de si mesmo. CAMARGO, Tereza Caldas; SOUZA, Ivis Emília de Oliveira. O existir Feminino num rosto sem molduras; uma análise compreensiva. Rio de Janeiro: [s.n.] 1998. p.36.

Através da compreensão do que é ser mãe, segundo a experiência da mulher que é mãe, a/o profissional enfermeira/o terá possibilidades de refletir sobre a sua prática profissional e utilizar e/ou desenvolver novas alternativas de atuação junto a mulher que é mãe, indo além do enfoque biológico, desde a abordagem metodológica utilizada em seus estudos, até a conduta a ser tomada diante de problemas detectados junto a esta clientela.

3 - A CONCEPÇÃO TEÓRICA

O caminho do pensamento e os procedimentos utilizados para a abordagem do fenômeno, fazem parte da metodologia. Nesta forma de ver, a metodologia inclui as concepções teóricas de abordagem, os procedimentos que possibilitam visualizar, em parte, como se constrói a compreensão e o que o pesquisador, de forma criativa, pode contribuir (MINAYO, 1995).

A escolha da metodologia utilizada neste estudo decorreu do tema escolhido, da maneira como o fenômeno foi interrogado e do próprio fenômeno.

O que é ser-mãe, enquanto significado atribuído pela mulher que é mãe no seu cotidiano, buscado neste estudo, não pertence a forma de conhecimento que resulte da explicação do fenômeno, mas sim, da sua compreensão.

Entre os possíveis modos de compreender o fenômeno através do seu significado, o filosófico me pareceu o mais adequado, pois a filosofia “[...] procura o significado mais profundo dos fenômenos, não lhe bastando saber como eles se apresentam, mas o que significam na ordem geral do mundo”(ARANHA, 1992, p.49).

Quando o ir além da mera aparência valoriza aspectos qualitativos de fenômenos presentes na vida humana, relacionados ao significado atribuído por quem o vivencia, como neste estudo, o caminho do pensamento e os procedimentos usualmente utilizados são qualitativos e na modalidade fenomenológico-hermenêutica.

3.1 A Concepção Teórica Filosófica.

3.1.1 A Fenomenologia Existencial de Heidegger.

Apontado como o primeiro filósofo a dar forma à filosofia da existência, Heidegger teve suas concepções influenciadas por filósofos como Kierkegaard e Husserl. Em seus estudos, o ponto de partida é a existência do homem e a sua preocupação é com o ser na sua totalidade. Segundo a sua concepção ser é mais do que ente, porque o ente humano possui essência e existência diferentes dos demais entes, porque neste ente, em particular, a existência é construída por ele mesmo e é expressa pelo seu modo de ser, pela sua essência. Assim, a maneira mais lógica que Heidegger encontrou de compreender o ser foi a de analisar fenomenologicamente o ser do homem, e não o de qualquer ser, porque o homem é o único ser capaz de se perguntar sobre o que é o ser.

Segundo Cupani², o ser do homem é denominado por Heidegger como ser-aí “Dasein”, o mesmo que estar aí, pré-sença, ou estar concretamente no mundo. O que Heidegger chama de ser-aí, pode ser também chamado de vida. A vida de cada ser humano tal como é vivida no seu dia a dia, no seu cotidiano existencial. A essência do ser-aí está fundamentada na sua existência, entendendo por existência ser-relativamente-ao-seu-próprio-mundo [informação verbal].

“O sentido do conceito de ser se identifica sempre com a noção da presença. [...] a objetividade [...] que é aquilo que pode encontrar-se, aquilo que “se da”, aquilo que está presente” (VATTIMO, 1989, p.22).

A característica do ser humano é o fato de que, o que ele é, está sempre em jogo. O ser humano está continuamente se construindo, construindo sua própria existência. A filosofia Heideggeriana busca no homem aquilo que lhe é peculiar na dimensão do seu existir.

² CUPANI, Alberto. A fenomenologia existencial de Martin Heidegger. Anotações de aulas ministradas em estudo independente – Curso de Doutorado em Enfermagem. Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 1998/1999.

Ao construir sua existência, o ser-aí lida com coisas e pessoas. De acordo com Cupani (1998-1999), Heidegger faz distinção entre os conceitos que utilizamos para descrever tudo aquilo que aparece em nossa vida, em que são aplicados conceitos categoriais. A nós mesmos, a nossa existência, utilizamos características categoriais mais gerais, chamadas existenciais [informação verbal]. Os existenciais são características mais gerais de nossa existência, ou ainda, conceitos mediante os quais descrevemos o nosso próprio ser. São existências assim, estar-aí, ser-no-mundo, ser-com-os-outros, poder-ser, e outros.

O primeiro existencial, o traço fundamental característico do ser é o ser-no-mundo. Mundo entendido como o círculo de interesses, de preocupações, de desejos, de afetos, de conhecimentos. E por achar-se o homem sempre imerso neste mundo, isto é, sempre colocado numa situação, Heidegger chama-o de ser-em-situação 'dasein' (RIBEIRO JR. 1991,p.38).

Assim, quando fala de mundo, Heidegger (1998), não se refere ao mundo descrito pela ciência, que é externo ao homem, mas sim, ao mundo vivido, vivenciado por cada ser humano. Ele dá as características deste mundo e em que sentido, este mundo faz parte da nossa existência. O homem e o mundo formam uma unidade, não existindo ser fora do mundo, já que o ser-no-mundo, significa eu-existindo. A partir de nossa existência, é mostrado em geral, aquilo que é próprio de qualquer ser humano, como a espacialidade, a facticidade, etc. Ser-no-mundo faz parte do ser do homem, não se podendo, desta forma, imaginar o homem, senão, no mundo. Continuamente estamos nos relacionando de modos múltiplos com tudo aquilo que faz parte do nosso mundo. Nós estamos no mundo, usando, nos ocupando daquilo que constitui o nosso mundo. O ser-aí é um ser continuamente em atividade. O viver é sempre um ocupar-se, é um familiarizar-se com o mundo e tudo o que se faz se torna habitual, não nos causa espanto, passa quase que desapercibido.

O homem é o texto no contexto do mundo, isto é, se tece nas malhas do mundo que é o seu horizonte de possibilidades, seu campo de explicitação. Verso e reverso da mesma moeda, o homem mundaniza todas as coisas [úteis] com as quais entra em contato e tudo o que para ele era exterior, a partir dessa relação transforma-se em seu contexto de mundo (LAPORTE;VOLPE, 2000,p.24)

Para compreendermos o mundo como uma coisa total, temos que identificar como são os elementos do mundo. Os elementos que constituem o nosso mundo não aparecem na condição de coisas, senão na condição de úteis, sendo que útil, é tudo aquilo que é usado.

O mundo de cada pessoa é um sistema de úteis, onde cada útil tem relação com o outro, formando um sistema geral. O mundo se constitui assim, como um conjunto não de coisas que são contempladas, mas de úteis. Úteis que funcionam uns com os outros, que têm relação com aquilo que fazemos e que variam, dependendo da pessoa. Os úteis que para uma pessoa são importantes, para outra, podem não ser. Em nosso mundo, tudo o que percebemos é mundano. Todo o objeto tem atrás de si uma idéia do mundo ao qual pertence. Em nossa experiência concreta de existir, o mundo é prévio às coisas do mundo. Na experiência vivida, o mundo é pressuposto porque qualquer útil é compreendido como já fazendo parte de um mundo.

“O homem organiza o mundo tornando próximo, disponível, à mão as coisas [úteis] que tem necessidade, construindo assim espaços” (LAPORTE; VOLPE, 2000,p.25). É uma espacialidade que nos diz que cada útil tem um lugar certo pela vivência. Compreender uma pessoa, inclui compreender como ela está em seu mundo.

O mundo está constituído por distâncias e direções que variam de pessoa para pessoa e que estão relacionadas com o que cada uma faz no mundo, de seus interesses, com aquilo que a faz ocupar-se de um elemento e não de outro. O espaço tem a ver com o mundo de cada pessoa, e ela o amplia ou o limita, coloca objetos dentro dele, os aproxima ou os distancia, de acordo com a importância que os mesmos têm para o seu mundo.

O modo normal, o termo médio do ser humano, do ser-no-mundo, é o de utilizar-se de um saber implícito, sem parar para pensar e nem investigar, antes de se ocupar com as coisas. Este conhecimento é uma forma de ser no mundo. Estamos vivendo no mundo e, ocasionalmente, nós queremos conhecer algum aspecto do mundo. O conhecimento do mundo no sentido da contemplação teórica [pesquisa], é uma atitude circunstancial. É uma forma especial do ser-aí

ocupar-se com os elementos do mundo. Raramente deixamos de nos ocupar com os elementos do mundo, para conhecê-los. Para Heidegger (1998), a atitude de conhecimento teórico não é primária e não é a que na maior parte das vezes ocorre. Conhecer o mundo é uma atitude secundária e vem depois de se estar vivendo. O conhecimento, assim, é uma forma de ser-no-mundo e não é um modo básico e nem um modo comum e nem o mais geral. É, simplesmente, um modo de ser-no-mundo como é o amar, odiar, guerrear, viver indiferentemente, etc. O nosso ser-no-mundo é um ser-no-mundo-prático, de ação, onde se encontra usando e não contemplando, porém, com um certo saber do mundo.

O ser-aí além de usar os úteis, conhecer o mundo, encontra-se também entre os outros homens que fazem parte do mundo. Assim, o ser-no-mundo é também um ser-com-outros. Sua existência é uma co-existência. Heidegger (1998), nos fala de que maneira os outros aparecem em nossa vida e de como nossa relação com os outros tem inúmeras nuances. Para compreender o mundo, é importante compreender, também, como é a nossa forma de relação com os outros. A relação com os úteis e a relação com as pessoas fazem parte do que cada um de nós é. Cada um de nós é o que é, graças a estar em uma rede de relações de úteis e de pessoas. Assim como temos inúmeras formas de nos relacionarmos com os úteis, temos, também, inúmeras formas de nos relacionarmos com as pessoas, em que predomina a indiferença, a de não nos interessarmos pelo outro. Ser indiferente pela vida do outro, é uma forma de ser-com. Aquele indivíduo que, de algum modo, me chamar a atenção eu mantereí algum tipo de relação especial. Eu vou tê-lo perto de mim, vou manter alguma forma de convivência e poderão ocorrer várias possibilidades de relação.

Embora cada ser humano tenha que fazer a sua própria vida, a forma mais freqüente de construção é a de copiar, repetir o que os outros fazem. Este modo de fazer a vida é chamado de termo médio, medianidade, a da indiferença, onde cada ser parece quase igual aos demais. Agimos normalmente como a média das pessoas. Esta maneira de viver indiferenciada vai pesar sobre o ser humano, causando uma espécie de inércia. Temos que realizar um esforço para não fazermos as coisas como se faz, já que, geralmente, nossa tendência é reproduzir, inclusive, modos de pensar, de dizer, de acreditar. Viver assim é viver

na in-autenticidade. A vida inautêntica é uma vida indiferenciada, onde não se é a gente mesmo, onde se passa a ser como todo mundo, como-os-outros. Ser autêntico é ser-si-mesmo. O interessante para o ser é ter uma vida autêntica, uma vida que se assume plenamente.

Ao se construir, o ser humano cuida do seu ser como uma tarefa. Cada ser humano é um ente em particular, com uma experiência própria por ele construída.

O cuidado é uma forma de preocupação do ser-com-o-outro. Nesta forma de ocupar-se com o outro, existem dois extremos. Um destes ocorre quando nós nos intrometemos tanto na vida do outro, como se roubássemos a sua possibilidade de ser. Ao agirmos assim, fazemos pelo outro aquilo que ele teria que fazer por si mesmo. No outro extremo, ajudamos o outro a ser, e ao agirmos assim, o ajudamos a ver as suas possibilidades, nos antecipamos, o auxiliamos a assumir a sua própria existência.

Cuidar é mais do que um ato, vai além de um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilidade e de envolvimento afetivo com o outro. Do ponto de vista existencial, o cuidado se acha antes de toda a atitude do ser humano, ou seja, ele se acha em toda a atitude e situação de fato. O cuidado é considerado como um modo de ser do ser-aí, possuindo uma dimensão frontal, originária, ontológica (BOFF,1999).

Este ser-com-o-outro, não necessita da presença física do outro. Isto é, mesmo na ausência de qualquer outro, este mundo está nos revelando que existe outros seres como cada um de nós, que este mundo é um mundo compartilhado. Nós conhecemos a presença do outro nos mesmos úteis que utilizamos, na maneira como o usamos. De uma certa forma, nós nos reconhecemos como um ser que está presente-no-mundo-com-o-outro. Ele está sempre conosco em qualquer lugar, mesmo que fisicamente ele esteja ausente. Neste tipo de análise filosófica, nós não necessitamos provar que o outro existe, nós sabemos que o outro faz parte de nossa vida. Compreender o outro como co-existente faz parte da própria compreensão da existência. Nós somos o que somos, porque tem esse mundo, porque tem esse semelhante. A compreensão de si e a compreensão do

outro fazem parte do mesmo processo, que não é um ato abstrato de pensamento, em que se deduz que o outro existe, mas sim, da constatação de que o outro existe fazendo parte do nosso cotidiano.

Em nossa relação com-o-outro, não somos muito diferentes dele. Praticamente tudo o que fazemos, em princípio, não foi por nós inventado, estamos repetindo o padrão social em que qualquer pessoa faria o que estamos fazendo ou dizendo, etc. Sobre a nossa conduta cotidiana está pesando a existência do outro, somos como alguém impessoal. Heidegger (1998) nos apresenta a tirania do outro, no sentido de que nós não podemos viver de outro modo, não podemos inventar modos diferentes de ser-no-mundo social, porque os outros não nos compreenderiam. Somos obrigados a viver prisioneiros do *se*. Falamos como se fala, comemos como se come, vivemos como se vive, etc. Sempre que nos rebelarmos contra este modo de ser, estaremos lutando contra a pressão da uniformidade, do impessoal, nos afastando do termo médio, do que todo o mundo faz. Na relação com o outro há, assim, uma certa tirania do impessoal.

Ao vivermos como todo o mundo vive, passamos a ter uma certa tranquilidade pois não temos que inventar e de certo modo, não temos que tomar decisão de como e quando agir; tudo já foi decidido e, aparentemente, inventado; não temos que nos responsabilizar por, praticamente, quase nada. No entanto, isto não significa que não tenhamos um resto de liberdade que em um determinado momento vai aflorar e exigir que tomemos decisão. Quanto menos pararmos para refletimos sobre como estamos pensando, agindo, enfim, vivendo, mais forte é o impessoal. Inclusive, tentamos não nos diferenciar muito do outro, porque isto pode nos provocar muita angústia e gerar, por parte dos outros, revolta, já que nos afastamos daquilo que é considerado comum, normal - daquilo que se faz. Nós estamos no mundo compartilhando, não apenas porque o outro está presente no nosso mundo, mas porque o outro impessoal, está presente em nós mesmos. Em princípio, somos-no-mundo como se-é-no-mundo, como qualquer-um-é-no-mundo. Na vida cotidiana regida por padrões, tudo já se sabe, tudo é público, não há segredo. Este estar tudo aí, faz parte do peso da vida impessoal, onde todas as possibilidades são igualadas, onde se evita as

diferenças, onde nada é reservado. Por isso, a vida na impessoalidade é uma vida superficial. Cada um de nós é um alguém, que é igual a qualquer outro, e sendo assim, é um ninguém.

Neste sentido, a gente não se apropriou ainda da própria vida. A vida imprópria é uma vida dos outros e de ninguém em particular. A padronização a princípio, é quase imprescindível para que nós existamos como seres em comunidade. Mas com ela, existe o risco de que cada um de nós não desenvolva o seu próprio eu, e que sejamos apenas aquilo que se espera de nós. Diante destes fatos, temos duas possibilidades: a de contentar-nos em sermos como-todo-o-mundo-é, e vivermos como um autômato, ou sermos diferentes, assumindo a nossa própria vida, sermos-próprios, sermos-nós-mesmos, ou seja: vamos viver como simplesmente se vive, ou vamos nos rebelar contra isto e vivermos mais autenticamente. Viver autenticamente ou inautenticamente é uma das possibilidades que o ser-aí no mundo tem diante do outro ser-aí.

Heidegger (1998) refere também, que ser-no-mundo é, de certa forma, como nos encontramos no mundo e como compreendemos este mundo. Como cada um de nós se encontra: alegre, triste, sereno, cordial, agitado, com medo, angustiado, etc., é uma forma sentimental de estarmos-no-mundo. Ninguém, assim, está no mundo de uma forma neutra. Segundo o autor, a cada minuto nós nos encontramos em um estado de ânimo que, metaforicamente, abre o mundo para nós. Segundo o nosso estado de ânimo, somos capazes de fazer uma coisa e não outra. Quando estamos serenos, por exemplo, somos capazes de perceber algumas possibilidades de agir; quando estamos tristes e frustrados não sabemos o que fazer. Continuamente nos encontramos e compreendemos o mundo. Assim, de acordo como cada um de nós se encontra, de acordo com o estado de ânimo, assim também, compreendemos o mundo. Compreender não é algo que se acrescenta a uma vida básica, mas sim, algo que faz parte da estrutura do ser-aí. Ser-no-mundo é encontrar-se compreendendo. Nunca podemos deixar de compreender o mundo de algum modo, assim como nunca podemos deixar de estar em um estado de ânimo.

A experiência de estarmos-no-mundo inclui a impressão de termos sido lançados no mundo, e quanto mais negativo for o nosso estado de ânimo, mais parece que estamos fadados a não podermos sair do mundo que nos incomoda. O fato de estarmos lançados-no-mundo como tal e tal coisa [homem, mulher, alto, baixo, branco, etc.], e de não termos tido escolha, Heidegger (1980), chama de facticidade. O estado de ânimo é uma característica ontológica do ser do homem. É este estado que nos diz o que de fato somos, nos diz da nossa facticidade e também da nossa responsabilidade, ou seja, o que vamos fazer com isso que é nosso, que na verdade não escolhemos, mas que faz parte da nossa existência. Geralmente não prestamos atenção ao nosso estado de ânimo, ao que ele nos diz, isto é, que estamos lançados no mundo. Normalmente desviamos o olhar. Percebemos um estado de ânimo pelo seu contrário, pelo seu oposto, e sendo assim, compreendemos a tristeza, porque somos capazes de termos alegria, a serenidade, porque somos capazes de nos exaltarmos, e outros.

O estado de ânimo se compreende não com o raciocínio, mas sim, com a sensibilidade, a emoção. Somente se compreende uma emoção pela emoção contrária. Nós temos um conhecimento de nós mesmos que passa pelo estado de ânimo. É ele que vai nos dizer como nós vamos. Não é algo que vem de dentro ou de fora do indivíduo, simplesmente nos encontramos em um estado de ânimo. Dependendo do estado de ânimo em que nos encontramos, o mundo se apresenta desta ou daquela forma. Ele mostra de alguma maneira todas as características do mundo: como algo que nos rodeia, como algo que compartilhamos com os outros, como o lugar onde estamos, os outros que aparecem, os úteis ou instrumentos que utilizamos.

O estado de ânimo vai condicionar tudo, ele nos abre ou nos fecha a possibilidade de vivermos de forma diferente. Na medida em que o mundo é o que o mundo contém, que está aberto para nós, nós nos tornamos afetáveis por ele, nos tornamos expostos a ele, dependendo do estado de ânimo que estejamos. Então é o estado de ânimo que dá ao ser humano a possibilidade de se abrir para o seu mundo e a tudo o que ele contém, que faz com que seja possível o ser-aí ser atingido pelo mundo de alguma maneira.

Assim como o estado de ânimo é a parte do nosso ser que nos aponta para o passado, para o que somos de fato, termos sido lançados no mundo, a compreensão é a parte que nos aponta para o futuro, ao que poderemos ser. Não pudemos escolher a maneira como fomos lançados, mas podemos escolher o que vamos fazer com isso, como nos projetaremos para o futuro. Compreensão e projeto estão juntos. Com a compreensão do mundo, cada um de nós se dá conta das suas possibilidades. Esta possibilidade não é algo que está pré-determinado, ela faz parte do nosso ser-no-mundo, é algo que nos permite escolha. Quando compreendemos, compreendemos aquilo que cada um de nós poderá ou não ser, sempre com a conotação de liberdade, não sendo nada imposto. Aquilo que somos de fato, condiciona o que nós poderemos ser, mas nunca de maneira fatalista, porque nós sempre poderemos ter modos diferentes de fazer, de construir nosso mundo. Segundo Cupani(1998-999), a riqueza da vida humana mostrada por Heidegger está nela ser algo que não se encontra programado, que não está acabado. A vida é uma contínua possibilidade e cada possibilidade que abrimos ou fechamos, abre ou fecha outra possibilidade e assim sucessivamente. A possibilidade de o ser humano sempre vir-a-ser só termina com a morte. (informação verbal)

Compreender é uma maneira de se-ver-o-mundo, mas não é uma maneira reflexiva, teórica ou científica. Este ver é fruto do conhecimento envolvido na compreensão, que por sua vez, não é um conhecimento do tipo intelectual, porque neste nível básico da vida humana, ainda não há conhecimentos conceituais, científicos, filosóficos etc. Nele há um tipo de saber proveniente do dia a dia, da nossa vivência.

Além de estarmos-no-mundo com um determinado humor, encontrando-nos e compreendendo, nós também estamos nos exprimindo, não só para-com-outras, mas principalmente para-nós-mesmos. É como se cada um de nós falasse consigo mesmo.

Todas estas características do ser-aí, de encontrar-se, compreender e exprimir-se, cotidianamente estão sob o domínio do que todo o mundo faz, diz, sente. Neste contexto, o ser-aí apresenta-se no estado de decadência. À medida

que estamos dedicados a viver como todo mundo vive, abrimos mão da tarefa de nos ocuparmos com a nossa própria vida. Em vez de sermos nós mesmos, somos iguais a qualquer outro. A este abandonar a tarefa, a este deixar de ser-si-mesmo, Heidegger (1998), chama de queda. Quando nós vivemos como todo o mundo vive, nossa capacidade de encontrar-nos, de compreender-nos e de nos exprimirmos, se reduz. Nós passamos a falar por falar, a repetir o que todo o mundo diz sem refletirmos. Neste estado, a nossa compreensão sobre as nossas possibilidades se encontra como se estivesse congelada, agimos como se tudo fosse pré-determinado. Quando estamos nessa vida impessoal, nós não sabemos muito bem o que podemos e o que não podemos ser, não surgem possibilidades verdadeiramente nossas. A todo este conjunto, de estarmos entregues a uma conversa superficial, a uma percepção das possibilidades de um modo trivial, a espécie de ambigüidade em assumir ou não o nosso existir, se constitui o estado de queda ou decadência. É como se estivéssemos caindo de nosso ser mais autêntico, de nossa possibilidade de sermos nós mesmos, para sermos qualquer um, ninguém. Na queda, abrimos mão de sermos mais autênticos.

Do ponto de vista fenomenológico, para nós, é tentador entregarmo-nos a esta impropriedade³. Quando estamos muito entregues a uma situação é como se deixássemos de pensar em nós mesmos. Estamos completamente mergulhados nos afazeres, no que os outros esperam de nós, na maneira como as coisas devem ser feitas e não questionamos. É como se tudo tivesse que ser assim. Sair deste estado, vai nos exigir muito esforço, porque os caminhos apontados pela vida impessoal não nos oferecem alternativas verdadeiras e apenas fazem com que permaneçamos nas mesmas condições de impessoalidade, no entanto, muitas vezes precisamos fazer este esforço para não nos sentirmos perdidos. O estado de estarmos entregues à impessoalidade não é irreversível. Nós podemos revertê-lo porque, se a impessoalidade existe é porque também existe a sua forma contrária, a forma pessoal, autêntica.

³ HEIDEGGER, Martin., op. cit., p. 239. “A pretensão do impessoal, de nutrir e dirigir *toda* a vida autêntica tranquiliza o ser-ai, assegurando que *tudo está em ordem* e que todas as portas abertas. O ser no mundo da de-cadência é, em si mesmo, tanto tentador como tranquilizante.

Quando nos damos conta de que estamos entregues à impessoalidade, que estamos lançados no mundo e entregues à responsabilidade de fazermos alguma coisa com a nossa vida e que esta vida é finita e, aparentemente, sem explicação do porque estamos aqui, nos deparamos com o sentimento de angústia. Quando nos angustiamos, o que nos causa angústia não aparece como algo concreto, com algo que esta diante de nós ou como algo abstrato, como no caso do medo. Nós nos angustiamos com o nosso próprio ser. É na angústia que, segundo Heidegger (1998), nos encontramos, de repente, diante da verdade da existência. É na angústia que vamos ter que tomar distância dessa vida impessoal, vamos ter que pensar o que vamos fazer com a nossa vida, ou seja, vamos continuar entregues à impessoalidade ou vamos fazer alguma coisa que seja de nossa própria responsabilidade. A angústia é uma possibilidade do ser-aí tornar-se autêntico, mas, nem sempre, ao sairmos da angústia poderemos assumir a nossa vida. Há aqueles que continuarão a viver em um mundo de faz de conta, onde não escolheram ser o que são.

Nossa vida, continuamente, é descobrir e compreender as coisas como elas são e então, poder fazer proposições, e assim, poder falar sobre elas. A verdade [descoberta] já existe antes da proposição, que é uma forma de manifestação da verdade, uma afirmação que pode ser escrita ou pode ser verbal. Quando fala da verdade, Heidegger (1998), relata que ela não está na concordância entre a proposição e a realidade, que não se reduz a um problema de lógica. Segundo o autor, a verdade tem relação com o ser do homem, com o ser-no-mundo, sendo, portanto, ontológica. Ela é uma questão mais ampla, que tem relação com a vida, com a nossa vida. Somente o ser aí descobre, o ser-aí é e está na verdade. A verdade está na abertura do ser. No grego a palavra verdade significa descobrimento, tirar a coberta, desvelar. Captamos a verdade de alguma coisa, quando podemos ver como a coisa é, sem estar desfigurada, sem estar encoberta pela aparência. Dizer que compreendemos uma determinada coisa é dizer que captamos a verdade, porque ao compreendermos, nós descobrimos como ela é. "A apreensão da verdade equívale a um desocultamento, a um rapto daquilo que a interpretação vulgar do mundo ainda não alcançou em relação ao ser" (STEGMÜLLER, 1997,p.121).

Estamos no mundo descobrindo ou nos enganando. O engano acontece quando consideramos a aparência como se fosse o que realmente o ente é. No entanto, mais cedo ou mais tarde, somos capazes de nos darmos conta de que cometemos um engano. Dizer que os entes são verdadeiros ou não, é dizer que eles estão abertos ou não para nós. Esta abertura é possível porque o ser-aí está aberto ao mundo. É porque nós estamos abertos ao mundo que o mundo pode abrir-se para nós. Podemos dizer que o ser-aí é verdadeiro, porque o ser-aí é descobridor. Os entes são verdadeiros quando eles são descobertos como eles são, na sua essência.

Quando Heidegger (1998, p.289), diz que "a presença [ser-aí] é e está na verdade", é no sentido de que, continuamente, ele está aberto ao mundo, como possibilidade de compreender, compreender os entes e a sua verdade.

Assim como o ser humano pode estar na verdade, com relação aos entes do mundo, pode estar na não verdade com relação a ele mesmo, pode enganar-se consigo mesmo. É o que ocorre quando ele está decadente. Neste estado ele acredita que está vivendo bem, mas está vivendo impessoalmente e percebe apenas aparências. É na vida humana que se dá a verdade e a falsidade. Ambas são considerações que ocorrem no ser humano. Somente ele pode viver na verdade ou na falsidade, ou seja, perceber como as coisas são ou tomá-las pela sua aparência, pelo que não são.

Heidegger (1997), refere, que o ser-aí é um ser de possibilidades, mas que nem sempre percebe as suas possibilidades e, muitas vezes, prefere não percebê-las. Que é impossível conhecer o ser-aí na sua totalidade, porque isso significa pleno de possibilidades e em assim sendo, ele não mais poderia ser. Entre todas as possibilidades existe uma que é especial, infalível, esta possibilidade é a morte. É somente na morte que o ser-aí não tem mais possibilidades de ser. Nessa possibilidade, o que está em jogo para o ser-aí é pura e simplesmente seu ser-no-mundo. Sua morte é a possibilidade de poder não mais estar-aí. O autor nos diz, ainda, que para o ser humano, morrer e saber que vai morrer, faz parte do seu ser-no-mundo. Enquanto ser-de-possibilidade o

ser-aí tem sempre algo pendente, algo a construir, transformar, buscar. Quando não há mais nada pendente, o ser-aí deixa de existir.

O fio condutor da existência humana é o tempo. Heidegger (1997), chama a maneira como vivemos o tempo de temporalidade. O que já somos, tem a ver com o nosso passado, é aquilo que o nosso passado fez de nós. Quando refletimos sobre o que somos, percebemos que já somos algo, que já ser algo é testemunho do que foi construído. O nosso ser-aí é um ser que já veio de um antes. O presente é o ser prestando atenção e o futuro é construído quando utilizamos as nossas possibilidades de sermos algo. O tempo é o tempo vivido, é algo que nos constitui. O tempo está em nós, de algum modo ele é nosso. Sempre que tentarmos compreender o ser-aí, veremos que ele é um ser-aí-no-mundo, cuidando do mundo, ocupando-se com as coisas e pessoas, compreendendo, e que é um ser-aí-no-mundo temporalmente. Ser temporal no sentido de que a cada momento nós estamos já [lançados no mundo] prestando atenção a um certo tipo de coisa e, de um certo modo, antecipando o que virá, o que está por vir. Em cada momento, nossa vida assume estes três aspectos do tempo [passado, presente e futuro], que não estão separados, porque a todo o momento estamos lembrando, prestando atenção e antecipando. Estar-no-mundo é presente, ter sido lançado no mundo é passado e antecipar as possibilidades é futuro. Passado, presente e futuro são dimensões do nosso ser, porque para fazer qualquer coisa nós precisamos das três dimensões do tempo.

A temporalidade é finita, porque é sempre a temporalidade de cada um de nós que começou e vai terminar. Mas é aberta, porque cada um de nós é com-o-outro. Assim, como a temporalidade de cada um de nós faz parte da temporalidade do outro, cada um de nós faz parte da história geral. Se assim não fosse, o tempo seria algo absolutamente privado; seria, apenas, a experiência de cada um de nós. A historicidade tem relação com a temporalidade do ser humano. Essa temporalidade vai dando lugar a coisas novas, pequenas ou grandes, no indivíduo e na espécie. Por isso, o ser humano é histórico, no sentido de que o seu percurso no mundo não é uma mera repetição. Cada um de nós pode ter uma temporalidade mais autêntica ou mais inautêntica. Neste último caso, nos entregamos apenas a padrões pessoais do tempo objetivo, em que o momento de

agora de cada um de nós é medido para o momento de fazer tal e qual coisa. Na vivência real, cada momento é único e, inclusive, o agora, que é o momento do presente, é algo que a rigor não tem duração.

Heidegger, em sua ontologia, segundo Camargo (1998), não pretende ditar fórmulas e conceitos para determinar o ser. Para ele, ontologia é a possibilidade dos vários modos como algo tende a manifestar-se. Ser, portanto, é a maneira como algo se torna percebido, compreendido e conhecido pelo humano, pelo ser-aí.

Ao estarmos-no-mundo, estamos num mundo por nós construído, onde coisas e pessoas dele fazem parte. Somente ao esclarecermos este nosso mundo é que podemos responder o que significa o eu, o que cada um de nós é. O eu não é uma coisa separada, ele é compreendido na relação com o mundo de coisas e pessoas.

3.2 A Concepção Teórica Metodológica

3.2.1 A Pesquisa Qualitativa

A pesquisa qualitativa busca a compreensão particular daquilo que estuda. O foco da sua atenção é centrado no específico, no particular, no individual, almejando sempre a compreensão e não a explicação dos fenômenos estudados. Neste tipo de pesquisa, “o pesquisador substitui as correlações estatísticas pelas descrições individuais e as conexões causais objetivas pelas interpretações subjetivas oriundas das experiências vividas” (MARTINS; BICUDO, 1989,p.24). Tem como característica “aprofundar-se nos significados das ações e relações humanas, que não são passíveis de serem percebidos e captados através de equações, médias e estatísticas” (MINAYO, 1995,p.22).

Na pesquisa qualitativa, os dados são coletados na forma de comunicação entre os sujeitos e o tratamento dos dados é feito através da interpretação, que é compreendida como um modo de ajuizar o sentido das proposições que levam a

compreensão dos sentidos e significados das palavras, das sentenças e dos textos. A pesquisa qualitativa é considerada basicamente descritiva, sendo as descrições tratadas de forma interpretativa.

Na produção de conhecimento no estudo qualitativo, há uma relação dinâmica, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e o subjetivo dos sujeitos. O sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos atribuindo-lhes um significado.

3.2.2 A Fenomenologia Hermenêutica

A palavra fenomenologia agrupa os termos fenômeno e logos, significando etimologicamente, o estudo ou a ciência do fenômeno. Na história da filosofia a palavra fenômeno é antiga e, no sentido originário, é entendida como tudo o que se manifesta, que aparece ou se revela ou, ainda, o que existe externamente, ou seja, fenômeno físico.

O fenômeno foi objeto de estudo da filosofia em séculos passados, e continua sendo ainda, no início deste novo século. Inicialmente, os gregos usaram o termo fenômeno para designar a manifestação do ser, onde ser e aparência formam um todo. Posteriormente, este passou a ser entendido como aparência enganosa, diferente da realidade. Embora a dissociação entre fenômeno e a coisa em si não tenha sido pensada por filósofos como Aristóteles e São Tomás de Aquino, a filosofia moderna passou a adotar esta visão dissociada, sobretudo para Hume, para quem o fenômeno é o único objeto do nosso conhecimento. Emanuel Kant, em seus estudos, indica que o fenômeno é o que aparece como objeto de nossa experiência em oposição à coisa em si. A Fenomenologia de Kant, concebe o ser como o limite da pretensão do fenômeno, permanecendo o próprio ser, fora do alcance da razão pura. Distingue o objeto da experiência [fenômeno] e a coisa em si [essência]. Busca como postulado da coisa em si, mostrar que existe uma realidade independente de nossa mente. Hegel, em sua Fenomenologia do Espírito, reabsorve o fenômeno no conhecimento sistemático

do ser. Edmund Husserl, por sua vez, considera inaceitável o postulado de que aquilo que aparece à experiência atual não seja a verdadeira coisa. Seu estudo deu novo significado à fenomenologia, encerrando o fenômeno no campo imanente da consciência. "Propõe a volta às coisas mesmas, interessando-se pelo próprio fenômeno tal como se torna presente e se mostra à consciência. [...] Elabora uma fenomenologia que faça ela mesma às vezes de ontologia" (ZILLES, 1996,p.17). O retorno às coisas mesmas ou ao mundo pré-científico proposto por Husserl, "significa ir ao encontro das origens do conhecimento, isto é, da gênese da apreensão fenomenal da experiência vivida pelo sujeito: a percepção" (ARANHA, 1997,p.149).

A fenomenologia, segundo Husserl, tem como tarefa estudar a significação das vivências da consciência. Sugere que a filosofia deve orientar-se para o mundo interior, o mundo da consciência transcendental, onde o ser é irreal, ideal, porém não fictício. Se propõe a explorar as riquezas da consciência transcendental, através da descrição dos fenômenos. Segundo Husserl, quando um fato se apresenta a nossa consciência, juntamente com ele captamos uma essência. As essências são as maneiras características do aparecer dos fenômenos. O conhecimento das essências é intuição, uma intuição diferente daquela que nos permite captar os fatos singulares. As essências são conceitos, ou seja, objetos ideais que nos permitem distinguir e classificar os fatos.

As essências [do grego eidos] não existem apenas no interior do mundo perceptivo: recordações e desejos também têm sua essência. Constituem uma espécie de armadura inteligível do ser, tendo sua estrutura e suas leis próprias. Elas são o sentido a priori no qual deve entrar todo o mundo real ou possível, onde a priori significa "experiências vividas pelo sujeito no mundo-vida [...] é a trajetória que vai na direção do conhecimento pré-reflexivo para o reflexivo" (BICUDO, 1997,p.22).

Assim, pode-se obter uma compreensão a priori do ser, independente da experiência efetiva, porque a intuição de essência é intuição de possibilidades puras. A fenomenologia de Husserl se desenvolve a partir de um a priori concreto, material originariamente vivido e que nos é dado previamente a toda intuição.

Desta forma, a fenomenologia não pode recorrer a qualquer resultado científico como um dado disponível, deve também, para manter a sua autonomia diante das ciências, ter consciência de que não fala dos mesmos objetos sobre os quais fala a ciência e que não se utilizará de seus métodos na busca do conhecimento. "A fenomenologia Husserliana não se propõe estudar puramente o ser, nem puramente a representação do ser, mas o ser tal como e enquanto se apresenta à consciência como fenômeno" (ZILLES, 1996,p.18).

A fenomenologia considera que a imersão no cotidiano e a familiaridade com as coisas tangíveis, velam os fenômenos. Para captá-lo em busca da essência, se faz necessário que o sujeito vá além das manifestações imediatas, que ultrapasse as aparências.

Num estudo fenomenológico, o pesquisador busca compreender no que consiste a especificidade do fenômeno. Não tem um problema para pesquisar, tem dúvidas sobre as quais interroga. Ao interrogar, constrói uma trajetória pela qual caminha em direção ao fenômeno, naquilo que se manifesta por si, através do sujeito que experiencia a situação.

Neste caminhar, utiliza-se de rigor científico, que para um pesquisador fenomenológico se torna indispensável a cada momento que interroga o fenômeno e ao seu próprio pensar esclarecedor. Para tanto, são básicos os momentos de epoché e a redução. (BICUDO,1997).

De acordo com Cupani, se uma pesquisa fenomenológica for realizada criteriosamente, um outro pesquisador que refizer o estudo poderá chegar às mesmas conclusões, isto porque, a essência ou sentido do fenômeno se encontra, como de maneira evidente, dentro deste fenômeno pesquisado (informação verbal).

Em fenomenologia, para apreensão do fenômeno, basicamente, utiliza-se da observação, da descrição e da compreensão do fenômeno.

Na observação, o pesquisador parte de um caso exemplar, ou seja, o pesquisador vai observar aquilo que vai estudar. Assim, parte da inquietação do pesquisador com questões presentes no seu cotidiano.

Neste tipo de abordagem, se dá uma operação intelectual chamada de *epoché*, suspensão, redução ou ainda, colocar entre parênteses o que se sabe sobre o assunto. Este procedimento é necessário porque ir às coisas mesmas requer que o pesquisador seja fiel àquilo que vai pesquisar. "Retornar às coisas mesmas é retornar ao mundo anterior ao conhecimento do qual o conhecimento sempre fala, e em relação ao qual toda determinação científica é abstrata, significativa e dependente" (MERLEAU-PONTY, 1999,p.4). A redução fenomenológica é um retorno à conscientização original a respeito do fenômeno sob investigação. " É uma nova abordagem para concretizar o fenômeno experienciado, tão livre quanto possível de pressuposição conceptual e uma tentativa para descrevê-lo o mais exatamente possível" (STREUBERT; CARPENTER, 1995,p.33).

A redução fenomenológica começa com a suspensão das crenças, suposições e tendências a respeito do fenômeno sob investigação. O isolamento do fenômeno puro, comparado com o que já é conhecido sobre um fenômeno particular, é o objeto do processo de redução. O único caminho para ver o mundo nitidamente, é ficar tão livre quanto possível de idéias ou noções pré-concebidas. Como parte do processo de redução fenomenológica os pesquisadores devem primeiro identificar algumas noções ou idéias pré-concebidas a respeito do fenômeno sob investigação.

Uma vez identificado o que o pesquisador conhece ou acredita a respeito do tópico sob investigação, ele deve afastá-lo de sua consciência. Isto inicia com o processo de redução e deve continuar através da investigação. O pesquisador está pondo de lado crenças e valores pessoais, para evitar que estas informações prévias venham interferir no estabelecimento de uma descrição pura do fenômeno (STREUBERT; CARPENTER, 1995,p.33).

A redução é necessária porque quando fazemos observação vemos muito mais naquilo que estamos observando, do que realmente nos é dado na observação. Isto ocorre porque projetamos uma série de informações ou conhecimentos prévios. A redução tem a finalidade de diminuir o máximo possível o peso deste saber prévio, que pode, de uma certa maneira, influenciar o que estamos observando.

Para compreender fenomenologicamente alguém, o pesquisador tem que fazer perguntas para esse alguém falar de seu mundo, ou seja, como ele o vivencia, que coisas constituem este mundo, que coisas em seu mundo são importantes para ele. Como ele descreve essas relações dele com o mundo, vai permitir que o pesquisador descubra quais são os principais traços do seu mundo, e, assim, poder compreender esse EU que é do seu interesse. O pesquisador coloca perguntas abertas e tem que interagir com o entrevistado de forma aberta, amigável, para diminuir possíveis enganos. Tudo o que é descrito é importante.

A descrição tem que ser minuciosa, ou seja, tudo o que é percebido, ouvido, sentido, tem que ser registrado. Não se deve deixar passar nada. A descrição minuciosa tende a evitar que vejamos menos do que podemos ver. O objetivo da operação descritiva é comunicar, trazer para a descrição escrita e verbal, elementos críticos distintos do fenômeno. O pesquisador deve evitar tentativas prematuras de descrever fenômenos, pois a descrição prematura é um erro metodológico comum, relacionado com este tipo de pesquisa. A descrição é uma parte integrante da intuição e da análise. Embora tratadas separadamente, elas estão muitas vezes ocorrendo simultaneamente (STREUBERT; CARPENTER, 1995).

Para chegar a essência do fenômeno, que é o seu objetivo, a fenomenologia propõe um trabalho que se chama de interpretação dos elementos descritos na etapa prévia. A interpretação consiste em tratar de ver nos elementos que já foram descritos, quais os que podem ser eliminados sem que o fenômeno se destrua como tal. Através da interpretação, o pesquisador em fenomenologia tem que saber o que aconteceria se modificasse ou eliminasse os elementos descritos. “Os elementos essenciais são detectados combinando a descrição minuciosa do que é ‘dado’ à consciência, com uma variação imaginária que permita distinguir entre o que pode ser eliminado ou modificado e o que não pode ser eliminado ou não modificado (MERLEAU-PONTY, 1999,p.31). Aqueles elementos que não podem ser mudados ou eliminados, e que dependem uns dos outros de modo que não seja possível modificar um deles sem atingir os outros, constituem a essência do fenômeno, ou seja, as unidades básicas de entendimento comum de qualquer fenômeno.

A essência é, pois, aquilo que se vai conseguindo intuir, é aquilo que caracteriza os fenômenos. Intuição é uma compreensão do ser, ou interpretação acurada do que é proposto da descrição do fenômeno sob investigação. O processo intuitivo, em pesquisa fenomenológica, resulta em um entendimento comum a respeito do fenômeno em investigação. Intuição, no pensamento fenomenológico, requer que o pesquisador, imaginativamente, varie o dado até que, em um determinado tempo, o entendimento comum sob o fenômeno que está sendo investigado emergja. "As essências de Husserl devem trazer consigo todas as relações vivas da experiência, assim como a rede traz do fundo do mar os peixes e as algas palpitantes." (MERLEAU-PONTY, 1999,p.12).

A interpretação, também chamada de hermenêutica, busca compreender o sentido do ser a partir de sua expressão no mundo, ou seja, da linguagem, dos signos, das expressões faladas e escritas.

A interpretação consiste em reconhecer a mensagem relativamente única que o sujeito construiu apoiado na base polissêmica do léxico comum. Produzir um discurso relativamente único com palavras polissêmicas, identificar essa intenção de univocidade na recepção das mensagens, é o trabalho elementar da interpretação (RICOEUR, 1990,p.19).

Seu uso relaciona-se com a compreensão e com a interpretação como processos e modos de ser. Na fenomenologia, a hermenêutica foi introduzida a partir da compreensão do mundo da vida, do modo de ser do homem. Heidegger aborda a hermenêutica, não como um modo de conhecimento, mas como um modo de ser, o modo deste ser que existe compreendendo (MOTTA, 1997).

A compreensão "diverge da explicação [...] significa tomar o fenômeno seriamente diante dos olhos, sem hierarquia de realidade, todos os fenômenos devem ser postos no horizonte" (CADETE, 1994,f.4) Esta fase requer que o pesquisador abstraia o fenômeno através da imersão nos dados.

4 - O CAMINHO METODOLÓGICO

4.1 Procedimentos Metodológicos

O fenômeno somente pode se mostrar quando situado, quando interrogado, sendo assim necessário situá-lo em uma região de inquérito.

A região de inquérito nada tem a ver com a região do conhecimento e nem é um espaço. Comporta o mundo-vida do sujeito, a sua experiência vivida. (BICUDO, 1997).

Neste estudo, a região de inquérito compreende a experiência cotidiana da mulher, que é mãe, na construção do seu existir no mundo como mãe.

A questão norteadora - É “a pergunta que serve de guia e abertura para o que o pesquisador se propõe investigar” (GOMES,1999,p.96). Neste estudo, a questão norteadora é: **Qual é o significado de ser-mãe, atribuído pela mulher que é mãe?**

O Sujeito da pesquisa - Buscando compreender o que é ser-mãe, a partir da própria mãe, o sujeito da pesquisa se constituiu de mulheres-mães que concordaram em participar da pesquisa.

Com a finalidade de afastar-me, o máximo possível, de idéias ou noções pré-concebidas sobre o fenômeno pesquisado – requisito indispensável num estudo fenomenológico – busquei junto ao sujeito informações oriundas, apenas,

da sua experiência em ser-mãe. Sendo assim, não identifiquei no sujeito características como: idade, escolaridade, nível sócio-econômico, profissão e outros.

Este sujeito foi escolhido de forma aleatória, entre as mulheres mães residentes em Florianópolis, onde eu, pesquisadora, desenvolvo atividades sociais e profissionais, como cidadã e docente do curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina.

Número de sujeitos - O número de sujeitos participantes do estudo ficou limitado a nove, já que, com este número, as informações por eles fornecidas passaram a se tornar repetidas, embora expressas de forma diferente.

Campo de estudo - Não escolhi um campo específico de estudo, porque em qualquer lugar que a mãe estivesse, ela poderia falar da sua experiência em ser-mãe, ou seja, do que significa viver no seu dia a dia, sendo mãe. No entanto, no decorrer do estudo, este campo se constituiu no espaço do trabalho, fora da residência do sujeito, ou, da sua própria residência.

Coleta de informações - A coleta de informações ou de dados foi realizada por mim, através de entrevista em um único encontro. Esta entrevista possibilitou a obtenção de dados relevantes sobre o mundo vida do sujeito e sua descrição ingênua, não reflexiva, transcrita em forma de discurso.

A entrevista foi de caráter individual. O sujeito teve a liberdade de expressar seus sentimentos e opiniões, sendo que o meu papel, enquanto pesquisadora, foi o de ouvi-lo atentamente.

Procurando garantir que todas as informações fornecidas pelo sujeito fossem registradas com a máxima precisão, foi utilizado um gravador com o consentimento prévio do sujeito. Nas gravações, as pilhas foram levadas como reserva, somente para os casos em que a rede elétrica não pudesse ser utilizada. Tal medida, visou evitar que as gravações fossem prejudicadas pelo uso inadequado de pilhas, o que poderia comprometer, no todo ou em parte, o registro das informações.

Aproximação do sujeito da pesquisa - Ao fazer contato individual com o sujeito da pesquisa, o cumprimentava, me apresentava e, em seguida, falava da pesquisa que estava desenvolvendo, ou seja, do tema, dos objetivos, das contribuições, de quem poderia participar e da forma como os dados seriam colhidos. Uma vez o convite aceito, era marcado o dia, local e horário que mais se adequassem às atividades diárias do sujeito. Tal cuidado foi tomado no sentido de evitar que, no momento da entrevista, ele tivesse pressa em falar sobre a sua experiência em ser-mãe, por estar preocupado com os seus demais compromissos. No dia da entrevista, antes de iniciá-la, entregava-lhe o termo de consentimento livre e esclarecido [anexo 2], que era por ele lido e assinado.

Assim, para chegar a compreensão do que é ser-mãe, foi feita aos sujeitos da pesquisa a seguinte pergunta: **O que tem sido para ti ser mãe?**

As entrevistas duraram de quarenta minutos, até cerca de uma hora e trinta minutos. Tal diferença pode ser atribuída às características que cada sujeito apresentou ao falar sobre sua experiência em ser-mãe. O encerramento ocorria quando eu percebia ou o sujeito referia que nada mais tinha a dizer.

Para preservar o anonimato do sujeito, nas descrições [discursos] não constam nenhum dado que possa caracterizá-lo.

Com o intuito de atingir a compreensão da realidade experienciada pela mulher que é mãe, sob a ótica dela mesma, foi preciso entrar no mundo da mãe e ver, não somente a situação verbalizada, mas apreender o que estava por trás desta linguagem, buscar o sentido existencial deste discurso. Nesta forma de buscar o significado, o que as mães falam no discurso [o que é aparente] e o sentido [o que está oculto] que dão ao que é ser-mãe se articulam, resultando no significado, que é o núcleo da questão hermenêutico.

O discurso é, assim, uma manifestação da linguagem através da qual o indivíduo se mostra, com significados expressos naquilo que pensa, sente e deseja.

Os discursos presentes nesta pesquisa foram obtidos pela transcrição, na íntegra, de todas as informações contidas nas fitas gravadas, por ocasião das entrevistas e constituíram-se na fonte dos dados analisados, na busca da

compreensão do que é ser-mãe. Foram identificados por ordem de entrevista e receberam a numeração correspondente (D1, D2 ... D9).

Para análise e interpretação dos dados, utilizei o método extraído da Filosofia Hermenêutica de Paul Ricoeur (1990), usado também, entre outros pesquisadores, por Crossetti (1997) e Gomes (1999), por considera-lo adequado a esta pesquisa. Este método segundo Crossetti (1997), é constituído por cinco momentos que serão a seguir apresentados.

- Leitura Inicial do Texto.

Tem a finalidade de propiciar uma compreensão ingênua do discurso, a percepção dos primeiros significados que compõem a estrutura do fenômeno

Neste momento da análise, fiz a leitura cuidadosa de cada discurso transcrito na linguagem ingênua do sujeito. Li e reli, tantas vezes quanto necessário, buscando familiarizar-me com o que foi dito pelo sujeito, para obter o sentido do todo do discurso. Em seguida, fiz outras leituras do discurso, agora para identificar as unidades de significado nele contidas. Estas unidades são trechos do discurso significativos para o pesquisador, e falam da experiência do sujeito, em resposta à questão norteadora da pesquisa. Podem ser constituídas por palavras ou uma frase.

Uma vez identificadas, as unidades de significado [US] em cada discurso foram destacadas, em negrito, e precedidas pelo número do discurso e da ordem com que nele aparecem [D1US7... D4US3...] para que, posteriormente, no processo de análise, pudessem ser utilizadas.

- Distanciamento.

O distanciamento se configura como sendo uma condição primária para a interpretação. Não se caracteriza como sendo operacional. Ele está presente na reflexão do pesquisador em todos os momentos da pesquisa.

Com o distanciamento, o pesquisador busca colocar suas crenças, preconceitos e explicações sobre o fenômeno pesquisado em suspensão, *epoché*, para poder olhá-lo como apresentado pelo sujeito, ou seja, para deixar unicamente como a expressão da experiência.

Neste estudo, com o distanciamento, pude deixar emergir dos discursos unicamente a expressão da experiência da mulher em ser-mãe.

- Análise Estrutural.

Este momento da análise se configura como sendo aquele em que se busca o sentido ou o significado oculto no discurso.

Neste momento, realizei o aprofundamento do que se mostrou relevante como unidade de significado. Este aprofundamento ocorreu em cada unidade de significado, através da análise conceptual e proposicional

A análise conceptual consiste na elaboração das primeiras noções ou categorias que se aproximam daquelas idéias fundamentais da experiência do sujeito. Com a análise conceptual, procurei resgatar o lado público do enunciado. onde “[...] o pesquisador procura compreender o que esta sendo mostrado. Para isso, recorre ao léxico, à história, à legislação, aos usos e costumes, a fim de interpretar os símbolos e, os signos contidos no discurso” (FINI, 1997, p.32). Este tipo de análise, “se apóia em uma das propriedades mais notáveis da linguagem [forma de expressar um discurso] que é conservar culturalmente as expressões mais sutis e apropriadas às circunstâncias humanas” (BICUDO; ESPÓSITO, 1999,p.78). Para tanto, em cada discurso destaquei das unidades de significado os elementos de significação e utilizando léxicos (FERREIRA,1986; ABBAGNANO, 2000) e de outras obras citadas no decorrer da análise, busquei determinar a significação de cada elemento naquele contexto.

Através da análise proposicional, feita logo a seguir, procurei as estruturas lógicas das declarações enunciadas, ou seja, a “intenção do sujeito expressa na experiência descrita” (BICUDO, 1999,p.78).

O significado velado é tematizado e compreendido, gerando os subtemas e temas do discurso produzido naquele momento existencial, daquela realidade vivida pelo sujeito da pesquisa. Assim, a análise estrutural levou ao desvelamento dos subtemas [significados presentes no discurso de cada mãe] e dos temas, obtidos através das convergências [especificidades que emergem dos discursos e que são comuns à maioria das mães] e idiosincrasias [especificidades presentes

em cada discurso, que são significativas pelo fato de carregarem em si a experiência vivenciada por uma só mãe], existentes entre os subtemas.

- Identificação da Metáfora.

A metáfora pode ser entendida, como sendo a “transferência de significado, que ocorre quando por analogia damos a alguma coisa um nome que pertence a outra coisa” (ABBAGNANO, 2000,p.667) “[...] se fundamenta numa relação de semelhança subentendida entre o sentido próprio e o figurado” (FERRERIRA, 1986, p.1126).

Esta etapa da análise fenomenológico-hermenêutica dos discursos “compreende a criação momentânea de uma linguagem que desvela um novo significado, até então implícito no cotidiano da prática do sujeito, mas que é explicitado através da interpretação hermenêutica” (CROSSETTI, 1997,p.48). Neste momento busca-se sair da coisa absoluta em si, realizando uma mudança de signos, quando o dito na descrição passa a ter um sentido relativo e específico para o pesquisador” Procura-se compreender o significado dos discursos.

A compreensão se dá com a utilização de um referencial teórico filosófico. Neste estudo, o referencial teórico filosófico adotado, como apresentado anteriormente, foi o de Martin Heidegger.

Neste momento do processo de análise, os temas que descrevem as experiências vividas pelas mulheres-mães foram englobados em categorias, segundo o referencial teórico acima referido.

As categorias são convergências mais abrangentes que permitem a percepção do fenômeno como um todo.

- Apropriação.

É o momento final da análise hermenêutica de Ricoeur (1990, p.58), para o qual “aquilo de que finalmente me aproprio é um apropriação de mundo”. Ocorre quando o pesquisador se apropria do que é desvelado dos discursos, tornando-se apto para a compreensão da metáfora (CROSSETTI, 1997,p.49).

Ao se apropriar de um discurso, o sujeito [pesquisador] se apropria também de uma proposição de mundo, de uma visada, de um horizonte.

Compreender é, pois, compreender-se diante do texto (passado, presente e futuro como horizonte e possibilidade (ESPÓSITO, 1997 p.85-86).

4.2. Análise Fenomenológico-Hermenêutica dos Discursos

4.2.1 Análise Estrutural

A seguir, passo a apresentar a análise estrutural dos discurso dos 09 sujeitos do estudo.

Colocados na íntegra, os discursos mostram como cheguei aos subtemas e temas originados nos discursos de cada mãe, e, como, das convergências entre estes temas, encontrei as categorias que representam o significado de ser-mãe oculto nos discursos.

DISCURSO 1

Eu gostaria de saber o que tem sido para ti ser mãe?

Bom, eu acho que **é a realização de toda a mulher, os filhos então completam isso** né? (D1US1)

Com o passar do tempo, você vai adquirindo experiências com eles e muitas alegrias, às vezes também tristezas, (D1US2) porque a vida é cheia de **altos e baixos, nem tudo é como você sonhou.** Eu, por exemplo, quando me casei, **fiquei seis anos sem filhos,** (D1US3) então, quando eu engravidei do meu primeiro filho foi uma alegria muito grande. Porque **eu já não esperava que fosse ficar grávida,** sinceramente. Então, **foi assim, uma coisa maravilhosa** (D1US4) que aconteceu com a gente.

O [nome do filho], então, até hoje só trouxe alegria para a gente. **Depois de mais dois anos e meio, não era assim o que eu queria,** porque eu imaginei **ter mais filhos, mas com o tempo mais espaçado** (D1US5), mas como aconteceu! Aí veio o [nome do filho] e o [nome do filho], também foi uma alegria

muito grande para a gente, apesar de ele nascer com um problema, que a gente também só foi ver isso aí depois, quando ele tinha três anos e meio, quatro anos. Porque antes a gente não percebia, ele tinha o desenvolvimento de uma criança normal, mas apesar dos pesares, ele também faz parte da gente, é um menino bom e eu não tenho do que me queixar. **Aí depois de doze anos, engravidei** da (nome da filha), daí também eu **não tenho nem palavras**. Como eu tive dois meninos, a (nome da filha) veio preencher mais ainda. **Depois também, depois de tanto tempo, a gente não esperava mais**. (D1US6)

Então, eu me sinto realizada né, apesar que a única coisa assim, que eu sinto, que eu tenho alguma coisa, é por causa do problema do (nome do filho). Mas assim, no resto, para a gente, **os filhos foram muito bom, eles complementam a vida da gente**. (D1US7)

(Silêncio)

Mas como é esse complemento?

Eu acho que é o preenchimento da vida a dois. Eu não sei, eu acho que ficaria muito vazia. O meu marido sempre gostou muito de criança e eu também. A minha família era muito grande, somos em oito irmãos. **Mas também é claro que tem as restrições. Você se priva de muitas coisas depois que tem filhos**. (D1US8) Ainda mais eu que fiquei seis anos e pouco sem. Então, eu aproveitei muito, mas depois eu tive que me privar de muita coisa, não que eu (silêncio) não sei te explicar.

[Silêncio]

E o que mais?

Quando você não tem filhos você, lógico, se dedica um pouco mais a você. Eu, por exemplo, naquele tempo livre que eu tinha, eu participava de muitas coisas, gostava de sair, viajava bastante, tudo. E depois, claro que você se priva daquilo né. Eu me senti realizada, também depois de tanto tempo.

Eu não tenho do que reclamar depois que vieram os filhos. Claro, você deixa de fazer um monte de coisa, **você não tem mais aquele tempo disponível para você**, você não pode viajar o dia que você quer, **ainda mais quando eles**

são pequenos. (D1US9) **E eu ainda tive uma coisa boa, porque depois que eu tive os filhos eu não trabalhei mais fora,** eu trabalhava enquanto eu não tinha, eu sempre trabalhei, mas depois também com as mudanças do meu marido, um dia a gente estava aqui, no outro estava lá, a gente mudou muito. Então, deixei de trabalhar e **daí me dediquei mais a eles também** (D1US10) Foi melhor para eles, porque **eu criei os três sozinha, minha mãe morava sempre longe** (D1US11). Não tenho o que reclamar.

Agora eu me arrependo de não ter estudado mais, porque nesta idade quando os filhos já estão grande, você já pensa, ai meu Deus! agora eu queria fazer isso, fazer aquilo. (D1US12) Mas como eu não tenho muito estudo, o que é que eu vou fazer. Não sei, de repente teria que participar de alguma coisa voluntária. Então, **agora eu poderia fazer mais coisa** porque eu sinto, assim, que **eu tenho condições**, entende? **Mas então** [silêncio] **vamos cuidar da casa, dos netos.** (D1US13) Ser mãe para mim foi muito bom.

ANÁLISE DO DISCURSO

Como primeira unidade de significado destaco:

“[...] é a realização de toda a mulher, os filhos então, completam isso”
D1US1

Análise Conceptual - Destaquei na unidade de significado os elementos de significação como sendo: realização, toda e completam. A partir daí busquei no léxico o significado destes elementos, chamados também de palavras ou termos, e encontrei:

- Realizar: tornar real, efetivo, existente.
- Toda: totalidade
- Completar: acabar, concluir.

Análise Proposicional - Esta mãe compreende que, toda a mulher deseja ser mãe e que é através da presença dos filhos que este desejo se torna realidade.

“Com o passar do tempo, você vai adquirindo experiência com eles e muitas alegrias, às vezes também tristeza” D1US2

Análise Conceptual - Como elementos de significação encontrei nesta unidade de significado: passar, tempo, você, muitas, alegrias, as vezes, tristeza. No léxico encontrei as seguintes significações:

- Passar: transcorrer, decorrer.

- Tempo: a sucessão dos anos, dos dias, das horas etc., que envolve, para o homem, a noção de presente, passado e futuro. Sucessão infinita de instantes.

Para Heidegger (1998), o tempo é o fio condutor da existência humana. Vivemos presente, passado e futuro, num contínuo, sendo que o passado tem a ver com aquilo que já somos, o presente se dá quando prestamos atenção ao que nos vem ao encontro e o futuro é construído quando utilizamos as nossas possibilidades de sermos algo. O tempo referido nesta unidade de discurso é entendido como a sucessão de instantes, que segundo Abbagnano (2000), para Heidegger, é aquele da existência banal, inautêntico.

- Experiência: participação pessoal em situações repetidas. Tem carácter pessoal e não há experiência onde falta a participação da pessoa que fala da situação de que se fala.

- Alegrias: contentamento, satisfação, júbilo.

- Tristeza: desalento, consternação, mágoa, aflição.

Tristeza e alegrias: são sentimentos contraditórios e segundo Heidegger (1998), são componentes do estado de ânimo do ser. Este estado de ânimo se compreende não com o raciocínio, mas sim, com a sensibilidade, a emoção. Dependendo do estado de ânimo em que nos encontramos, podemos ver o mundo de forma fatalista ou otimista.

Análise Proposicional - Para esta mãe, os filhos lhe possibilitam num tempo que não é condutor da existência humana, viver situações que lhe propiciam experiência em ser-mãe. Neste mesmo tempo, vive sentimentos contraditórios.

“A vida é cheia de altos e baixos, nem tudo é como você sonhou [...] fiquei seis anos sem ter filhos”. D1US3

Análise Conceptual – Identifiquei como unidades de significação os seguintes elementos: vida, altos e baixos, sonhou. No léxico, para estes elementos, encontrei os seguintes significados.

- Vida: é considerada por Heidegger como existência, que é construída pelo ser humano e expressa pelo seu modo de ser (CUPANI, informação verbal).

- Altos e baixos: no contexto do discurso, o termo se refere a interferência, turbulência, oscilações.

- Sonhar: desejo veemente, aspiração.

Análise Proposicional – Para esta mãe, a vida que é sua e na qual ela idealizou ser-mãe, sofreu interferências e não ocorreu como esperada.

“[...] já não esperava que fosse ficar grávida [...] foi assim, uma coisa maravilhosa.” D1US4

Análise Conceptual - Os elementos de significação achados nesta unidade de significado foram: esperava e coisa maravilhosa. No léxico, encontrei para estes elementos os seguintes significados:

- Esperar: Ter esperança, fé, confiança em conseguir o que deseja.

- Coisa: realidade, fato, acontecimento.

- Maravilhosa: surpreendente, espantoso, magnífico

Análise Proposicional – Esta mãe compreende no tempo, a possibilidade finita do vir a ser-mãe mais uma vez. A vivência no entanto, de mais uma gravidez, lhe permitiu sentir emoções surpreendentes.

“[...] Depois de mais dois anos e meio, não era assim o que eu queria [...] eu imaginei ter mais filhos, mas com o tempo mais espaçado.” D1US5

Análise Conceptual – Os termos imaginei e espaçado, foram considerados na unidade de significado como elementos de significação. No léxico, encontrei para estes elementos os seguintes significados:

- Imaginei: construir ou conceber na imaginação, fantasiar.

- Espaçar: deixar espaço entre, interromper por algum tempo, aumentar o intervalo de tempo entre.

Análise Proposicional – Para esta mãe, a vinda de cada filho, que deveria respeitar um intervalo de tempo previamente estabelecido de acordo com a sua imaginação, não correspondeu na sua vivência.

“Aí, depois de doze anos, engravidei [...] não tenho nem palavras [...] veio preencher mais ainda [...] depois de tanto tempo a gente não esperava mais.”
D1US6

Análise Conceptual – Identifiquei nesta unidade de significado, como elementos de significação os termos: palavras, preencher e a gente. No léxico estes termos apresentaram os seguintes significados:

- Palavras: manifestação verbal, faculdade de expressar idéias por meio de sons articulados; fala.

- Preencher: completar

- A gente: nós

Análise Proposicional – A mãe se compreende compartilhando o tempo de espera da filha, considerado longo, incorporando neste tempo a possibilidade da impossibilidade de ser novamente mãe. Ao ser possível a maternidade, esta por tão significativa, não lhe permite expressá-la verbalmente.

“Os filhos foram muito bom, eles completam a vida da gente.” DIUS7

Análise Conceptual – Elementos de significação: muito bom, completam, vida, gente.

- O significado de cada um destes elementos já foi identificado neste discurso.

Análise Proposicional – A mãe reafirma o quanto os filhos representam em sua vida e compartilha com o companheiro esta forma de ver.

“Mas também é claro, tem as restrições [...] você se priva de muitas coisas depois que tem filhos. D1US8

Análise Conceptual - Elementos de significação: restringir e privar.

- Restringir: limitar, refrear-se.
- Privar: tirar de si mesmo o gozo (de alguma coisa)

Análise Proposicional – Para esta mãe, a vinda dos filhos limitou a oportunidade de muitas realizações.

“Você não tem mais aquele tempo disponível para você [...] ainda mais quando eles são pequenos.” D1US9

Análise Conceptual - Elementos de significação: disponível e pequenos.

- Disponível: de que se pode dispor, livre
- Pequeno: diz-se de quem está na infância, de quem é muito novo.

Análise Proposicional – Esta mãe compreende que, o tempo disponível para dedicar a si mesma, deu lugar ao cuidado dos filhos, fazendo para cada um o que não podem fazer por si mesmos.

“Eu ainda tive uma boa coisa, porque depois que eu tive os filhos eu não trabalhei mais fora. [...] daí me dediquei mais a eles também. Foi melhor para eles. D1US10

Análise Conceptual – Elementos de significação: ainda, trabalho, fora, dedicar, melhor.

- Ainda: mais; além disso.
- Trabalho: atividade coordenada, de caráter físico e /ou intelectual, necessário à realização de qualquer tarefa, serviço ou empreendimento; exercido como ocupação, ofício, profissão, e outros.
- Fora: em outro lugar que não a sua casa.
- Melhor: o que é superior a tudo o mais.
- Dedicar: oferecer ou destinar com afeto, abnegação, devotamento.

Análise Proposicional – A mãe compreende que, o fato de não desenvolver nenhuma atividade fora de sua casa, permitiu que se oferecesse, quase que inteiramente, aos filhos e que isto resultou em maior atenção para com eles.

“Eu criei os três sozinha, minha mãe morava sempre longe.” D1US11

Análise Conceptual – Elementos de significação: criar, sozinho.

- Criar: alimentar, instruir, alimentar.
- Sozinha: que não tem nenhuma ajuda ou assistência.

Análise Proposicional – A mãe compreende que se sua mãe morasse perto dela, poderia tê-la ajudado na criação dos filhos.

“Agora eu me arrependo de não ter estudado mais [...] quando os filhos já estão grandes, você pensa. Ai meu Deus! Agora eu queria fazer isso, fazer aquilo”
D1US12

Análise Conceptual - Unidades de significação: agora, arrependo, grandes, queria, fazer, isso, aquilo.

- Agora: atualmente.
- Arreponder-se: voltar atrás em relação a compromisso assumido.
- Grande: filhos crescidos, desenvolvidos, independentes.
- Queria: ter vontade.
- Fazer isso, fazer aquilo:

Fazer: produzir, executar.

Fazer isso, aquilo: no contexto do discurso, pode significar uma série de atividades não específicas.

Análise Proposicional – Esta mãe compreende-se arrependida do que deixou de fazer por si mesma, já que agora com os filhos independentes, lhe sobra tempo.

“Agora eu poderia fazer mais coisas [...] eu tenho condições [...] mas então! Vamos cuidar da casa, dos netos.” D1US13

Análise Proposicional - Esta mãe compreende-se arrependida pelo que deixou de fazer quando os filhos eram pequenos, com dificuldades agora, depois que eles cresceram, em desenvolver algo novo.

DISCURSO 2

Eu gostaria de saber o que tem sido para ti ser mãe?

Eu acho que **é um papel bem importante para mim**. É uma coisa assim boa, a gente ser mãe. **E no meu caso a gente tem que fazer o papel de mãe e de pai, porque eu sou separada.**(D2US1) Mas eu acho assim, **é uma coisa boa a gente ver os filhos crescer, ver a recompensa.** (D2US2) Tem a fase crítica deles, mas tem a fase boa. Para mim, **é muito importante a gente ser mãe porque a gente amadurece, sente mais responsável.** (D2US3) Para mim é muito importante.

O que é a fase crítica?

É quando eles são bebezinhos, é uma fase bem terrível, eles choram, sentem cólica, a gente tem que passar a noite embalando. Para mim a fase mais crítica e essa que **eles sentem cólica, não dormem, não sabem reclamar, dizer o que é que sentem. A gente tem que ser mãe até para sentir porque eles estão chorando, para fazer alguma coisa.** Às vezes é cólica, às vezes é dor de ouvido. Eles não falam, **a gente também tem que ir tentando descobrir né?** (D2US4) **O primeiro é mais complicado, depois a gente vai pegando o jeito. Eu sou mãe de quatro, já estou bem experiente** (D2US5)

E o que mais?

O meu dia é uma correria né! Os dois pequenos vão para a creche. O (nome do filho) vai para o (nome da localidade), ele estuda lá mesmo. Os pequenos vêm comigo, deixo na creche. A tarde eu trabalho também, vou fazer faxina. Aí passo na creche, levo eles. Chego em casa dou banho, arrumo a mochila e no outro dia saio de novo.

E o que mais?

Eu e os dois pequenos, a gente nem fica em casa né, porque saio cedo e só volto de noite. Aí eu chego e eles gostam de café, outro toma “nescau”, o outro tem mamadeira. E os dois mais velhos, a menina faz o almoço, os dois almoçam e ela vai trabalhar de tarde, estuda à noite. Os dois mais velhos é que ficam mais

em casa. Aí a menina também já está uma moça com 17 anos. Ela dá conta sozinha, direitinho, do almoço para eles durante a semana.

Tu estás trabalhando há muito tempo?

Eu comecei a trabalhar fora assim que o meu marido começou a beber muito. Ele se entregou só para a bebida né. Porque ele sempre bebeu mas nunca me deixava trabalhar. Daí quando eu vi que ele estava se entregando muito, eu achei que tinha que tomar uma providência e trabalhar, porque não ia dar certo, né? **Aí eu comecei a trabalhar e o [nome do filho] já tinha quatro meses, já mudou assim bastante**, porque eu nunca tinha trabalhado fora, ele não deixava. Aí a menina ficava com ela (filha maior) e eu tinha que trabalhar. Fazem cinco anos que estou trabalhando. Ele se entregou à bebida, a gente se separou, ele foi embora e agora eles estão comigo.

E o que mais?

A gente não pode dar a atenção que eles precisam. Porque **em casa é bem diferente, a gente participa de tudo, dá banho, faz mamadeira, dá almoço, e na creche é bom ... diferente né, a gente só se vê bem pouco.** Só se vê de manhã, eles já chegam em casa querendo dormir, tomam banho, comem alguma coisa e vão dormir, e, praticamente, eu vejo eles só dormindo. Então, é bem diferente, com os outros dois mais velhos eu não trabalhava né, aí eu estava em casa, fazia o almoço, arrumava para ir para a escola, e estes dois menores a gente já está bem distante um do outro. O fato deles ficarem o dia todo na creche, **a gente fica bem distante**, (D2US6) diferencia muito né.

E o que mais?

Eu quase não tenho tempo para mim. Porque é muito corrido, trabalho fora, chego em casa, tem serviço acumulado, a menina estuda à noite. Chega sábado e domingo é trabalhar e aproveitar para ficar um pouquinho com as crianças. O pequeno está naquela fase que fica em roda, ô mãe, ô mãe. Ele fala muito enrolado e a gente tem que entender o que ele fala. E tem o [nome do filho] ele é muito conversador. Às vezes eu saio e ele já quer saber. Onde tu vai mãe? O que tu está fazendo? Ele quer saber de tudo, onde é que tu foi? Às vezes mudo de emprego e ele diz; Porque tu mudou de trabalho? A gente tem que explicar

tudo. **Então, eles estão naquela fase que a gente tem que estar bem próximo deles, e eu já tenho pouco tempo.**(D2UD7) Então o meu fim de semana é para eles. A gente fica em casa, vê televisão, porque eu também não sou muito de sair de casa. A gente fica em casa, almoça, dorme até tarde, vê televisão, vai na missa de noite e é assim. Só que para mim teve um lado bom, os dois mais velhos ficaram muito nervosos por causa do pai. Porque eles cresceram ali vendo o pai beber e às vezes chegava a quebrar tudo.

Então, agora eu passo um pouquinho de trabalho com os dois menores, mas tem o lado bom, porque agora a gente chega em casa tranqüila, deita e dorme. Se eu quero ir para a casa das minhas irmãs, a gente vai, chega numa boa. Tem o lado melhor da coisa, é esse. A gente está sempre assim numa boa né, e quando ele estava em casa não, a gente vivia com “o nervo a flor da pele”. Por um lado até foi bom que ele foi embora. Ele saiu para morar com outra e não volta mais.

ANÁLISE DO DISCURSO

Neste discurso destaco como unidades de significado:

“[...] é um papel bem importante para mim [...] E no meu caso a gente tem que fazer o papel de mãe e de pai, porque eu sou separada..” D2US1

Análise Conceptual: Elementos de significação: papel e importante.

- Papel: atribuição de natureza moral, jurídica, técnica, etc.
- Importante: que tem mérito, essencial.

Análise Proposicional – A mãe compreende que, ser-mãe passou a ser essencial, já que, não tendo companheiro, teve que assumir, também, a atribuição de pai.

“Mas eu acho assim, é uma coisa boa a gente ver os filhos crescerem, ver a recompensa.” D2US2

Análise Conceptual – Elementos de significação: acho, boa e recompensa.

- Achar: considerar, julgar, supor
- Bom: favorável, lucrativo, proveitoso

- Recompensa: corresponder a, retribuir.

Análise Proposicional – Na compreensão da mãe, ser-mãe é muito bom porque através do crescimento dos filhos pode ver a recompensa dos esforços despendidos.

“[...] é muito importante a gente ser mãe, porque a gente amadurece, sente mais responsável.” D2US3

Análise Conceptual - Elementos de significação: amadurecer e responsável.

- Amadurecer: no sentido figurado significa tornar-se maduro, assisado, refletido, prudente, experiente.

- Responsável: que responde pelos seus próprios atos ou pelos de outrem.

Análise Proposicional – Para esta mãe, ao se tornar mãe teve a oportunidade de adquirir, mais cedo, comportamentos que somente com o passar do tempo adquiriria e, também, de ser responsável por ela e pelos filhos.

“[...] Quando eles são bebezinhos, é uma fase terrível [...] eles sentem cólica, não dormem, não sabem reclamar, dizer o que sentem. A gente tem que ser mãe para sentir porque eles estão chorando, para fazer alguma coisa [...] a gente também tem que ir tentando descobrir né!” D2US4

Análise Conceptual – Elementos de significação: terrível, sentir, fazer e tentar.

- Terrível: muito ruim, péssimo.
- Sentir: adivinhar, pressentir, pressagiar.
- Fazer: dar origem a; ser causa de; produzir.
- Tentar: tratar de conseguir, buscar, procurar.

Análise Proposicional – Esta mãe compreende que, os momentos mais ruins pelos quais passou, foram os relacionados aos cuidados com os filhos, quando eles ainda eram bebês e ela utilizando-se da intuição ou experiência, precisava descobrir o que sentiam para poder ajudá-los.

“O primeiro é mais complicado, depois a gente vai pegando jeito. Eu sou mãe de quatro, já estou bem experiente.” D2US5

Análise Conceptual – Elementos de significação: complicado, jeito e experiente.

- Complicado: difícil.

- Com jeito: com habilidade, com perfeição.

- Experiência: habilidade, perícia, prática, adquiridas com o exercício constante duma profissão, duma arte ou ofício. A participação pessoal em situações repetidas.

Análise Proposicional – O número de filhos é compreendido por esta mãe como a oportunidade de aprender a cuidar melhor.

“Aí eu comecei a trabalhar e o [nome do filho] já tinha quatro meses. Já mudou assim bastante, [...] a gente não pode dar a atenção que eles precisam. Porque em casa é bem diferente, a gente participa de tudo, dá banho, faz mamadeira, dá almoço, e na creche é bom ... diferente né! A gente só se vê bem pouco. [...] a gente fica bem distante. D2US6

Análise Conceptual – Elementos de significação: atenção, participa e distante.

- Atenção: ato ou palavra(s) que demonstra(m) consideração, amabilidade, cortesia ou devoção a ou para alguém.

- Participar: ter ou tomar parte.

- Distante: afastado, remoto, longínquo.

Análise Proposicional - Ao começar a trabalhar esta mãe compreende que, deixou de fazer parte da vida cotidiana dos filhos e o estar junto, que se dá através do cuidado diário com os filhos, ficou comprometido.

“Eu quase não tenho tempo para mim. [...] Então, eles estão naquela fase que a gente tem que estar bem próxima deles, e eu já tenho pouco tempo.”D2US7

Análise Conceptual - Elementos de significação: tempo e próximo.

- Tempo: momento ou ocasião apropriada ou disponível para que uma coisa se realize, ou ainda, segundo Heidegger (1998) é o fio condutor da existência humana, onde passado, presente e futuro são vividos num contínuo. O passado tem a ver com o que já somos, o presente ocorre quando prestamos atenção ao que nos vem ao encontro e o futuro é quando utilizamos as nossas possibilidades de sermos algo. O tempo aqui é entendido como inautêntico, que segundo Abbagnano (2000), Heidegger considera como o da existência banal, onde o tempo se torna uma sucessão infinita de instantes.

- Próximo: que está perto, a pouca distância.

Análise Proposicional - Quando não está no trabalho, fora do lar, esta mãe compreende-se dedicando-se aos filhos. O tempo para si mesma fica limitado. Vive um presente voltada para o atendimento das necessidades dos filhos, principalmente dos pequenos que, por necessitarem mais dela, a fazem precisar estar mais perto.

DISCURSO 3

Eu gostaria de saber o que tem sido para ti ser mãe?

É uma coisa muito abrangente ser mãe. Parte assim, daquele sentimento de quando a gente tem o filho, do nascimento. (D3US1)

Ser mãe é. **O primeiro sentimento que eu tive ao ser mãe foi poder. A gente se sente assim poderosa em gerar outro ser humano.(D3US2)** Foi a primeira coisa que eu senti. **Com o avançar da idade tu tens mais consciência da tua importância em relação a criação de outro ser humano.(D3US3)** Eu notei que fui mãe aos 24 anos, fui mãe aos 30 anos e poucos anos e agora aos 41 anos. Três experiências bem distintas, bem diferentes. **Eu senti assim que das três experiências, a que eu mais tive consciência de ser mãe foi agora. Porque digamos assim, deu mais tempo de você pensar, de você estar voltada para dentro de si, em relação ao outro. (D3US4)** Tu acompanhas cada momento: o momento da fertilização.

A primeira gravidez foi como se fosse uma surpresa. Foi logo no início do casamento, com um ano de casada, nem tinha pensado sobre ser mãe, quando ia engravidar, como ia engravidar, se queria, se não queria filhos, se queria menina ou menino, parece assim, que foi uma surpresa, quando vi, já estava sendo mãe. (D3US5) E agora, com o nascimento do [nome do filho] foi uma coisa programada, que a gente queria, queria e não conseguia. (D3US6) E da [nome da filha] foi mais surpresa, é que a gente achava que já estava encerrado, que 2 filhos estavam ótimo, e de repente engravidei. (D3US7) Então, eu noto assim. Das outras vezes eu dizia assim: meu Deus! Eu quero ser mãe realmente? Será que eu vou conseguir educar, amamentar? Então, um momento de incógnitas, é aquele primeiro sentimento, se você quer realmente ser mãe, aquele primeiro sentimento de rejeição que todo mundo sente. (D3US8) Aí depois, vem a aceitação, a curtição da barriga, de ver o ultra-som, de ver o bebê, de saber se está tudo bem. Agora com a [nome da filha], desde o início eu tive aceitação, deste o início, sabendo que era um ser humano que estava sendo gerado e ao mesmo tempo, eu não senti aquele medo porque eu já tinha tido experiências anteriores. (D3US9) Eu não senti medo, não senti medo de educar, de ser mãe, de realmente saber, eu não sei.

É realmente um sentimento de ao mesmo tempo se sentir superpoderosa, potente por estar gerando um ser humano e ao mesmo tempo, com falta de poder para educar. (D3US10) Mas Deus como vai ser? Como é que eu vou cuidar? Que colégio eu vou colocar? Puxa vida! Agora que eu estava prevendo outros planos além de trabalhar no [nome da instituição]. Puxa vida! Quanto tempo mais eu vou ter que ficar ainda pela metade, querendo fazer outras coisas. Quando engravidei [nome do filho] estava dando aula no [nome da instituição] e tive que deixar porque foi uma gravidez de alto risco, aí tive que parar. Agora, tinha sido convidada de novo para voltar a dar aula no mesmo colégio. Puxa vida! Tu ficas dividida, digamos que a mãe que trabalha, fica dividida entre o trabalho e o filho. (D3US11) Mas as coisas vão clareando para ti de tal forma, que tu dizes, não! Primeira coisa os filhos, depois vou ter tempo de pensar em mim, eles vão crescer e eu vou ter

tempo para conseguir desenvolver todas as atividades que eu queria né!
(D3US12)

Eu acho assim, que ser mãe é muito assim, doação, realmente a gente tem que se doar para os filhos, se anular várias vezes, deixar de sair, se divertir. (D3US13) Uma coisa assim, que eu noto é que eu compreendendo mais as crianças. **Eu me sinto mais preparada agora nesta terceira gravidez.** Eu sinto assim, que **eu tenho mais calma com ela**, digamos assim, **qualquer coisinha que ela chora, reclama**, todas as coisas, **eu atribuo a alguma coisa que ela esta sentindo e não à manha**, digamos: todas as vezes que eu noto que ela não está bem, está com a barriguinha com flatulência, está soltando gases. Quando eu pego ela no colo, se ela dá um chorinho, a noite quando eu pego ela solta um arrotinho, não está bem, está chateadinha. E nas outras vezes, eu dizia assim, está fazendo manha, não quer dormir, não quer isso, não quer aquilo. **Eu acho que a gente vai pegando experiência e compreendendo muito mais o filho. Eu acho que com isso a criança ganha.** (D3US14)

Com a idade da mãe eu acho que a gente adquire bastante experiência, mais calma, mais seriedade para educar a criança. **Para mim, ser mãe, eu acho que é tudo.** (D3US15) **É um sentimento de amor, é um amor assim que não tem comparação.** (D3US16) Eu tenho um sentimento assim, que ser mãe é para sempre. Casamento, eu sempre tive esta idéia, porque eu sou realista, tipo assim, casar tu estas casada hoje, amanhã tu não sabes. **Agora ser mãe, tu vais ser para sempre e o filho vai sempre ser teu filho. Então, neste sentido de amor, de doação, isto persiste para sempre.** (D3US17) E é bastante o exercício que faço todos os dias, é um exercício de penalidade, no sentido de que tu tens que te exercitar de ter calma, de ter calma. Todos os dias, é um rotina, é dar banho, alimentação, ter calma para alimentar. Com o bebezinho tudo é fácil, porque o bebezinho aceita tudo. Agora, na idade em que estão [nome do 1^o filho] e o [nome do 2^o filho]!

Ainda hoje estava conversando, sentei para almoçar no [local de trabalho] com um médico e ele disse para mim que ia casar. Eu disse vais casar? Vais ter filhos né? Aí ele disse assim: é, mas não já, mas pretendo ter filhos é lógico. Aí

ele perguntou quantos filhos eu tinha e eu disse: tenho três filhos em idades bem distintas. Um adolescente no terceiro ano do segundo grau, se preparando para o vestibular, passando aquela fase da adolescência, com namorada, que a gente tem que estar orientando, estar atenta a tudo né, o outro [nome do filho] que está no pré-escolar e com deficiência auditiva, que a gente tem que dar muito mais atenção, o triplo. E a [nome da filha] entrou no berçário. Então, três idades bem distintas, então realmente, tu tens que estar muito preparada para não te desestruturares, se não você pira.

Quando em entrevistas com pacientes ... quando ele diz eu tive dez filhos, tive sete, oito, nove, puxa vida, eu admiro mesmo. **Eu tenho três e não é fácil criar três filhos, no sentido assim, de que atualmente as informações são muitas, a vida depende muito realmente, no sentido de educar os filhos, o trabalho, economia.** (D3US18) Geralmente, elas dizem assim: que era fácil criar filho, agora tudo é mais difícil. Aí eu digo, puxa vida! A gente com três.

É um exercício de todo o dia, de calma, de conseguir direcionar as coisas, de orientar um, orientar o outro. Dar atenção a todos, de dividir. (D3US19) **Para isso eu conto muito com o [nome do marido].** Devemos dar a mão à palmatória, **não é só a mãe, a ajuda do pai é muito importante na educação dos filhos e na participação, realmente.** (D3US20) Ele me ajuda em tudo, a levar e a trazer da escola, quando é necessário dá banho, dá janta. Eu acho que também é importante a participação do pai.

Realmente, ser mãe atualmente, em que a mulher está dando muito valor à profissão primeiro, então tem que pensar bastante, porque realmente tem que se doar para ter filhos. (D3US21) Tanto é, que eu ainda não consegui me soltar no sentido profissional, a não ser dentro da área hospitalar, onde já cheguei a vários patamares. Já fiz especialização, mas eu queria partir para esse lado. Então eu estou esperando dar um tempo, sei que é necessário dar esse tempo para educação dos filhos. **Então, eu acho que é muito importante que a pessoa esteja consciente que ter filhos não é simplesmente colocá-los no mundo. É dar uma estrutura, dar uma educação, dar um apoio, e esse apoio pelo que eu sinto, é um apoio de qualidade e tempo.** (D3US22) Não é

simplesmente colocar na creche, colocar no colégio, colocar na mão de uma babá. Porque eu acho que não tem uma educação de qualidade igual como se fosse dada pela mãe e pelo pai. **Então o meu sentimento é esse, ser mãe é a base para a vida da criança.** (D3US23)

ANÁLISE DO DISCURSO

Como primeira unidade de significado, no discurso três, destaco:

“ é uma coisa muito abrangente ser mãe. Parte assim, daquele sentimento de quando a gente tem o filho, do nascimento.” D3US1

Análise Conceptual – Elementos de significação: abrangente, sentimento, nascimento.

- Abranger: conter em si, incluir. Compreender, encerrar.

- Sentimento: o mesmo que emoção, sendo que esta, pode ser considerada como a reação imediata do ser vivo a uma situação que lhe é favorável ou desfavorável: imediata, porque é condensada e, por assim dizer, resumida na totalidade sentimental, agradável ou dolorosa, a qual basta para por em alarme o ser vivo e para dispô-lo a enfrentar a situação com os meios em seu poder.

O sentimento é abordado por Heidegger segundo Abbagnano (2000), como característica essencial da existência humana no mundo, como parte da própria substância do homem. Ele vê nas emoções não já simples fenômenos acompanhadores dos atos de conhecimento e de vontade, mas modos de ser fundamentais da existência, precisamente enquanto é uma existência no mundo.

- Nascimento: vir ao mundo, começar a ter vida exterior.

Análise Proposicional – De acordo com esta mãe, ser-mãe inclui vários componentes, mas inicia com os sentimentos que acometem a mãe quando o filho vem ao mundo.

“O primeiro sentimento que eu tive ao ser mãe foi de poder. A gente se sente assim, poderosa em gerar outro ser humano.” D3US2

Análise Conceptual – Elementos de significação: poder, gerar e ser humano.

- Poder: Ter influência, capacidade de, aptidão, possibilidade
- Gerar: dar o ser a; dar existência a; criar; procriar.
- Ser humano: ser: pessoa, indivíduo, criatura, homem.

Humano: pertencente ou relativo ao homem: natureza humana, gênero humano.

Para Heidegger, segundo Silva (1991), o homem é um ser que vive no-mundo que vai além do encontrar-se em meio a natureza, coisas e outras pessoas. Num mundo formado por realizações, em que o seu existir não se limita a ser uma coisa simplesmente dada. O que faz do homem um ser é a sua essência, que está na sua existência.

Análise Proposicional – Ao perceber que era capaz de gerar um novo ser de sua espécie, esta mãe compreende-se dotada de poder.

“Com o avançar da idade, tu tens mais consciência da tua importância em relação a criação de outro ser humano.” D3US3

Análise Conceptual – Elementos de significação: avançar, idade, consciência, importância e criação.

- Avançar: decorrer, passar.
- Idade: número de anos de alguém ou de algo.
- Consciência: conhecimento, noção, idéia.
- Importância: valor, mérito.
- Criar: dar origem, gerar, formar.

Análise Proposicional – Esta mãe compreende que, o tempo transcorrido com o passar da idade, lhe conferiu a capacidade de perceber o valor da sua participação na geração de um outro ser, representante de si mesma e da sua espécie.

“Eu senti assim, que das três experiências a que eu mais tive consciência de ser mãe foi agora, porque digamos assim, deu mais tempo de você pensar, de voltar para dentro de si em relação ao outro.” D3US4

Análise Conceptual – Elementos de significação: experiências, agora, tempo.

- Experiência: participação pessoal em situações repetidas. Tem carácter pessoal e não há experiência onde falta a participação da pessoa que fala da situação de que se fala.

- Agora: nesse ou naquele tempo.

- Tempo: momento ou ocasião apropriada ou disponível para que uma coisa se realize, ou ainda, segundo Heidegger (1998), é o fio condutor da existência humana, onde passado, presente e futuro são vividos num contínuo. O passado tem a ver com o que já somos, o presente ocorre quando prestamos atenção ao que nos vem ao encontro e o futuro é quando utilizamos as nossas possibilidades de sermos algo. O tempo aqui é entendido como inautêntico, que para Heidegger segundo Abbagnano (2000), é aquele da existência banal onde o tempo se torna uma sucessão infinita de instantes.

Análise Proposicional – Esta mãe compreende que, ser-mãe requer um aprendizado que se dá pela experiência, em um tempo que lhe permite refletir sobre esta experiência.

“A primeira gravidez foi como se fosse uma surpresa. Foi logo no início do casamento [...] quando vi, já estava sendo mãe.” D3US5

Análise conceptual – Elemento de significação: surpresa.

- Surpresa: o termo pode ver visto como acontecimento imprevisto.

Análise Proposicional - A mãe compreende que, a vinda do primeiro filho ocorreu de forma imprevista.

“E agora, com o nascimento do (nome do filho) foi uma coisa programada, que a gente queria, queria e não consequia.” D3US6

Análise Conceptual – Elementos de significação: programada, queria e conseguia.

- Programada: exprime planejar, projetar, preparar.
- Querer: refere-se no discurso a ter vontade, desejar.
- Conseguir: a palavra no contexto do discurso significa obter, alcançar.

Análise Proposicional – A mãe compreende que, sua segunda gravidez foi envolvida por sentimento de frustração e resultante de um planejamento.

“E da [nome da filha] foi uma surpresa, é que a gente achava que já estava encerrado, que dois filhos estavam ótimo e de repente, engravidei.” D3US7

Análise Conceptual – Elementos de significação: encerrado, de repente.

- Encerrar: o significado mais adequado ao texto me parece ser concluir, terminar.
- De repente: inesperadamente.

Análise Proposicional – A mãe compreende que, ser-mãe pela terceira vez foi uma surpresa, já que estava fora do planejado pelo casal.

“Das outras vezes eu dizia assim: meu Deus! Eu quero ser mãe realmente? [...] aquele primeiro sentimento de rejeição que todo mundo tem.” D3US8

Análise Conceptual – Elementos de significação: rejeição

- Rejeitar: opor-se ou negar-se

Análise Proposicional - A mãe compreende que, a decisão de ser-mãe nem sempre ocorre de forma afirmativa. Há ocasiões em que rejeitou esta possibilidade.

“Agora com a [nome da filha] desde o início eu tive aceitação, [...] sabendo que era um ser humano que estava sendo gerado [...] eu não senti aquele medo, porque eu já tinha tido experiências anteriores.” D3US9

Análise Conceptual – Elementos de significação: aceitação, medo.

- Aceitar: concordar, admitir.

- Medo: sentimento de grande inquietação ante a noção de um perigo real ou imaginário, de uma ameaça. De acordo com Abbagnano (2000), Heidegger ao analisar o sentimento como parte da própria substância do homem, apresenta o medo, como constitutivo da existência inautêntica do ser-no-mundo.

Análise Proposicional – A mãe compreende-se admitindo ser-mãe mais uma vez. A maternidade aparece como um evento, que por já ter sido experienciado, deixa de originar medo, ou seja, sentimento oriundo de algo desconhecido que está por se apresentar.

“É realmente um sentimento de ao mesmo tempo se sentir superpoderosa, potente, por estar gerando um ser humano e, ao mesmo tempo, com falta de poder para educar.” D3US10

Análise Conceptual – Elementos de significação: superpoderosa, potente e educar.

- Superpoderosa:
- Super: aumento, posição acima. Superpoderosa significa assim, grande poder.
- Potente: que tem poderio, importância.
- Educar: promover a educação.

Análise Proposicional - Ser-mãe é compreendido por esta mãe como ser capaz de possuir sentimentos contraditórios: superpoderosa no momento da sua participação na criação de um novo ser e, num segundo momento, impotente diante da sua impossibilidade de controlar o mundo das relações com os outros que inclui a educação deste ser.

“Quanto tempo mais eu vou ter que ficar ainda pela metade. [...] Tu ficas dividida. Digamos que a mãe fica dividida entre o trabalho e o filho.” D3US11

Análise Conceptual - Elementos de significação: pela metade, dividida, trabalho.

- Tempo: momento ou ocasião apropriada ou disponível para que uma coisa se realize, ou ainda, segundo Heidegger (1998), é o fio condutor da

existência humana, onde passado, presente e futuro são vividos num contínuo. O passado tem a ver com o que já somos, o presente ocorre quando prestamos atenção ao que nos vem ao encontro e o futuro é quando utilizamos as nossas possibilidades de sermos algo. O tempo aqui é entendido como inautêntico, que Heidegger segundo Abbagnano (2000), considera como o da existência banal onde o tempo se torna uma sucessão infinita de instantes.

- Metade: cada uma das duas partes iguais em que se divide um todo

- Dividir: separar-se em partes.

- Trabalho: atividade coordenada, de caráter físico e/ou intelectual, necessária à realização de qualquer tarefa, serviço ou empreendimento. O exercício dessa atividade como ocupação, ofício, profissão, e outros.

Análise Proposicional – Para esta mãe, o trabalho fora do lar e a maternidade são compreendidos como importantes na sua vida e não poder dedicar-se, plenamente, a ambos lhe causa conflito.

“Mas as coisas vão clareando para ti de tal forma, que tu dizes, não! Primeira coisa os filhos, depois vou ter tempo, vou pensar em mim, eles vão crescer e eu vou ter tempo para conseguir desenvolver todas as atividades que eu queria.” D3US12

Análise Conceptual - Elementos de significação: clareando, tempo, pensar, crescer, conseguir, desenvolver e atividades.

- Clarear: tornar-se inteligível.

- Tempo: aqui entendido como inautêntico, é para Heidegger segundo Abbagnano (2000), aquele da existência banal onde o tempo se torna uma sucessão infinita de instantes.

- Pensar: cuidar ou tratar convenientemente de.

- Crescer: desenvolver-se; aumentar.

- Conseguir: alcançar; obter.

- Desenvolver: por em prática; exercer.

- Atividades: modo de vida; ocupação, profissão.

Análise Proposicional: A mãe compreende-se deixando em segundo plano o seu modo de ser profissional e espera que o tempo lhe possibilite realizar os projetos que ficaram reprimidos em função dos filhos.

“Eu acho assim, que ser mãe é muito assim, doação, realmente a gente tem que se doar para os filhos, se anula várias vezes, deixa de sair, se divertir.”
D3US13

Análise Conceptual – Elementos de significação: doar e anular.

- Doar: consagrar-se, dedicar-se, devotar-se; dar-se.
- Anular: fazer-se nulo; imprestável.

Análise Proposicional - A mãe compreende-se abdicando de vários projetos, em função de um que considera maior, o cuidado com os filhos.

“ Eu me sinto mais preparada agora nesta terceira gravidez, [...] eu tenho mais calma com ela, qualquer coisinha que ela chora, reclama [...] eu atribuo a alguma coisa que ela está sentindo, e não à manha. Eu acho que a gente vai pegando experiência e compreendendo muito mais os filhos. Eu acho que com isso a criança ganha.” D3US14

Análise Conceptual – Elementos de significação: compreendendo, ganha.

- Compreender: atender, perceber, ouvir. Heidegger segundo Abbagnano (2000), dá a compreensão um outro significado, considera a compreensão essencial à existência humana, ao ser-aí, já que ela significa que a existência é, essencialmente, possibilidade de ser, existência possível. [...] O ser-aí não é uma simples presença que, adicionalmente, possua o requisito de poder algo, mas ao contrário, é primariamente um ser possível. Portanto, a compreensão tem a estrutura existencial que nós chamamos de projeto.

- Ganhar: aproveitar, lucrar

Análise Proposicional - A mãe compreende que a experiência adquirida com cada filho permite que como mãe desenvolva capacidade de compreendê-los cada vez mais e melhor.

“Para mim, ser mãe eu acho que é tudo” D3US15

Análise Conceptual – Elemento de significação: tudo

- Tudo: coisa essencial, fundamental.

Análise Proposicional – Esta mãe compreende que na sua vida ser-mãe é fundamental.

“É um sentimento de amor, é um amor assim que não tem comparação.”
D3US16

Análise Conceptual - Elementos de significação: amor, comparação.

- Amor: sentimento de dedicação absoluta de um ser a outro ser ou a uma coisa; devoção.

- Comparar: por em igual nível; igualar, equiparar. Não ter comparação é, no discurso, não ter como igualar, nivelar, equiparar.

Análise Proposicional – A mãe compreende que o amor dedicado aos filhos é único, incomparável.

“Ser mãe tu vais ser para sempre, e o filho vai sempre ser teu filho. Então, neste sentido, de doação isto persiste para sempre.” D3US17

Análise Conceptual – Elementos de significação: sempre, doação, persiste.

-Para sempre: indefinidamente, eternamente, perpetuamente.

- Doar: consagrar, dedicar.

- Persistir: ser constante, continuar.

Análise Proposicional – Na compreensão desta mãe, a mãe assume com o filho um vínculo que se torna eterno. A mãe será sempre mãe.

“Eu tenho três e não é fácil criar três filhos, no sentido assim, de que atualmente as informações são muitas, a vida depende muito realmente, no sentido de educar os filhos, trabalho, economia.” D3US18

Análise Conceptual – Elementos de significação: criar, informações, a vida, educar e economia.

- Criar: alimentar, sustentar, instruir, educar.

- Informações: comunicação ou notícia trazida ao conhecimento de uma pessoa ou do público.

- A vida: modo de viver. É considerada por Heidegger (1998) como existência, que é construída pelo ser humano e expressa pelo seu modo de ser.

- Educar: transmitir conhecimento a, instruir.

- Economia: arte de bem administrar uma casa ou um estabelecimento particular ou público.

Análise Proposicional - Ter filhos e criá-los é compreendido por esta mãe como difícil, pois exige, principalmente, que tenha maior disponibilidade para se atualizar, educá-los, para dedicar-se ao trabalho e administração do lar.

“É um exercício de todo o dia, de calma, de conseguir direcionar as coisas, de orientar um, orientar o outro. Dar atenção a todos, de dividir. D3US19

Análise Conceptual – Elementos de significação: exercício, conseguir, direcionar, coisas, orientar, atenção e dividir.

- Exercício: manobra, evolução; treinamento.

- Conseguir: alcançar; obter.

- Direcionar: conduzir, encaminhar, dirigir.

- Coisas: acontecimento, ocorrência, caso.

- Orientar: guiar, dirigir, nortear.

- Atenção: ato ou palavra(s) que demonstra(m) consideração, amabilidade, cortesia ou devoção a ou para com alguém.

- Dividir: distribuir, repartir.

Análise Proposicional – Ser-mãe para este sujeito, aparece como uma atividade diária, que exige calma, treinamento, para que ela possa responder às necessidades dos filhos.

“Para isso eu conto muito com o (nome do marido). Devemos dar a mão à palmatória, não é só a mãe, a ajuda do pai é muito importante na educação dos filhos e na participação realmente.” D3US20

Análise Conceptual – Elementos de significação: dar mão à palmatória, ajuda e participação.

- Dar mão à palmatória: reconhecer que errou; confessar o erro; dar-se por vencido.

- Ajuda: auxílio.

- Importante: que merece consideração, apreço. Que tem mérito.

Análise Proposicional – Esta mãe compreende que, necessita da ajuda do marido nas atividades que desenvolve junto aos filhos, no cuidado diário.

“ Realmente, ser mãe atualmente, em que a mulher está dando muito valor à profissão, então, tem que pensar bastante, porque realmente, tem que se doar para ter filhos.” D3US21

Análise Conceptual – Elementos de significação: atualmente e profissão.

- Atualmente: no momento presente; hoje, presentemente.

- Profissão: atividade ou ocupação especializada, e que supõe determinado preparo. Que encerra certo prestígio pelo caráter social ou intelectual.

Análise Proposicional - Para esta mãe, a mulher que dá muito valor à profissão, terá dificuldades em ser-mãe, pois a maternidade exige dedicação constante.

“ Então eu acho que é muito importante que a pessoa esteja consciente de que ter filhos não é simplesmente colocá-los no mundo. É dar uma estrutura, dar uma educação, dar um apoio, e esse apoio pelo que eu sinto é um apoio de qualidade e tempo.” D3US22

Análise Conceptual - Elementos de significação: apoio e qualidade.

- Apoio: tudo o que serve de sustentáculo, de suporte.

- Qualidade: de boa qualidade, propriedade, atributo ou condição das coisas ou pessoas capaz de distinguí-las de outras e de lhes determinar a natureza.

Análise Proposicional - A mãe compreende que, para ser-mãe, não basta permitir que os filhos nasçam. É necessário oferecer suporte que possibilite a cada filho construir a sua própria vida.

“Então o meu sentimento é esse, ser-mãe é a base para a vida da criança.”

D3US23

Análise Conceptual - *Elementos de significação: base e criança.*

- Base: princípio, fundamento.
- Criança: ser humano de pouca idade.

Análise Proposicional – A mãe é compreendida como indispensável na vida dos filhos desde, a mais tenra idade.

DISCURSO 4

Eu gostaria de saber o que tem sido para ti ser mãe?

Ser mãe é desde a hora que a gente engravida.(D4US1)

É uma responsabilidade colocar um filho no mundo. **Ser mãe é dar tudo de melhor para o filho, ter responsabilidade com ele, eu entendo assim.**(D4US2)

Eu sou mãe e pai, eu já fui casada, hoje sou divorciada, tenho três filhos pequenos, já morei com a minha mãe. **Não é fácil, quando a gente é solteiro tudo bem, mas depois de ter filho a responsabilidade é outra.** (D4US3) Então, morei com a minha mãe, não foi fácil, porque voltei com filho, aí ela acha que não tem obrigação, mas aí ajuda e tudo. **A gente se preocupa porque é mais responsabilidade porque tu és mãe e pai, tudo é para cima da gente. Qualquer falha da gente, o prejudicado é o filho.** (D4US4) Então, hoje em dia, **para ser mãe tem que pensar muito bem, não é fácil, é uma carestia, a vida não é fácil.** (D4US5)

Sofri bastante, hoje eu agradeço a Deus, muito mesmo, valeu. Eu acho que todo mundo tem que sofrer, tem que quebrar a cara, como se diz, para poder dar valor à vida, aos pais da gente e para a gente mesmo, se aprende muito ... cada

erro da gente. Eu acho que quando a gente passa por dificuldades, por problemas parece que nunca vai acabar, parece que é tudo tão difícil, mas quando passa os filhos já estão grandes, eu tenho um filho que agora está na universidade. Não sou rica, sou humilde, mas graças a Deus, eu agradeço tanto a Deus, mesmo a minha mãe sendo rígida, fala porque tem o neto, que o neto incomoda, essas coisas. Mas no fundo eu sei que ela ama, isso é para gente, é só para ensinar a gente a ser mãe, como ela também foi, sabe?

Tudo que eu sei hoje, eu agradeço a minha mãe, eu agradeço de coração aos filhos maravilhosos que eu tenho, tenho três, uma faleceu pequenininha, nasceu com um angioma, má circulação, má formação de veia, como era o lado do coração ela veio a falecer, mas foi o presente mais lindo que Deus podia me dar, além dos três que eu tenho que são perfeitos. **Mas esses filhos que tem problemas são especiais para a gente, todos são, mas esses são muito mais, porque esses fazem a gente aprender muito mais a ser mãe, a lutar, a perder o medo da vida, a se defender.** (D4US6)

Então tudo que eu passei, sofri, criei eles sozinha. **Em primeiro lugar estão os meus filhos, eles são tudo, desde da hora que se põe um filho no mundo.** (D4US7) Não importa se aquele casamento vai dar certo ou se não vai, a gente não pode julgar os outros, porque aquele marido não era para ser meu. A gente às vezes é precipitada, às vezes se apaixona, e como a gente é jovem, acha que é amor, a gente pensa que sabe tudo e às vezes não é para aquela pessoa ser da gente. Então vem os filhos e nessa separação os filhos não podem pagar por isso. **Se o pai não assume ou não tem responsabilidade, acho que a mãe tem que ter responsabilidade, alguém tem que ter responsabilidade por essas crianças.**(D3US8) É por isso, que tem muitas criança hoje na rua, as mães engravidam, não se cuidam, não usam comprimido, camisinha, botam os anjinhos no mundo, daqui a pouco se arrependem do que fizeram, querem tirar, acho que isso não devia fazer, eu não sei, eu não julgo, porque se também é para colocar aquela criança no mundo para deixar jogada, então até concordo, se a mãe não tem coragem de enfrentar, eu acho que isso é um ato de covardia da mãe, eu vejo assim, não estou criticando, acho que depende da cabeça de cada um, se acha que não vai ter condições, se é para o anjo sofrer, então tudo bem.

Quando a mulher engravida, quando ela sabe que está grávida, ela sabe que a vida dela é aquele filho, dali para frente ela vai ter que lutar, não vai ter mais aquela liberdade, que tem mais um ser que está vindo e que ela é responsável por ele. (D4US9)

Eu não tive estudo, eu cheguei até a sexta série do ginásio, porque a minha mãe tinha seis filhos, ela criou a gente sozinha, foi uma super mãe, tudo que eu sou hoje foi espelho dela, foi uma mãe herói, não deixou faltar nada para gente, a gente era pobre, não continuei o estudo porque aí eu já ajudava ela. Então hoje, lá na minha empresa eles perguntaram, porque eles fazem entrevista com a gente, se eu queria continuar os estudos e eu disse que sinceramente eu não tinha vontade, porque a gente trabalha, chega em casa tem os filhos da gente, a gente sabe que tem a casa da gente, sabe o que tem que fazer e tu vai para escola, mas tu estás lá pensando na casa, nos problemas da casa, então tu não vai levar aquele estudo a sério, a gente sai do trabalho cansada, para estudar tem que estar sem problema, então eu disse não.

Hoje eu me realizo fazendo pelos filhos, a gente às vezes tem tanto sonho, muita vontade de fazer muita coisa para eles, (D4US10) mas eu não ganho bem, mas graças a Deus, eu sou muito agradecida a ele, porque eu já tenho a minha casinha, não dependo mais da minha mãe. Mas já dependi, porque ficar morando de favor ..., porque a gente tem que ter a consciência que ela não mandou eu casar, eu arrumar filho, então a gente tem que estar consciente, aquilo é tudo para o bem da gente, com tudo a gente aprende. Deus para mim em primeiro lugar, depois dos meus pais, os meus filhos e depois eu.

Adoro ajudar os outros, no que eu posso ajudar eu ajudo, eu fico feliz, eu adoro, é de coração. A gente não tem segredos, eu e os meus filhos, tudo eles participam, a gente conversa, eu dou conselho, não tranco eles, nem a minha filha, só dou conselhos, também já são tudo de maior. **Tem o pequeno de treze anos, a gente brinca, “mãe vamos jogar bola” ele diz, e eu vou, nem entendo nada, mas só para estar ali com ele. (D4US11)** A gente brinca de jogar travesseiro, adoro, nós três fazendo bagunça, tem hora que é bom ser criança com eles. Bater neles eu não gosto, só quando o menor precisa de uma palmada,

mas a gente dá aquela palmadinha que dói mais em ti do que nele. Não usam drogas, não fumam, e eu fumava, até uma vez a minha filha disse para mim, mãe para que fumar! Só vais te matar, tu não amas a gente? tanto que tu ama a Deus. Então eles tinham consciência, e eu sentia pena de mim, eu acabando com a minha saúde, me peguei com Deus e disse vou tentar, não prometo nada, mas vou tentar e faz dois anos.

Eu tenho que ensinar para eles que tudo que eles querem eles podem, claro que a vida não é fácil, mas eles tem que lutar, porque do céu só cai a chuva, que a benção de Deus para gente. Então, eles não são rebeldes, não fumam, os dois mais velhos gostam de estudar, estão sempre fazendo cursinho, essas coisas assim, quando aparece uma oportunidade de fazer no SENAC coisas gratuitas, porque quando a gente pode tu vai lá e pronto, tu vai querer dar o melhor para o teu filho. O padrinho do meu filho, o meu irmão, pagava o cursinho pré-vestibular, ele passou, ele quer ser professor de história. E a menina quer fazer vestibular, ela quer ser assistente social, ela já não fez porque ela está desempregada. Tem pessoas que tem estudo e não pega qualquer serviço, e ela não, ela já trabalhou de doméstica, para ela o importante é ter.

Então eu sempre ensinei para eles, se não pode ter tudo, melhor ter um pouco do que nada. Tudo vai da gente ensinar eles, às vezes eles dizem, o mãe eu queria comprar um sapato, aí eu digo, esse mês a mãe não pode, mas assim que a mãe puder a mãe vai comprar. Então, nunca eu disse eu não vou te dar, tu sabes que a mãe está trancada por isso, por aquilo, eu dou a explicação para não desanimarem e para não dar um não e para não ficar aquela coisa de todo mundo tem, só eu que não tenho. Que eles não devem mexer nas coisas dos outros, que eles devem respeitar os outros, tem que ter educação. **O que a minha mãe passou para mim, eu passo para eles, todo mundo pode ter, tem que ir a luta.** (D4US12)

Sinceramente, eu tenho orgulho dos três filhos, eu agradeço a Deus, mesmo a quarta, a pequenina, que veio com problema, eu vejo isso, que a vida da gente é uma universidade, a melhor escola é a vida, pode ter estudo, mas também tem que ter a prática do dia a dia, isso traz o futuro, porque não adianta

ter a profissão se tu não pratica ela. Tem que ser tudo junto, eu não tive estudo, mas a vida me ensinou muito, o que eu passo com os meus filhos. E eles também me chamam atenção quando eu estou errada, eles dizem assim, o mãe tu podes sair, se divertir e eu digo que eu sou velha, que tem certos locais que não vou, e eles dizem que não tem nada a ver, tu não é velha, não podes pensar assim, só que, tu podes sair, ir para casa da avó, tu pode até arrumar namorado, porque eu sou sozinha, mas tu tem que saber quem tu vai arrumar, não precisa trazer para casa, é só uma companhia para ti sair, para passear.

Se eu tenho um problema, eu não quero passar para eles, porque às vezes eu estou preocupada com o dinheiro, nunca chegou o dia de eu dizer que eu não tenho nada para dar para os meus filhos, eu chego dou uns trocadinhos para eles, está todo mundo junto, então a gente janta, quando todo mundo está lá na televisão, eu estou escovando o meu dente e estou agradecendo a Deus pelo meu dia, pelo pão. Desde o presidente até o varredor de rua, não importa no que a gente está trabalhando, desde que seja honestamente, que todo o dia de o pão para o teu filho, não importa o valor do dinheiro. Não tenho vergonha do meu trabalho. O que a mãe passa para a gente, o que nós passamos para os nossos filhos, o amor que a gente tem em Deus.

Hoje em dia, cada um é por si, as pessoas são muito egoístas, é difícil uma mãe abraçar o filho, um pai dar um carinho. **As vezes o filho está passando por um problema mas tem vergonha de falar para os pais, o pai e a mãe são muito fechados, não querem escutar aquele filho, acham que já estão cheios de problemas e a gente tem que ouvir eles, tem que ser amigo deles.** (D3US13) Qualquer ser humano que precisa de mim, eu não sou rica, mas o que eu puder fazer, se eu posso fazer, se eu não ajudo fica na minha consciência, uma cobrança. A mãe, ela criou seis filhos, só a gente sabe o que ela passou, o que ela lutou, porque o pai não ajudou e hoje ela está com osteoporose, o médico já disse que daqui um tempo ela não vai mais andar, ela mal pode andar, ela já está esquecida, ela liga o fogão pensa que desligou o gás está fugindo com o fogo apagado. Então nós somos em seis, mas só dois vão lá. Eu e o meu irmão vamos lá, a gente mora perto dela. Ela foi mãe e pai, ela batia

na gente sem dó, mas isso foi um ensinamento para nós, eu agradeço tudo que a gente é.

Quando os filhos são pequenininhos, eles precisam mais ainda do nosso afeto, mais do cuidado, da alimentação. Se tu não alimenta aquela criança quando ele for adulto tu sente a diferença, tu vê que aquela criança é desnutrida. (D4US14) O meu filho de treze anos é maior do que eu, o meu irmão diz assim, ou tu estas encolhendo ou ele esta muito crescido. Então, nós somos pobres, mas nós somos felizes. **Não suporto reclamar da vida, chorar na frente de um filho, se algum dia eles me viram chorar, foi algum dia que não deu para agüentar Eu não passo para eles os pontos negativos.** (D4US15)

Dou conselhos para eles, eles podem ir onde eles quiserem para se divertir, a liberdade é uma coisa muito importante, só que eles tem a consciência de que eles vão fazer, eles tem que pensar antes de fazer, eu digo para a minha filha, hoje está tudo tão liberal, casar para que? Eu sou contra, casamento para que? Hoje eles estão casados para amanhã estarem separando, então não case. Ou então namore, se conheçam melhor, hoje é dia, ela vai para a casa do namorado, dorme lá, tem a mãe dele, a família dele, mas tem aquela liberdade que a gente não tinha, Deus me livre, nem namorar no escurinho, eu lembro da minha irmã, eu era menor, Deus me livre de uma moça namorar em um poste que a luz esteja quebrada, ela já ficava mal falada, porque estava no escuro com o namorado. Liberdade é a coisa melhor do mundo, porque casamento, só porque assina um papel por responsabilidade, mas querer mandar um na vida do outro é diferente, acha que é propriedade, ninguém é nada, ninguém é dono de nada. Eu digo para ela, a minha filha, se cuida, toma comprimido, porque todas as minhas sobrinhas são casadas, só a minha filha que é solteira com 24 anos. Ela diz que prefira ficar para titia do que casar, botar filho no mundo para sofrer, e depois separar. Eu quero é estudar, ter o meu canto e cuidar da mãe. Mulher quando casa passa a ser escrava do filho e do marido. O namorado dela é fora de sério, eles querem é estudar, fazer a vida deles, ela até diz que pode até casar mais acha que não vai ter filho, eu acha que ela se apavora de ter aquele filho, do parto.

A minha mãe está lá, eu gostaria de fazer muito mais por ela, ter ela comigo, mas eu tenho um irmão que tem problema, é complicado, ele é neurótico, ele já esteve internado, tem mania de querer mandar.

Eu tenho três cachorros e uma gata linda, que parece gente, só falta falar. Tem gente que gosta de criticar os outros, e eu acho que antes de criticar os outros a gente tem que olhar primeiro, a gente não deve ficar julgando os outros, o único que deve julgar é Deus, todo mundo aqui é igual, ninguém é perfeito. É essa educação que eu passo para os meus filhos, que eles tem que ter educação, mas educação a gente tem com quem tem com a gente. Se a pessoa te trata bem tu tens mais que tratar ela bem, tem hora que por mais que se tenha educação, seja calma, tem gente que tira a gente do sério, mas eu não consigo ter ódio de ninguém.

Do primeiro marido eu tenho três filhos. Essa pequenina que faleceu, eu fiquei seis anos com uma pessoa, gosto dele até hoje. Eu já fui casada, eu acho que casei com a pessoa errada, mas também a gente se trata bem, ele vive com outra, tem filho com a outra, nunca proibi de ver os meus filhos, nada. Não deu certo, não tem que ficar fazendo baixaria, cada um vai para o seu lado. Não tem que ficar botando os filhos contra. Então, tentei de novo, veio essa pequenina, só que veio com esse problema, mas nasceu perfeitinha tudo. Todos os meus três filhos foram parto normal, essa como eu queria fazer laqueadura foi cesariana, na hora do parto baixou a minha pressão, deu hemorragia, ela custou até a chorar, ela era normal, só tinha aqueles vasinhos que formavam manchinha e com dois meses estufou tudo e a coisa foi complicando.

O pai dela, cada ser humano tem uma maneira de agir, tem uns que tem mais coragem e aceita. **Eu acho que Deus não castiga ninguém**, mas ele faz um teste com a gente, para ver realmente se aquela fé que tu tem nele é verdadeira, se tu crê nele de verdade e acho que ele sabe para quem dá a missão, **acho que quando a gente tem um filho aleijado ou cego, se ele deu é porque ele sabe que tu tens amor, tens capacidade para enfrentar aquele problema.** (D4US16) Ele se afastou, quando a filha teve esse problema ele se acovardou e eu enfrentei a barra sozinha nos hospitais todos. Com nove dias ela

foi para o HU dando crise, só que os médicos não sabiam porque era, e depois começou a estufar tudo, a traquéia dela trancou, ela respirava com aparelho, ela dava duas a três crises por dia, eu tenho tudo escrito lá, na hora eu não tinha com quem desabafar. Essa filha minha ficou revoltada, ela achava que eu não devia, ela achava que eu já errei engravidando da pequena e ela não aceitou que ele se acovardou e foi embora. Ele vinha, via a filha mas não participava, porque ele gostava de mim, isso eu tenho certeza, só que ele era covarde. **Ele não tem a coragem que eu tenho, porque a gente é mãe, homem é diferente da gente, eles amam, mas o amor deles é diferente, a gente é mais boba, a gente pelo filho ... tira um pedaço de ti por um filho, tu queres fazer de tudo por eles, primeiro lugar ele é gerado na gente, a fôrma é nossa.** (D4US17) A gente se apega mais, às vezes o pai está dormindo e a gente acudindo, atendendo, olhando se estão respirando, se está frio, é aquele cuidado, chamego de mãe. **Nós somos tolas, em primeiro lugar estão eles**, se precisa comprar um sapato para ti, mas tu olha e o do teu filho está feio, tu vai querer primeiro comprar para ele, depois para ti, **a gente está sempre em segundo.** (D4US18) E ele se acovardou, ele ia lá, gostava da filha, ajudava, mas ia para a casa dos pais, nunca vi uma crise que ele estava, ao mesmo tempo que ele estava junto, ele estava longe. Ele ia lá em casa, fazia a visita, olhava a filha, me olhava, a gente saía junto, mas depois ele ia para a casa dos pais. A gente não ficava juntos e isso revoltou a minha filha.

Tudo que eu pude fazer por ela eu fiz, diziam vai lá que tem um médico que dá remédios naturais ... a fé da gente não acaba, mesmo que o médico desengane aquela criança, mas tu não quer acreditar, para mim ela não ia morrer. Então, todas essas passagens tristes em hospitais, já com dois meses ela foi internada, daqui ela foi para Porto Alegre, ficando mais dois meses e cinco dias, e só sei que quando ela teve alta ela já estava com nove meses, então toda aquela barra foi eu sozinha, ela ficou em UTI no HU, oito dias, isso ele não participou.

Ela dava duas a três crises por dia, ela não podia nem chorar ela ficava roxa, como se ela entrasse em crise, eu tinha que fazer respiração boca a boca na traquéia dela, no aparelho, ela dava hemorragia por qualquer força que ela fazia, ele viu isso uma vez só. Quando ela faleceu a gente estava junto, mas não

era aquele junto, acho que os meus filhos queriam que fosse junto, que ele participasse de tudo. Só que eu também entendo, ele é filho único, o casal é de idade, então eu não posso ter ele comigo porque eu não sou egoísta, de querer tudo para mim, os pais também precisam dele. Então ficou aquela revolta, raiva, principalmente a minha filha.

A gente ficou separado cinco anos mesmo, um lá outro aqui, e hoje nos encontramos de novo, só que um olha para a cara do outro e o que um sente, o outro sente também, a gente sabe disso, a gente se ama de verdade, só que a família é contra, mas a gente não está nem aí. Ele não vai na minha casa, porque os meus filhos acham que foi uma covardia dele, mas eu perdô qualquer pessoa, quem tem o direito de julgar é Deus, ele que sabe. Se uma pessoa faz alguma coisa para mim, eu vou enxergar de várias maneiras, olhar de vários lados, porque às vezes tu entende de um jeito, mas é do outro. Às vezes a pessoa diz uma palavra para ti, mas não quis te ofender, e às vezes tu toma aquilo por ofensa e ela não falou daquele jeito para te ofender. Só que hoje, eu já posso falar o nome dele, ela sabe que a gente se encontra, que a gente sai, porque às vezes é paixão, as pessoas confundem, tu acha que gosta dessa pessoa, ela tem alguma coisa que te atrai, mas é passageiro, depois ela pensa que gostava, mas não gosta, que errou, não era tudo aquilo. Quando tu ama não passa, pode passar por várias barreiras, várias dificuldades, vários problemas, ir um para o norte e o outro para o sul, e ficar muito tempo sem se ver.

Nós ficamos cinco anos longe do outro, e não passou, ninguém se esqueceu. Os dois sofreram longe, o que um passou o outro também passou, estava estampado nos olhos um do outro, mas ninguém dá o braço a torcer, fica cada um para o seu lado. Aí um dia na padaria, e aí tudo bom! Deu dois beijinhos do rosto, e tu diz “não morreu, ainda gosto de ti”. Aí eu falei com a filha, ela ficou revoltada, ficou uns três dias brava comigo, aí deixei passar, não toquei mais no assunto, aí quando eles estavam mais calmos, a gente sentou para conversar e esclarecer as coisas. **A mãe tem que compreender o filho, o filho tem que compreender a mãe. A gente tem que ser amigo, tem que conversar e dar conselho.** (D4US19) Se hoje tu tranca um filho, não adianta, porque o que eles querem fazer eles fazem, quanto mais tu tranca parece que é pior, mais eles

aprontam, fazem por pirraça. Tem que falar claro, eu digo isso para o meu pequeno, de treze anos, só que esse é mais malandrinho com a escola, a gente está sempre olhando, não pode dar bobeira, ele é bem falador, mas tem um coração bom, é carinhoso, abraça beija. Ontem eu fiz um pão, ele veio e disse ai que pão gostoso! E vem e beija. Os outros eu sei que me amam, mas eles são mais envergonhados. A professora me chamou, disse que ele era muito elétrico, e que a gente devia colocar ele a fazer esporte, fazer exercício, nataçãõ, qualquer coisa, aí a gente colocou ele no centro social, porque a adoraçãõ dele é bola. E depois que ele entrou na escolinha o treinador fica de olho nele, porque as notas de colégio dele passa pelo treinador, se tiver nota baixa fica no banco, não joga, tem suspensão e qualquer coisa desliga. Ontem teve reuniãõ no colégio, as notas dele estão boas, só que é assim, ele é conversador, então a professora chama a atençãõ, mas daqui a pouca está ele conversando de novo.

Estou trabalhando, tentando dar o melhor para eles entender. A gente tem que dar conselho, porque hoje em dia nem pensar em fumar, já faz dois anos que eu não fumo. Não beber no copo dos outros, porque nesse meio pode ter um aprontador, que pode colocar drogas, não pegar carona, mesmo que seja guri, é perigoso, tudo bem explicado. Ele é ainda meio criançõla, mas a gente diz quando ele tiver namoradilha ele tem que usar camisinha, tudo isso é explicado, ele fica até meio sem jeito, por causa da doençã e também porque pode engravidar, e se engravidar tem mais é que casar. E os grandes já são de maior, são bem conscientes.

Tudo que a gente aprende com a mãe da gente, na família da gente, se a gente dá amor para eles, se tu ensina, tu acha que o teu filho vai ensinar os filhos deles, mesmo que a mãe dele seja pobre. Eu já sofri, comecei numa pecinha, ali era banheiro, quarto, cozinha, tudo. **Uma mãe tem que ensinar o filho a crescer na vida, mas sendo honesto, subir de degrau em degrau, não querer dar um passo maior que as pernas, passar por cima dos outros, prejudicar os outros. Ter respeito com os outros, ser honesto.** (D4US20) Porque eu acho que todo mundo devia começar de baixo, tanta gente que os pais tem tanto e mesmo assim rouba, sem precisar. Eu trabalhei na caixa econõmica e tinha uma gerente que o filho era assim, andou assaltando na beira-mar, roubando toca-

fitas, incomodou um monte, às vezes faltou sentar, conversar, ser mais amigo, a mãe sai não quer saber onde o filho anda. Claro que a gente não pode seguir todos os passos deles, mas a gente tem que ser amigo, porque às vezes a mãe pensar que porque é mãe, tem mais idade, mas não, a gente tem que entrar na turminha deles. Mas eu não tenho o que reclamar deles, olha eu sou pobre, tudo que eu tenho foi com muita luta, mas sei o valor de cada preguinho, de cada tábuia, a gente dá valor, porque sabe o quanto durou. Então eles viram, eles participaram. Hoje tu tens um pão, mas tu vais dividir com eles. Quantas vezes, te juro, de eu chegar com três pães, porque não tinha janta, a janta era café com pão, mas tinha, a gente tem que agradecer a Deus por ter ainda aquele pão para ti dar para o teu filho. **Ser mãe às vezes é assim, tu deixa de comer para dar para o teu filho, eles não pedem para nascer.** (D4US21) Os que dizem o pai não criou porque eu tenho que criar? O pai não ajudou, porque que eu tenho que ajudar? Não tem essa, na hora de fazer não pensou nisso, se um saiu fora, o outro tem mais é que assumir. Tem que ajudar, ser amigo, não tem essa de ofender o filho, de se alterar com o filho, porque tem mãe que ... Eu tenho uma vizinha que era assim, os filhos dela tem eu como tia deles, a filha vem aqui, senta, conversa. Não é porque não é minha filha que eu não vou ajudar. A minha pequena morreu dormindo, isso eu sempre pedia para Deus, não me leva tendo uma crise! E ela adorava passear e nesse dia eu levei ela para passear e quando a gente voltou ela dormiu, e já era Deus levando ela, foi dia dezoito de dezembro, era um verão muito quente, um dos mais quentes.

ANÁLISE DO DISCURSO

Como unidades de significado do discurso quatro apresento:

“Ser mãe é desde a hora que a gente engravida.” D4US1

Análise Conceptual – Elementos de significação: gente e engravida.

- Gente: a(s) pessoa(s) que fala(m); eu, nós.
- Gravidez: estado da mulher e das fêmeas em geral, durante a gestação; prenhez.

- Gestação: fenômeno de desenvolvimento, no útero, do produto da fecundação, o que corresponde as fases ovular, embrionária e fetal, até que finda a última, ocorre o nascimento; gravidez.

Análise Proposicional – Na compreensão desta mãe, a mulher inicia a ser-mãe a partir do momento em que percebe que está esperando um filho.

“Ser mãe é dar tudo de melhor para o filho, ter responsabilidade com ele, eu entendo assim.” D4US2

Análise Conceptual - Elemento de significação: responsável

- Responsável: que responde legal ou moralmente pela vida, pelo bem-estar, etc. de alguém. No campo da filosofia o termo se refere a possibilidade de prever os efeitos do próprio comportamento e de corrigi-lo com base em tal previsão.

Análise proposicional – Ser-mãe exige responsabilidade de prover os filhos de tudo o que há de melhor.

“Não é fácil, quando a gente é solteira tudo bem, mas depois de ter filho a responsabilidade é outra.” D4US3

Análise Conceptual – Elementos de significação: solteira

Solteira: diz-se da mulher que ainda não se casou.

Análise Proposicional – Para esta mãe, os filhos trazem um tipo de responsabilidade que a mulher solteira ainda não possui.

“A gente se preocupa porque é mais responsabilidade porque tu é mãe e pai, tudo é para cima da gente. Qualquer falha da gente, o prejudicado é o filho.” D4US4

Análise Conceptual – Elementos de significação: preocupa, falha e prejudicado.

- Preocupação: idéia fixa e antecipada que perturba o espírito a ponto de produzir sofrimento moral.

- Falha: omissão, lacuna, falência.

- Prejudicar: causar prejuízo ou dano a; lesar, danificar, molestar.

Análise Proposicional – A mãe compreende que, ao não ter um companheiro para dividir as responsabilidades da criação dos filhos, a preocupação é maior, porque se as conseqüências não favorecerem os filhos, somente ela será responsabilizada.

“Então, hoje em dia, para ser mãe tem que pensar muito bem, não é fácil, é uma carestia, a vida não é fácil.” D4US5

Análise Conceptual – Elementos de significação: não é fácil, carestia e a vida.

- Fácil: que se faz ou se consegue sem custo ou esforço.

Não é fácil: por analogia, significa o que se faz ou se consegue com muito custo ou esforço.

- Carestia: preço alto, superior ao valor real.

- Vida: é considerada por Heidegger (1998), como existência, que é construída pelo ser humano e expressa pelo seu modo de ser.

Análise Proposicional – Para esta mãe, a mulher que quer ser-mãe deve estar ciente de que para poder manter os filhos vai ter que lutar muito, já que atualmente, tudo está muito difícil de ser conseguido.

“Mas esses filhos que tem problemas são especiais para a gente, todos são, mas esses são muito mais, porque esses fazem a gente aprender muito mais a ser mãe, a lutar, a perder o medo da vida, a se defender.” D4US6

Análise Conceptual – Elemento de significação: problemas, aprender e medo.

- Problemas: qualquer questão que dá margem a excitação ou perplexidade, por difícil de explicar ou de resolver.

- Aprender: reter na memória, mediante o estudo, a observação ou a experiência.

- Medo: sentimento de grande inquietação ante a noção de um perigo real ou imaginário, de uma ameaça. Segundo Abbagnano (2000), Heidegger ao

analisar o sentimento como parte da própria substância do homem, apresenta o medo como constitutivo da existência inautêntica do Ser-no-mundo.

Análise Proposicional – A mãe compreende que, os filhos que necessitam mais da ajuda da mãe, são os que a fazem lutar, perder o medo e enfrentar as dificuldades da vida

“ Em primeiro lugar estão os meus filho, eles são tudo, desde da hora que se põe um filho no mundo.” D4US7

Análise Conceptual - Elementos de significação: tudo e mundo.

- Tudo: coisa essencial, fundamental.

- Mundo: Segundo Abbagnano (2000), o mundo para Heidegger é o campo constituído pelas relações do homem com as coisas e com os outros homens. Significa o conjunto de relações entre o homem e os outros seres: a totalidade de um campo de relações. No entanto, no contexto do discurso, o mundo é compreendido como o mundo natural, já dado.

Análise Proposicional – Esta mãe compreende que, os filhos são fundamentais em sua vida, já a partir do nascimento.

“Se o pai não assume ou não tem responsabilidade, acho que a mãe tem que ter responsabilidade, alguém tem que ter responsabilidade por essas crianças”.D4US8

Análise Conceptual – Elemento de significação: assume

- Assumir: chamar para si, assumir a responsabilidade de; ficar como responsável por.

Análise Proposicional – A mãe compreende-se não podendo permitir que os filhos venham a sofrer em conseqüência da negligência do pai. Deve, assim, assumir toda a responsabilidade por eles.

“Quando a mulher engravida, quando ela sabe que está grávida, ela sabe que a vida dela é aquele filho, dali para frente ela vai ter que lutar, não vai ter mais aquela liberdade, que tem mais um ser que está vindo e que ela é responsável por ele.” D4US9

Análise Conceptual – Elemento de significação: liberdade

- Liberdade: faculdade de cada um se decidir ou agir segundo a própria determinação.

- Ser: No discurso o termo exprime ser humano. Ser significa pessoa, indivíduo, criatura, homem. Humano por sua vez, significa pertencente ou relativo ao homem: natureza humana, gênero humano. Segundo Silva (1991), o homem é para Heidegger um ser que vive no-mundo que vai além do encontrar-se em meio à natureza, coisas e outras pessoas. Num mundo formado por realizações, em que o seu existir não se limita a ser uma coisa simplesmente dada. O que faz do homem um ser é a sua essência, que está na sua existência.

Análise Proposicional – Para esta mãe, já na gravidez, a mãe sabe que terá que renunciar a parte de sua vida em função do filho.

“Hoje eu me realizo fazendo pelos filhos, a gente às vezes tem tanto sonhos, muita vontade de fazer muita coisa para eles.” D4US10

Análise Conceptual – Elementos de significação: realizo e sonho.

- Realizar: alcançar seu objetivo ou ideal.

- Sonhos: desejo veemente; aspiração.

Análise Proposicional – A mãe compreende-se transferindo para o futuro dos filhos as suas aspirações e ideais.

“Tem o pequeno de treze anos, a gente brinca, “mãe vamos jogar bola” ele diz, e eu vou, nem entendo nada, mas é só para estar ali com ele.” D4US11

Análise Conceptual – Elementos de significação: pequeno e ali.

- Pequeno: diz-se de quem está na infância, de quem é muito novo.

- Ali: naquele lugar.

Análise Proposicional – Para esta mãe, estar junto ao filho, participando do seu modo de viver, passa a constituir parte da sua vida.

“O que a minha mãe passou para mim, eu passo para eles, todo mundo pode ter, tem que ir a luta.” D4US12

Análise Conceptual – Elementos de significação: passou e ir luta.

- Passar: Transmitir, legar
- Ir a luta: lutar para obter o que se deseja; ir àvida

Análise Proposicional – A mãe compreende a importância dos valores morais adquiridos com sua mãe e procura utilizá-los na formação de seus filhos.

“ As vezes o filho está passando por um problema mas tem vergonha de falar para os pais, o pai e a mãe são muito fechados, não querem escutar aquele filho, acham que já estão cheios de problemas e a gente tem que ouvir eles, tem que ser amigo deles.” D3US13

- Análise Conceptual - Elementos de significação: ouvir e amigo.
- Ouvir: dar atenção.
- Amigo: que ampara ou defende; protetor.

Análise Proposicional - Para esta mãe, a mãe é compreendida como aquela que deve estar disponível aos filhos, lhes dando atenção, protegendo-os e amparando-os sempre que necessário.

“Quando os filhos são pequeninhos, eles precisam mais ainda do nosso afeto, mais do cuidado, da alimentação. Se tu não alimentas aquela criança quando ele for adulto tu sentes a diferença, tu vês que aquela criança é desnutrida.” D4US14

Análise Conceptual – Elementos de significação: pequeninhos, afeto e cuidado.

- Pequeninhos: muito pequenos.
- Afeto: afeição, simpatia, amizade, amor.
- Cuidado: atenção, preocupação. Conforme Abbagnano (2000), o cuidado, a preocupação, é para Heidegger o próprio ser do ser-aí, isto é, da existência[...] Compreende todas as possibilidades da existência que estejam vinculadas às coisas e aos outros homens e dominadas pela situação [...] Nada tem a ver com aflição, tristeza, preocupações da vida como se revelam onticamente em cada ser-aí [...].

Análise Proposicional – Na compreensão desta mãe, cabe à mãe, enquanto os filhos são muito pequenos, propiciar-lhes afeto e cuidado na alimentação, para que sejam adultos saudáveis.

“ Não suporto reclamar da vida, chorar na frente de um filho, se algum dia eles me viram chorar, foi algum dia que não deu para agüentar. Não passo para eles os pontos negativos.” D4US15

Análise Conceptual - Elementos de significação: suportar, reclamar, agüentar, pontos.

- Suportar: tolerar, admitir.
- Reclamar: manifestar descontentamento.
- Agüentar: suportar
- Ponto: caso, problema ou questão importante, em que se tem vivo empenho.

Análise Proposicional – A mãe compreende-se não se dando o direito de manifestar sofrimento. Parece acreditar que a mãe não pode fazer os filhos perceberem que a vida pode ser difícil, problemática.

“ Eu acho que Deus não castiga ninguém, [...] acho que quando a gente tem um filho aleijado ou cego, se ele deu é porque ele sabe que tu tens amor, tens capacidade para enfrentar aquele problema.” D4US16

Análise Conceptual – Elementos de significação: castiga e capacidade.

- Castigar: punir.
- Capacidade: qualidade que uma pessoa ou coisa tem de possuir para um determinado fim; habilidade; aptidão.

Análise Proposicional – Para esta mãe, ser-mãe é saber encarar os problemas de saúde dos filhos como um desafio, como uma possibilidade que Deus deu à mãe de demonstrar seu amor e capacidade de superação.

“Ele não tem a coragem que eu tenho, porque a gente é mãe, homem é diferente da gente, eles amam, mas o amor deles é diferente, a gente é mais

boba, a gente pelo filho ... tira um pedaço de ti por um filho, tu queres fazer de tudo por eles, primeiro lugar ele é gerado na gente, a fôrma é nossa.” D4US17

Análise Conceptual – Elementos de significação: coragem, gerado e forma.

- Coragem: perseverança, constância, firmeza.
- Gerar: dar existência a; criar, procriar.
- Fôrma: molde. No discurso, parece significar recipiente, o que contém.

Análise Proposicional - Esta mãe compreende que, ao participar da concepção e ao gestar o filho, a mãe adquire a capacidade de enfrentamento da realidade e de doação, diferentes da paterna.

“Nós somos tolas, em primeiro lugar estão eles, [...] a gente está sempre em segundo.” (D4US18)

Análise Conceptual – Elemento de significação: tolas.

- Tola: Sem inteligência ou sem juízo.

Análise Proposicional – Embora reconheça que a mãe que abdica do seu direito de viver para si mesma seja tola, esta mãe admite que os filhos devem ser atendidos em primeiro lugar, que devem ter prioridade.

“A mãe tem que compreender o filho, o filho tem que compreender a mãe. A gente tem que ser amigo, tem que conversar e dar conselho”. D4US19

Análise Conceptual - Elemento de significação: compreender.

- Compreender: atender, perceber, ouvir. Segundo Abbagnano (2000), Heidegger dá à compreensão um outro significado, considerando-a essencial à existência humana. [...] O ser-aí não é uma simples presença que, adicionalmente, possua o requisito de poder algo, mas ao contrário, é primariamente um ser possível. Portanto, a compreensão tem a estrutura existencial que nós chamamos de projeto.

Análise Proposicional – De acordo com esta mãe, mãe e filhos devem compreender-se mutuamente. Cabe, ainda, à mãe conversar, dar conselho. A compreensão aqui, aparece como capacidade de aceitação do outro.

“Uma mãe tem que ensinar o filho a crescer na vida, mas sendo honesto, subindo de degrau em degrau, não querendo dar um passo maior que as pernas, passar por cima dos outros, prejudicar os outros. Ter respeito com os outros, ser honesto.” D4US20

Análise Conceptual – Elementos de significação: crescerem, passo maior que as perna e passar por cima.

- Crescer: desenvolver .

- Passo maior do que as pernas: neste contexto parece significar tentar fazer aquilo que está acima de suas condições.

- Passar por cima dos outros: no contexto do discurso, este termo parece significar desqualificar o outro para benefício próprio.

Análise Proposicional – Esta mãe compreende que, cabe à mãe estimular os filhos a terem ambição, a quererem melhorar de vida, mas também, de ensinar-lhes valores que respeitem nos outros o direito de também buscarem melhores dias.

“Ser mãe às vezes é assim, tu deixas de comer para dar para o teu filho, eles não pedem para nascer. D4US21

Análise Conceptual – Elementos de significação: deixas e dar.

Deixar: desistir de; renunciar a

Dar: ceder; doar.

Análise Proposicional - Para esta mãe, ser-mãe as vezes implica em sacrifício extremo, e tudo é válido, já que eles não são responsáveis por terem nascido.

DISCURSO 5

Eu gostaria de saber o que tem sido para ti ser mãe?

Ser mãe significa muita coisa, por exemplo, desde a hora que a criança nasce a gente sente muita emoção, principalmente do primeiro. (D5US1)

É assim, um negócio muito bom na hora, daí depois, se está doente a gente tem que levar ao médico, dar um chazinho e sempre dar um banho, cuidar, trocar roupa, não deixar passar fome, passar da hora de mamar. (D5US2) Qualquer chorinho a gente desconfia que está com uma cólica, uma dor de ouvido, daí a gente vai ali, procura, mais ou menos a gente que é mãe já sabe, conforme o sintoma da criança, onde é que está doendo, aí vai, faz um chazinho e dá, agasalha. O meu jeito assim de ser é assim né. (D5US3) Aí depois quando está grandinho, vem os estudos, cada vez mais a gente tem mais responsabilidade pela criança. (D5US4)

Mesmo quando nasceu a minha primeira filha, nossa, eu tinha 15 anos quando eu tive ela, hoje ela está com 25 anos, Deus me livre, foi uma emoção muito forte, porque aí a gente cuidava, era que nem uma boneca. Deus me livre se desse qualquer coisinha, se ela choramingava na cama a gente ia, pegava no colo direto, até a louça às vezes eu lavava com ela no braço. Aí depois, veio os outros, é a mesma coisa, o amor é a mesma coisa, só que a primeira parece que não sei, a gente sentiu mais emoção. Eu e o meu marido, pelos filhos nós somos muito apegados. Eu tenho 5, tem um guri que está com 21 anos, tem essa de 25, tem a de 14, tem o meu reném que está agora com 11 anos. Estão todos grandões, e agora tem os netos, que a gente também tem o mesmo amor, igual aos filhos, eles sempre ficam lá em casa.

Mas eu sou assim, aquele amor, mãe muito apegada. Pois até agora essa que tem 14 anos dorme comigo, porque sou viúva, sou sozinha, daí a filharada dorme toda agarrada em mim. **É muito amor assim que a gente tem, se sabe que está doente, a gente corre procura um médico, procura dar um chazinho ou dar um comprimido para dor, seja a hora da noite que for.** Cansei de amanhecer assim, sentada na cama, época como agora, de inverno, esse pequeno sofria muita cólica e muita dor de ouvido, aí ele chorava, chorava

desesperado, chorou assim seis meses, sem parar, aí chegava seis horas já começava aquilo, aí ficava com ele. Quando eu cansava o pai pegava, ele suava de tanto gritar, e eu levava nos médicos, os médicos não descobriam o que era, daí era cólica, aquela cólica de seis meses que a criança tem. Eu sabia que era aquilo, não adianta dar remédio, vamos tratar em casa mesmo, fiquei dando “chazinho”, até, o chá que curou ele foi aquela “orega”, aí comprei, fiquei dando chazinho para ele e melhorou. Hoje tem uma saúde que nossa, me deixa maluca. **O meu tipo de ser mãe, é assim.** (D5US5)

Tem muitas mães também que são meio desligadas, acham mais importante a mamadeira, esse negócio de bico seco, essas coisas assim. As minhas crianças não precisaram, foi só no peito, este que está com 11 anos, eu tirei ele do peito quando ele tinha quatro anos, era grandão. Foi assim a convivência com os filhos.

Hoje eu estou sozinha, já faz dois anos que ele faleceu. A gente trabalha, procura dar estudo para eles, continuei o mesmo que ele fazia, eu assumi tudo. (D5US6) **Tem que ter muita responsabilidade para ter um filho, não é só ter. Desde a hora que a gente vai para a maternidade e a criança nasceu já vem a responsabilidade.** (D5US7) Ali já começa, a gente já leva roupinha quente para tirar do hospital, agasalha bem para tirar, cuida para não dar uma dor de ouvido, uma cólica e sempre procura tirar menos de casa até o 7º dia. Eu sempre guardo isso também, para não tomar o ar da tarde, o ar na manhã, daí nem de casa a gente tira até uns sete dias, ele fica sempre dentro de casa, num quarto fechado. É o meu tipo de cuidar, a gente cuida assim, os meus cinco foram assim.

Eu tive dois em casa e três na maternidade, esse mais velho que está com 21 anos, eu tive em casa, só nas mãos da minha mãe, ela não entendia, mas não deu mais tempo e ele está aí, eu acho que quando ele nasceu, ele pesava uns 5 quilos, até me assuntei quando ele nasceu, credo mãe acho que essa criança é inchada, e ela disse, que nada, ele é gordo. Nunca me deu trabalho. Hoje está trabalhando, faz três anos, que ele trabalha no posto. **Hoje estão todos com saúde, mas é assim, a minha amamentação é só no peito, eu tiro dali e já**

boto num caldinho de feijão, numa coisa assim mais forte, faço uma polenta para eles.(D5US8) E agora tem a minha filha que tem o dela também, ele come o que vem, ele é bem esperto, gordo. **Vocês tem que criar os filhos de vocês conforme a mãe, porque criança é assim, se ensinar só coisinha boa, porque tem dia que a gente pode comprar tem dia que não pode, então eles só vão esperar a alimentação que eles acham que dá para eles comerem.** (D5US9) Não é assim, a gente já vai ensinando a comer um feijão, um arroz, um caldinho de feijão com arroz. Esse da minha filha, ela está criando assim, ele chega, come qualquer coisa, ele fica bem contente, não é aquela criança de escolher comida, porque tem muitas crianças que tem que ser aquilo e pronto. Não é por aí, não é assim que a gente cria os filhos, porque não é todo dia que a gente tem, por exemplo, a gente recebe por mês e luta para ganhar, chega o fim do mês e o dia de fazer compras. As vezes a gente esta ali só com um arroizinho, um feijão, tem que dar aquilo, porque não vai deixar a criança passar fome porque ela não gosta daquilo.

Mas hoje estou mais sossegada, porque estão tudo grande, todos estudando, o maior trabalho já passou, agora é só a gente pedir a Deus para dar saúde. (D5US10) Com essa violência, tenho muito cuidado com o meu guri que é mocinho, tem as irmãs também, até cheguei a comprar um terreninho na costeira para ver se eu tirava ele daqui. **Eles vão crescendo e a gente tem sempre aquela preocupação, isso nem que seja casado, pai de filhos, sempre tem a preocupação.** (D5US11) **Desde a hora que a gente é mãe, que tem uma criança, nunca termina, acho que a gente morre com aquela responsabilidade, acho que ainda continua.** (D5US12)

ANÁLISE DO DISCURSO

Como unidades de significado deste discurso apresento:

“Ser mãe significa muita coisa, por exemplo, desde a hora que a criança nasce a gente sente muita emoção, principalmente do primeiro.” D5US1

Análise Conceptual - Elementos de significação: coisa e emoção.

- Coisa: aquilo que existe ou pode existir.

- Emoção: Heidegger segundo Abbagnano(2000), vê na emoção não já simples fenômenos acompanhadores dos atos de conhecimento e de vontade, mas modos de ser fundamentais da existência, precisamente, enquanto é uma existência no mundo. Concentrou a sua atenção na angústia e a considerou como a única emoção autêntica do homem, porque é a única emoção que faz compreender ao homem a sua existência, isto é, o seu ser no mundo. Não negou porém as outras emoções. As outras emoções humanas pertencem ao nível da existência *inautêntica*, isto é, da existência voltada não para compreender-se e possuir-se nessa compreensão, mas para viver quotidianamente no cuidado, isto é, na preocupação sugerida pelas necessidades próprias e alheias. A existência inautêntica não é, para Heidegger, aparência, ilusão ou realidade diminuída ou empobrecida, mas um modo de ser necessário da existência mesma.

Análise Proposicional – Na compreensão desta mãe, ser-mãe significa muitas coisas, e, entre elas, muita emoção boa que inicia quando o primeiro filho nasce.

“É assim, um negócio muito bom na hora, daí depois, se está doente a gente tem que levar ao médico, dar um chazinho e sempre dar um banho, cuidar, trocar roupa, não deixar passar fome, passar da hora de mamar.” D5US2

Análise Conceptual – Elemento de significação: negócio

- Negócio: caso, coisa; assunto; fato.

Análise Proposicional: A mãe compreende que, assim que o filho nasce, tudo parece bem, no entanto, após este momento a mãe precisa assumir o atendimento das necessidades do filho.

“Qualquer chorinho a gente desconfia que está com uma cólica, uma dor de ouvido, daí a gente vai ali, procura, mais ou menos a gente que é mãe já sabe, conforme o sintoma da criança, onde é que está doendo, aí vai, faz um chazinho e dá, agasalha. O meu jeito assim de ser é assim né.” D5US3

Análise Conceptual – Elemento de significação: jeito

- Jeito: modo, maneira.

Análise Proposicional - Na concepção desta mãe, ser-mãe compreende identificar as manifestações expressas pela criança e tomar as providências necessárias para atender às suas necessidades de saúde e conforto.

“Aí depois quando está grandinho, vem os estudos, cada vez mais a gente tem mais responsabilidade pela a criança.” D5US4

Análise Conceptual - Elementos de significação: grandinho e responsabilidade.

- Grandinho: no contexto do discurso, o termo significa que embora maior, o filho ainda é criança.

- Responsabilidade – qualidade ou condição de responsável. Responsável: que responde legal ou moralmente pela vida, pelo bem-estar, etc. de alguém. No campo da filosofia o termo se refere à possibilidade de prever os efeitos do próprio comportamento e de corrigi-lo com base em tal previsão.

Análise Proposicional – A mãe compreende que, a responsabilidade da mãe aumenta, acompanhando às necessidades dos filhos.

“Mas eu sou assim, aquele amor, mãe muito apegada. [...] É muito amor assim que a gente tem. Se sabe que está doente, a gente corre procura um médico, procura dar um chazinho ou dar um comprimido para dor, seja a hora da noite que for. O meu tipo de ser mãe, é assim.” D5US5

Análise Conceptual – Elemento de significação: apegada

- Apego: afeição.

Análise Proposicional – A mãe se compreende apresentando um sentimento de afeto, de amor intenso pelos filhos, que a faz não medir esforços para atender as necessidades de saúde por eles apresentadas.

“Já faz dois anos que ele faleceu. A gente trabalha, procura dar estudo para eles, continuei o mesmo que ele fazia, eu assumi tudo.” D5US6

Análise Conceptual - Elemento de significação: assumir

- Assumir: tomar sobre si ou para si.

Análise Proposicional – A mãe compreende que, com a morte do marido, lhe coube, sozinha, prover os filhos de todas as coisas que ambos julgavam necessárias.

“Tem que ter muita responsabilidade para ter um filho, não é só ter. Desde a hora que a gente vai para a maternidade e a criança nasceu já vem a responsabilidade. D5US7

Análise Conceptual – Elemento de significação: responsabilidade.

- Responsabilidade – qualidade ou condição de responsável. Responsável: que responde legal ou moralmente pela vida, pelo bem-estar, etc. de alguém. No campo da filosofia o termo se refere à possibilidade de prever os efeitos do próprio comportamento e de corrigi-lo com base em tal previsão.

Análise Proposicional – Segundo o sujeito, a responsabilidade da mãe com o filho vai além do ato de fazê-lo nascer. Ela continua após o nascimento.

“Hoje estão todos com saúde, mas é assim, a minha amamentação é só no peito, eu tiro dali e já boto num caldinho de feijão, numa coisa assim mais forte, faço uma polenta para eles. D7US8

Análise Conceptual – Elemento de significação: saúde

- Saúde: Estado do indivíduo cujas funções orgânicas, físicas e mentais se acham em situação normal; estado do que é sadio ou são. Força, robustez, vigor.

Análise Proposicional - A mãe compreende que a alimentação que propiciou aos filhos, quando criança, fez com que se tornassem saudáveis quando grandes. “Vocês tem que criar o filho de vocês conforme a mãe, porque criança é assim, se ensinar só coisinha boa, porque tem dia que a gente pode comprar tem dia que não pode, então eles só vão esperar a alimentação que eles acham que dá para eles comerem.” D5US9

Análise Conceptual – Elemento de significação: conforme- Conforme: como, segundo. Análise Proposicional – A mãe compreende-se como um exemplo de mãe a ser seguido pelos filhos, no que se refere a alimentação de crianças.

“Mas hoje estou mais sossegada, porque estão todos grandes, todos estudando, o maior trabalho já passou, agora é só a gente pedir a Deus para dar saúde.” D5US10

Análise Conceptual – Elementos de significação: sossegada, grandes e trabalho.

- Sossegada: livre de preocupação, descansada.
- Grande: crescido, desenvolvido.
- Trabalho: esforço incomum; luta, faina, lida.

Análise Proposicional – A mãe compreende-se tendo cumprido aquilo que se propôs para o bem dos filhos, restando agora, com a ajuda de Deus, que eles se mantenham saudáveis.

“Eles vão crescendo e a gente tem sempre aquela preocupação, isso nem que seja casado, pai de filho, sempre tem a preocupação.” D5US11

Análise Conceptual – Elemento de significação: preocupação

- Preocupação: Idéia fixa e antecipada que perturba o espírito a ponto de produzir sofrimento moral.

Análise Proposicional – Para esta mãe, a preocupação da mãe com os filhos é contínua, independente da idade e da emancipação destes.

“Desde a hora que a gente é mãe, que tem uma criança, nunca termina, acho que a gente morre com aquela responsabilidade, acho que ainda continua.” D5US12

Análise Conceptual – Elemento de significação: termina

- Terminar: Pôr termo a; acabar, findar, concluir.

Análise Proposicional: Esta mãe compreende que a responsabilidade da mãe com os filhos é eterna, não termina nem com a morte.

DISCURSO 6

Eu gostaria de saber o que tem sido para ti ser mãe?

Eu fui mãe muito nova. Na minha primeira gestação eu tinha 18 anos e ganhei com 19 anos, foi um baque. Então, naquela época eu só fui mãe. Eu estava na universidade, eu tranquei, achava que ele precisava muito de mim, fiquei muito em cima dele, estimulava, mas ao mesmo tempo eu não cuidei de mim, ai Meu Deus do céu, perdi um ano e não cuidei de mim, engordei, não estava bem. **Eu me dispus a ser mãe, mas ao mesmo tempo eu achei que para ser mãe tinha que esquecer de mim.** Aí eu voltei para a universidade, terminei, ele foi para a escola, eu me formei. **Depois de 8 anos é que eu fui ter o [nome do segundo filho]. Ele me pegou em uma outra fase, eu já estava profissionalmente bem estruturada, mas também deu um outro baque.** (D6US1)

Foram situações diferentes, sou mãe duas vezes, mas mãe de filhos únicos eu digo, porque são duas gerações. Um é pré-adolescente e o outro é pequenininho, tem 4 anos. Então, requerem outras coisas, necessitam de outro tipo de atenção. Tem mães que têm filhos bem perto, tem filhos bem próximos, e eu como levei muito tempo, me sinto mãe duas vezes. Com espaço de tempo, eu aproveitei bem o meu tempo com o [nome do 1º filho], como mãe, como profissional, depois de descobrir que podia fazer as duas coisas junta. Com o [nome do 2º filho] não, já está indo no rolo e é muito mais independente, a gente chama ele de independente futebol clube, porque ele quer fazer tudo sozinho, aprende um monte de coisa com o mais velho. Mas ao mesmo tempo, eu tenho que dar atenção para o meu pré adolescente e tenho que dar atenção para o meu pequeno.

Acho que ser mãe, só quem é mãe sabe como é, porque a gente chora, a gente se emociona com muito mais facilidade eu acho, por exemplo, se preocupa com coisa boba. As vezes o [marido] diz, ai tu sempre pensa no pior! Mas não é, parece que a gente sempre, pelo menos eu, vive sempre preocupada, ansiosa, querendo saber se eles estão bem, se estão comendo, o que estão comendo. (D6US2) Tem essa agora, porque um anda de dieta, a minha preocupação é ele não comer. Então está sempre preocupada,

parece que se disserem assim, tu ou eles, um assaltante ou coisa assim, quem vai morrer? Por exemplo, eu me boto no lugar deles, pode me levar, pode me matar, deixa eles.

Então essa coisa desprendida, acho que mãe é isso, por mais que a gente ame irmão, ame os pais, ame o marido ou companheiro, mãe é isso, a gente se doa. Tanto é que no começo, eu esqueci um pouco de mim, achava que precisava só ficar em cima dele. (D6US3) Amamentei o (nome do filho) até 1 ano e 8 meses. Às vezes estava me angustiando, incomodava aquele amamentar, mas eu continuava amamentando porque eu acreditava que ele precisava daquilo. Na faculdade os professores diziam, não dá mais. Eu tinha psicologia, tive 4 cadeiras de psicologia, tive na pediatria, eles diziam que eu estava fazendo tudo errado, não interessava porque eu acreditava que estava fazendo certo e continuava fazendo. Cheguei até ao ponto de ir no pediatra e perguntar se ele achava que eu estava fazendo errado e ele disse, segue o teu instinto. **Acho que ser mãe é isso, ter um instinto, acho que a gente não se diferencia dos outros animais, porque tem esse instinto, sabe! Ai, não está bem! E às vezes não está mesmo, ou está triste, está angustiado. Olhar a carinha, e ver que alguma coisa se passou, mesmo que não queira dizer. Então é o dia a dia que dá. (D6US4)**

Eu sou super feliz de ser mãe, até às vezes eu questiono um pouco, ai Meus Deus! eu só fui mãe esse tempo todo, agora eu vou ser profissional, eu me questiono, sabe? Meu Deus agora eu tenho que ser profissional! porque eu sempre coloquei eles em primeiro lugar. (D6US5) Se ficavam doentes eu não ia trabalhar, eu dispensava os meus atendimentos para ficar junto, ou eles ficavam na minha mãe. Eu ficava o tempo todo ligando.

Eu adoro ser mãe, eu acho que se tem um papel que eu vim fazer nesse mundo, é ser mãe. (D6US6) **Eu estou sempre na batalha, querendo ser mais profissional, cuidar mais de mim ou da minha relação com o meu companheiro, mas ao mesmo tempo acabo cedendo, pendendo para esse lado de ser mãe, de estar estudando junto, de estar dando comida. Deixo de almoçar para dar a comida para eles primeiro, dando limite quando precisa.**

(D6US7) Contar até 50, 1.000, ter que segurar um pouco para não explodir totalmente. Eu sou bem realizada como mãe dos meus dois filhos, mesmo sendo diferentes, personalidades totalmente diferentes. E eu trabalho com criança, então os pais vem colocar, e eu sempre trago a minha experiência como mãe, como mulher. O meu cotidiano, eu levo para a clínica, converso com os pais, discuto com as crianças questões que estão perturbando, irritando, eu levo um pouco da minha experiência para eles verem que não é só eles que passam por problemas, que outras pessoas passam, de que forma as outras pessoas conseguiram resolver uma dificuldade de aprendizagem, uma questão de comportamento. Utilizo no meu trabalho e tem dado bastante efeito, os pais às vezes se emocionam.

A minha sorte é que o [marido] ajuda bastante, eu estou trabalhando mais, então agora estou também com uma moça me ajudando. (D6US8) Eu estou um pouco afastada deles, antes eu passava a manhã com eles, agora não tenho mais ficado, a tarde eu estou estudando, a noite às vezes eu trabalho, quando não, eu estou com eles, então eu acompanho os deveres, eu tenho essa preocupação de estar junto. No final de semana a gente faz sempre uma atividade que participe os 4, não estudo no final de semana, para a gente ter a oportunidade de ir no parque, de ir na Beira-Mar para fazer atividades que os 4 possam fazer juntos. O nosso cotidiano, a gente acorda, eu e o [nome do filho] saímos, ele vai para aula extra e o [nome do filho] fica com a moça. A tarde eles vão para a escola, a gente almoça, escovam os dentes, brigam muito entre eles, agora está um pouco melhor, mas brigam por brincado, então a tarde eles vão para escola e eu sempre levo e busco. Depois o [Marido] fica com eles a noite, e eu vou fazer alguns atendimentos a noite. Por isso que eu digo, graças a Deus que ele me ajuda, porque é de que dá banho, dá janta, a gente faz com que todos os personagens participem, é uma família, então todos tem que participar, ajudar, falar quando alguma coisa não está bem, se um mentiu ou omitiu alguma coisa, a gente tenta fazer isso, porque não é uma coisa que fazemos sempre, porque às vezes a gente extrapola, mas a gente tenta ter esse nosso entrosamento, para essa nossa relação pelo menos ser mais saudável.

O que a gente acha que é certo, pelo menos eu e o [marido] achamos que essa é a forma mais adequada, a gente tenta acertar. Eu cobro muito isso deles e eles cobram muito isso de mim, de a gente estar junto, até porque a gente optou por dois filhos, então não vamos ter mais, então que sejamos unidos enquanto der. Eu sei que daqui a pouco estão adolescentes, mas a gente tem essa estrutura de base, de união, de se preocupar com o outro, de dizer aonde vai, de que horário vai voltar, porque se não mais tarde a gente não vai conseguir segurar. Uma outra coisa que a gente sempre tenta fazer, é não esquecer nunca que foi jovem, que foi criança, de ver comportamentos e dizer isso eu já fiz, como é que eu vou lidar com isso.

Outra coisa de ser mãe, porque eu estou falando muito da nossa relação, é que a minha relação com a minha mãe só se estabilizou, só virou uma amizade, só teve essa preocupação de estar perto, de respeitar mais e tal, depois que eu fui mãe. Eu só fui dar valor ao que a minha mãe dizia, ensinou, fazia, a partir do momento que eu também passei a ser mãe, porque até então, eu achava que tudo o que ela falava, fazia e nos ensinou era um pouco de bobagem. (D6US9) Como eu fui mãe jovem, adolescente quase, eu estava na fase da rebeldia, então para mim foi bem complicado, eu digo que eu amadureci na paulada, e então eu valorizei muito mais o que a minha mãe fez. Tento estar com eles o maior tempo possível. Eu me preocupo muito com essa coisa da família, de estar junto, vem um pouco dessa coisa de querer sempre reunir o povo e fazer festa. **Depois que eu fui ser mãe, contribuiu nesse sentido, de querer que a minha sogra e o meu sogro, não é só com o meu laço familiar, é com o do [marido] também, de estar junto, para eles poderem ver os netos. Eu valorizo muito, mas eu acho que só depois que eu fui mãe é que eu comecei a valorizar e respeitar as idéias dos outros, as limitações.** (D6US10) É difícil falar, mas ao mesmo tempo é tão mais fácil ver as coisas do lado deles, aí eu era uma chata.

Quando eu tive o [nome do filho] eu estava na faculdade, eu era gozada, ironizavam, ah lá vem a [nome da entrevistada], com seu marido [nome do marido] e o seu filho [nome do filho], porque eu só falava nisso. Para mim era uma coisa tão nova, ser mãe, ser mulher, o tempo todo eu falava deles. Os

professores agora que eu estou voltado para a universidade, perguntam como está o [nome do filho], está com quantos anos eu digo a o [nome do primeiro filho] está um moço, e já paro, para mostrar que agora não é esse o meu papel, porque naquela época era muito forte, e foi muito forte para mim. Eu até gravei os partos, a gente filmava.

Foi muito forte essa história de ser mãe, de estar junto, parece que alguma coisa podia faltar se eu não estivesse perto. (D6US11) Tanto é que no parto do [nome do segundo filho], depois de 8 anos, eu tive depressão pós-parto, porque depois do parto do primeiro eu não tive nem tempo, não tinha no que pensar. **Eu acho que cada filho que a gente tem é uma situação diferente, a gente está diferente, está com propostas diferentes.** (D6US12) Tu não crias os filhos iguais, até porque, tu tens outro filho para cuidar. E depois, o [nome do segundo filho] ele teve que ficar na luz, porque ele teve icterícia e o pediatra não tirava ele da luz. Ele ficou um dia, aí aconteceu que ele ainda estava com secreção e se engasgou no choro, chorou tanto que se engasgou e nenhuma das enfermeiras viu, e quando viram ele já estava todo roxo e o médico foi lá e sugou. Eu vi tudo, aquilo ali foi a gota d'água, aí eu não cuidei mais de mim. Eu tinha feito cesárea, fiquei com as pernas muito inchadas, eu ficava de plantão no berçário, eles diziam para mim ir deitar, e eu não conseguia. Fazíamos rodízio eu, o meu marido, a minha mãe, o meu pai, e assim a gente ficava e aí eu tive uma semana de depressão pós-parto. Eu achava que isto era coisa de gente fraca, e não era, porque o medo da perda era tão grande, voltando naquela história de que tu preferes que tu vá e ele fique, o medo da perda era tão grande que eu só chorava e choro até hoje, depois de 4 anos. Então eu acho que isso mostra um pouco o que é ser mãe, eu fiquei, a moça tinha que fazer massagem nas minhas pernas porque achavam que ia dar alguma coisa, de tão inchadas que elas estavam por eu estar em pé, porque comecei a ficar cheia de líquido, porque eu não ia no banheiro, porque eu queria ficar só ali. E quando liberaram, e eu podia entrar e sair do berçário a hora que eu quisesse, eu comecei a relaxar, porque eu tinha uma cadeira, eu ficava de papo com a enfermeira, dava de mamar para ele. Essa enfermeira era competente, ela via que eu ficava ansiosa, ela começava a contar piada, me deixava mais tranqüila, eu ria. E passou, graças a Deus.

Essas coisas que te emocionam, o medo da perda, e eu sou ansiosa, e sou muito mais ansiosa com eles do que com qualquer outra coisa, o trânsito eu sou ansiosa, mas não sou medrosa. (D6US13). Em relação a minha profissão eu não sou ansiosa, porque eu relaxo, é uma coisa que eu gosto, tento fazer da melhor forma possível. Mas, mexeu com eles, mexeu comigo, e isso é até com crianças. Tinha uma época que o [nome do filho] estava gordo, aí várias crianças chamavam ele de gordo, baleia, vários apelidos pejorativos. Um dia um menino veio dormir aqui em casa, porque precisava fazer um trabalho e o [nome do filho] tinha feito e ele não, e eles eram bem amigos. Ai eu peguei guri e comecei a dar bronca, porque eu ouvi ele chamar o [nome do filho] de gordo, e eu fui para cima, não de forma agressiva, eu disse, que engraçado, vocês não são amigos desde os 2 anos, tu gostaria que te chamassem de apelido? E o guri ficou me olhando e disse é né! E eu disse, porque quando a gente não gosta de uma coisa, a gente não deve fazer para os outros. E é um menino que desde os 2 anos eu conheço, conheço os pais e tudo. Se de repente fosse uma outra mãe teria deixado, teria levado como coisa de criança. Mas eu sinto, dentro da minha casa, chamando o guri de gordo, porque, qual o motivo, se é que tem que ter um motivo, então foi uma ação mais educativa, oh tu não podes chamar ninguém de gordo, quem é gordo não gosta de ser chamado de gordo, que é careca não gosta de ser chamado de careca, quem tem cabeça grande, não gosta de ser chamado de cabeção, cabaçudo.

Então eu tenho muito isso, com eles principalmente, eu viro uma fera, independente de quem for, inclusive com a minha mãe. (D6US14) Eu me descontrolo se eles se meterem muito na forma como eu estou criando, educando, quando eu vejo que é só umas dicas e tal eu levo na gozação, mas quando vem querer mandar. Os meus filhos são as únicas crianças da família, na minha casa somos em 4, mas só eu tenho filhos, então todo mundo quer se meter na educação deles. Aí eu digo, não teve filho problema é seu, eu tenho e sou eu que vou criar. Sabe, eu sou até um pouco grosseira com eles. Quando eu vejo que é carinhosa, que é para o bem, então tudo bem. Eu falo isso, porque o meu irmão de São Paulo é muito metido, ele não teve filhos, está louco para ter, então ele realmente se mete demais, se eu lavo muito a mão é porque eu lavo muito a

mão, porque se eu não lavo é porque eu não lavo, porque se eu deixo escapar um banho, porque que eu deixei escapar um banho. Quando ele morava aqui nós chegávamos a brigar de não se falar. Quando é a minha mãe eu já corto. A minha sogra já nem fala porque ela já sabe como é que eu sou, ela vem com mil dedos para falar alguma coisa. **Claro que eles têm algumas coisas para passar, que eu tenho algumas falhas, mas eu faço do jeito que eu acho que está certo. Eu sou muito emoção, nessa história de ser mãe com eles, eu sou muito mais emoção.** (D6US15)

Eu fico falando, falando, falando se deixarem, eu fico até esgotar o assunto. Falo mesmo deles, mal, bem. Dos dois, do (nome do filho) mais porque no fim teve mais tempo de convivência. **Ser mãe é ter a convivência. Eu sou bem a favor naquela coisa de dizer que mãe é quem cria. Se for ter filhos biológicos, ótimo, maravilha, mas a convivência é o que engrandece, eu acho. Esse polimento que a gente vai se dando, vai dando a relação é que engrandece eu acho, não só o ato de conceber o filho, de gerar. Porque ser mãe independe de tu teres gerado o filho.** (D6US16) O filho adotivo é do coração, como diz uma amiga minha.

Eu comprava livros, mesmo quando não estava na faculdade, sobre como falar de sexualidade com crianças. E o [nome do filho] fez uma pergunta bem simples e eu despejei todo o livro da Marta Suplicy, ele virou as costas cansado e eu continuei falando. Antes, eu falava antes dele perguntar, já com o [nome do 2º filho] ele pergunta e eu respondo, confirmo a pergunta para ver se era isso mesmo, e vou responder. Comprava muitos livros para aprender a ser mãe, se olhar eu tenho lá atrás uma biblioteca só desses tipos de livro. Eu lia, ia atrás de livro de receita de comida de neném, de qual era o melhor cardápio, montava cardápio inteiro para não ficar muito repetitivo. Aliás eu tenho essa preocupação até hoje, Para o lanche do [nome do 2º filho] eu tenho um cardápio ali da geladeira e tento seguir para não ficar repetitivo, para não mandar sempre a mesma coisa. Então é esse tipo de preocupação que a gente tem quando se estar lindando com criança dentro de casa. **Eu gosto de ser mãe em função disso, essa coisa de eu me preocupar com isso. Mesmo estando cansada, ando**

com o [nome do filho] na beira-mar para ele ter um incentivo para fazer exercício. (D6US17)

Eu acho que Deus me fez mãe tão cedo, para eu ser uma mãe jovem, então eu tenho que aproveitar isso com eles, botar um som para dançar com eles em casa, fazer umas brincadeiras. A presença dos avós é bem importante, dos tios também, mas eles estão mais longe então é mais difícil. Até o meu pai é o companheiro do mais velho, e está começando a ser do mais novo. Eles contam piada, falam palavrão. Às vezes tem que controlar os três, porque eles abusam. A família é muito importante, a gente procura sempre estar junto, viajar junto no mesmo carro, espremidos. Não deixar cair a peteca, então a gente tenta ver o que a gente pode melhorar.

ANÁLISE DO DISCURSO

As unidades de significado presentes neste discurso foram:

“Eu fui mãe muito nova. Na minha primeira gestação eu tinha 18 anos e ganhei com 19 anos, foi um baque [...]. Depois de 8 anos é que eu fui ter o [nome do 2º filho]. Ele me pegou em uma outra fase, eu já estava profissionalmente bem estruturada, mas também deu um outro baque.” D6US1

Análise Conceptual – Elementos de significação: baque, pegou, fase e estruturada.

- Baque: desastre súbito, revés, contratempo.
- Pegar: alcançar.
- Fase: época ou período.
- Estruturada: Um todo, considerada a forma por que se dispõem as partes que o constituem. No contexto, o termo significa organizada.

Análise Proposicional – Na compreensão desta mãe, mesmo sendo mãe em épocas diferentes, os filhos interferiram no seu projeto de vida

“Acho que ser mãe, só quem é mãe sabe como é, porque a gente chora, a gente se emociona com muito mais facilidade eu acho, por exemplo, se preocupa com coisa boba. As vezes o (marido) diz, ai tu sempre pensa no pior! Mas não é,

parece que a gente sempre, pelo menos eu, vive sempre preocupada, ansiosa, querendo sabe se eles estão bem, se estão comendo, o que estão comendo.”

D6US2

Análise Conceptual – Elementos de significação: emoção, preocupa e ansiosa.

- Emoção: Conforme Abbagnano (2000), a importância do sentimento como característica essencial da existência humana no mundo, como parte da própria substância do homem, é sublinhada por Heidegger. Ele vê nas emoções não já simples fenômenos acompanhadores dos atos de conhecimento e de vontade, mais modos de ser fundamentais da existência precisamente enquanto é uma existência no mundo, ou como diz ele: um ser-aí [Dasein]

- Preocupação – Cura: Em Abbagnano (2000), a preocupação significa, para Heidegger, o próprio ser do ser-aí, isto é, da existência. Todavia, Heidegger adverte que essa expressão nada tem a ver com aflição, tristeza, preocupações da vida como se revelam onticamente em cada ser-aí. Ao contrário, é onticamente possível algo como despreocupação e alegria, justamente porque o ser-aí, ontologicamente entendido, é cuidado [cura]; Como ao ser-aí pertence de modo essencial, o seu ser-no-mundo, seu ser em relação com o mundo é essencialmente uma ocupação.

- Ansiedade: receio sem objeto ou relação com qualquer contexto de perigo, e que se prende, na realidade, a causa psicológica inconsciente.

Análise Proposicional – A mãe compreende que, somente as mães são capazes de entender o que outra mãe sente; que a mãe está mais aberta para viver sentimentos. Ela é mais emotiva, mais sensível, ansiosa e preocupada com o bem-estar dos filhos.

“Então essa coisa desprendida, acho que mãe é isso, por mais que a gente ame irmão, ame os pais, ame o marido ou companheiro, mãe é isso, a gente se doa. Tanto é que no começo, eu esqueci um pouco de mim, achava que precisava só ficar em cima dele.” D6US3

Análise Conceptual – Elementos de significação: desprendida e doa.

- Desprendido: que tem o denota desprendimento, abnegação.
- Doar: consagrar, dedicar.

Análise Proposicional – Para esta mãe, o amor da mãe é diferente dos demais, sendo composto de abnegação e dedicação.

“Acho que ser mãe é isso, ter um instinto, acho que a gente não se diferencia dos outros animais, porque tem esse instinto, sabe! Ai, não está bem! E às vezes não está mesmo, ou está triste, está angustiado. Olhar a carinha, e ver que alguma coisa se passou, mesmo que não queira dizer. Então é o dia a dia que dá. D6US4

Análise Conceptual – Elementos de significação: instinto e diferencia,

- Instinto: Força de origem biológica inerente ao homem e aos animais superiores, e que atuam, em geral, de modo inconsciente, mas com finalidade precisa e independente de qualquer aprendizado.

- Diferenciar: determinar a diferença de. No contexto do discurso significa não ser diferente de.

Análise Proposicional – Na compreensão desta mãe, a mãe adquire com a vivência a capacidade de perceber como os filhos estão, com relação a saúde e aos sentimentos.

“ Eu sou super feliz de ser mãe, até às vezes eu questiono um pouco, ai Meus Deus! eu só fui mãe esse tempo todo, agora eu vou ser profissional, eu me questiono, sabe? Meu Deus agora eu tenho que ser profissional! porque eu sempre coloquei eles em primeiro lugar.” D6US5

Análise Conceptual – Elementos de significação: questiono e profissional.

- Questionar: fazer ou levanta questão a cerca de.
- Profissional: que exerce uma atividade por profissão ou ofício.

Análise Proposicional – A mãe compreende que, ao ter priorizado ser-mãe, se percebe em conflito com o seu lado profissional.

“Eu adoro ser mãe, eu acho que se tem um papel que eu vim fazer nesse mundo, é ser mãe.” D6US6

Análise Conceptual – Elementos de significação: adoro, papel e mundo.

- Adorar: gostar muitíssimo de; ter grande predileção à
- Papel: atribuição de natureza moral, jurídica, técnica, etc. Desempenho, função
- Mundo: É a totalidade de um campo ou mais campos de atividade ou de investigação ou de relações. A esta mesma noção se liga segundo Abbagnano (2000), a de Heidegger aceita pela filosofia existencialista, do mundo como o campo constituído pelas relações do homem com as coisas e com os outros homem.

Análise Proposicional – Na compreensão desta mãe, ser-mãe é uma forma de ser-no-mundo pela qual tem preferência.

“Eu estou sempre na batalha, querendo ser mais profissional, cuidar mais de mim ou da minha relação com o meu companheiro, mas ao mesmo tempo acabo cedendo, pendendo para esse lado de ser mãe, de estar estudando junto, de estar dando comida. Deixo de almoçar para dar a comida para eles primeiro, dando limite quando precisa. D6US7

Análise Conceptual – Elementos de significação: batalha, cuidar, relação, cedendo e pendendo.

- Batalha: esforço, empenho.
- Cuidado: Para Abbagnano, o cuidado em Heidegger é o próprio ser do ser-aí, isto é, da existência. O cuidado compreende todas as possibilidades da existência que estejam vinculadas às coisas e aos outros homens e dominadas pela situação. Essa expressão no entanto nada tem a ver com aflição, tristeza, preocupações da vida como se revelam onticamente em cada ser-aí.
- Relação: o modo de ser ou de comportar-se dos objetos entre si. No contexto do discurso, significa o modo de ser ou comportar-se dos sujeitos entre si.
- Ceder: renunciar, desistir.
- Pender: ter tendência, inclinação, propensão.

Análise Proposicional - Esta mãe compreende que, o seu papel de mãe absorve os demais assumidos por ela no seu dia a dia.

“A minha sorte é que o [nome do marido] ajuda bastante, eu estou trabalhando mais, então agora estou também com uma moça me ajudando.”
D6US8

Análise Conceptual: Elemento de significação: ajuda

- Ajuda: auxílio.

Análise Proposicional – A mãe compreende que, necessita da ajuda do marido e de uma auxiliar para ajudá-la nas suas atividades domésticas e junto aos filhos, já que está trabalhando fora de casa.

“Outra coisa de ser mãe, [...] é que a minha relação com a minha mãe só se estabilizou, só virou uma amizade, só teve essa preocupação de estar perto, de respeitar mais e tal, depois que eu fui mãe. Eu só fui dar valor ao que a minha mãe dizia, ensinou, fazia, a partir do momento que eu também passei a ser mãe, porque até então, eu achava que tudo o que ela falava, fazia e nos ensinou era um pouco de bobagem.” D6US9.

Análise Conceptual – Elementos de significação: estabilizou, valor e bobagem.

- Estabilizar: tornar(se) estável.

- Valor: em geral, o que deve ser objeto de preferência ou de escolha.

- Bobagem: sem importância, insignificante.

Análise Proposicional – Ao ser-mãe, esta mãe passou a compreender e valorizar o papel da sua mãe em sua vida.

“Depois que eu fui ser mãe, contribuiu nesse sentido, de querer que a minha sogra e o meu sogro, não é só com o meu laço familiar, é com o do (marido) também, de estar junto, para eles poderem ver os netos. Eu valorizo muito, mas eu acho que só depois que eu fui mãe é que eu comecei a valorizar e respeitar as idéias dos outros, as limitações.” D6US10

Análise Conceptual - Elementos de significação: junto, valorizar, respeitar e limitações.

- Junto: próximo.
- Respeitar: tomar em consideração; ter em conta; considerar.
- Idéias: maneira particular de ver as coisas; opinião, juízo.
- Limitar: não ir além.

Análise Proposicional – A mãe compreende que, ao ser-mãe tornou-se mais aberta aos familiares, valorizando-os e respeitando-os.

“Foi muito forte essa história de ser mãe, de estar junto, parece que alguma coisa podia faltar se eu não estivesse perto.” D6US11

Análise Conceptual – Elementos de significação: forte, falta e perto

- Forte: intenso.
- Faltar: deixar de haver.
- Perto: a pequena distância; junto de; próximo.

Análise Proposicional – A mãe compreende o quanto é necessária a sua presença junto aos filhos.

“Eu acho que cada filho que a gente tem é uma situação diferente, a gente está diferente, está com propostas diferentes.” D6US12

Análise Conceptual – Elementos de significação: situação, diferente e propostas.

- Situação: É a relação do homem com o mundo, na medida em que limita, condiciona e, ao mesmo tempo, fundamenta e determina as possibilidades humanas como tais. Este termo foi introduzido por Jasper. Heidegger designa este termo como a determinação pela qual a existência, como ser no mundo, decide acerca do seu próprio lugar. A existência impessoal acha-se diante de situações gerais e perde-se nas oportunidades mais próximas (ABBAGNANO, 2000).

- Diferente: que não é igual; que não coincide; que difere.

- Propostas: no contexto do discurso o termo se refere a projeto ou seja, plano, intento.

Análise proposicional – A mãe compreende que, a chegada de cada filho encontra a mãe vivendo um novo momento em sua vida.

“Essas coisas que te emocionam, o medo da perda, e eu sou ansiosa, e sou muito mais ansiosa com eles do que com qualquer outra coisa, o trânsito eu sou ansiosa, mas não sou medrosa.” D6US13

Análise Conceptual – Elementos de significação: medo.

- Medo: De acordo com Abbagnano (2000) a importância do sentimento como característica essencial da existência humana no mundo, como parte da própria substância do homem, é ressaltada por Heidegger onde partir do sentimento, analisa o fenômeno do medo que julga constitutivo da existência inautêntica, isto é, da existência lançada no mundo e abandonada às vicissitudes deste. Como tal, o medo não é um fenômeno temporal parcial, mas um modo de ser essencial e permanente.

Análise Proposicional – A mãe compreende-se com medo de que os filhos morram, e este medo é maior do que qualquer outro.

“Em relação a minha profissão eu não sou ansiosa, porque eu relaxo, é uma coisa que eu gosto, tento fazer da melhor forma possível. Mas, mexeu com eles, mexeu comigo, e isso é até com crianças. [...] Então eu tenho muito isso, com eles principalmente, eu viro uma fera, independente de quem for, inclusive com a minha mãe.” D6US14

Análise Conceptual – Elemento de significação: ansiosa e mexeu-

-Ansiedade: receio sem objeto ou relação com qualquer contexto de perigo, e que se prende, na realidade, a causa psicológica inconsciente.

- Mexer: importunar; caçoar; provocar.

Análise Proposicional – A mãe compreende-se capaz de reagir de forma combativa diante de provocações a seus filhos independente de quem as faça.

“Claro que eles têm algumas coisas para passar, que eu tenho algumas falhas, mas eu faço do jeito que eu acho que está certo. Eu sou muito emoção, nessa história de ser mãe com eles, eu sou muito mais emoção.” D6US15

Análise Conceptual – Elementos de significação: passar e falhas.

- Passar: transmitir, legar.
- Falha: defeito físico ou moral.

Análise Proposicional – A mãe compreende que, embora possa ter algum defeito na forma de conduzir-se como mãe, acredita, mesmo assim, estar certa no que faz.

“Ser mãe é ter a convivência. Eu sou bem a favor naquela coisa de dizer que mãe é quem cria. Se for ter filhos biológicos, ótimo, maravilha, mas a convivência é o que engrandece, eu acho. Esse polimento que a gente vai se dando, vai dando a relação, é que engrandece eu acho, não só o ato de conceber o filho, de gerar. Porque ser mãe independe de tu teres gerado o filho.” D6US16

Análise Conceptual – Elementos de significação: convivência, cria e engrandece.

- Conviver: viver em comum com outrem em intimidade, em familiaridade.
- Convivência: ato ou efeito de conviver; relações íntimas; familiares.
- Criar: alimentar, sustentar, instruir, educar.
- Engrandecer: tornar grande; elevar em dignidade etc.

Análise Proposicional – Na compreensão desta mãe, mais do que a concepção é a convivência com os filhos, é o ato de criar, de cuidar, que torna a mulher mãe.

“Eu gosto de ser mãe em função disso, essa coisa de eu me preocupar com isso. Mesmo estando cansada, ando com o [nome do filho] na beira-mar para ele ter um incentivo para fazer exercício.” D6US17

Análise Conceptual – Elementos de significação: preocupar, cansada e incentivo.

- Preocupar: tornar-se inquieto, apreensivo.
- Cansar: sentir fadiga ou cansaço.
- Incentivar: estimular

Análise Proposicional – Esta mãe compreende que, a preocupação e a renúncia de si mesma, a faz sentir-se útil, importante, a gostar de ser mãe.

DISCURSO 7

Eu gostaria de saber o que tem sido para ti ser mãe?

Ser mãe, em primeiro lugar, é uma coisa muito boa. Ter o poder de ser mãe, o poder de gerar um filho, sentir o movimento daquele filho dentro de ti se mexendo. (D7US1) Depois vêm as preocupações de ter de educar, tem todo um trabalho, porque tudo o que tu fazes é pensando no filho que tu tens. (D7US2)

Para mim foi uma coisa muito boa. Tenho um casal de filhos, a menina já esta com 31 anos e o menino com 27 anos. Ele casou agora e não consegue se livrar, mora no lado da minha casa.

Para mim eu acho que é tudo. (D7US3) Poder ser mãe, poder ter aquele prazer de amamentar. Para mim é assim uma coisa maravilhosa. Eu me dediquei, trabalhei fora somente quando o meu filho mais moço tinha 6 anos de idade. Eu fui uma creche. (D7US4)

Ser mãe assim é, **O amor de mãe não tem comparação.** O marido é um companheiro, é uma pessoa que participou junto em tudo, **mas eu acho que é uma coisa assim, que tu te doas para o teu filho. Tu deixas, às vezes, de ir a um passeio, tu tens a preocupação de estar amamentando, de estar limpando, de ele cair. Acho que tudo é válido. (D7US5) Ele tem que estudar, ai é levar, buscar, levar lanche. É uma rotina, mas é uma rotina que não é cansativa. É um ser que tu botaste no mundo. (D7US6)**

Eu acho assim, que hoje tem um pouco mais de oportunidade, mais facilidade de criar do que na época em que eu criei. (D7US7) É um amor

assim. O meu filho diz assim: a mãe é pior do que uma galinha, a gente não consegue sair debaixo da asa. (D7US8) Eu acho assim, que eu fui uma pessoa muito dedicada aos meus filhos. Eu tinha vinte e quatro anos quando tive o primeiro. **Eu planejei ter de dois a três filhos, e veio dois. Os meus filhos foram programados, não foi por acaso. Foi assim, uma coisa que a gente queria muito. (D7US9)**

A gente tem uma ligação tão forte, que quando um filho não está bem eu já sei. Não tem explicação. (D7US10)

ANÁLISE DO DISCURSO

Neste discurso destaco como unidades de significado:

“Ser mãe, em primeiro lugar, é uma coisa muito boa. Ter o poder de ser mãe, o poder de gerar um filho, sentir o movimento daquele filho dentro de ti se mexendo.” D7US1

Análise conceptual – Elementos de significação: poder e gerar.

- Poder: Ter influência, capacidade, aptidão, possibilidade
- Gerar: Dar o ser a; dar existência; criar, procriar.

Análise Proposicional – A mãe compreende que, ser-mãe é fonte de poder, já que somente ela é capaz de conter a vida em desenvolvimento.

“Depois vêm as preocupações de ter de educar, tem todo um trabalho, porque tudo o que tu fazes é pensando no filho que tu tens. “ D7US2

Análise Conceptual – Elementos de significação: preocupação e trabalho

- Preocupação: idéia fixa e antecipada que perturba o espírito a ponto de produzir sofrimento moral.
- Trabalho: atividade coordenada, de carácter físico e/ou intelectual, necessária à realização de qualquer tarefa, serviço ou empreendimento.

Análise Proposicional – A mãe compreende que, ser-mãe lhe proporcionou trabalho e preocupação.

“Para mim eu acho que é tudo.”D7US3

Análise Conceptual – Elemento de significação: tudo

- Tudo: Coisa essencial, fundamental.

Análise Proposicional – A mãe compreende que, ser-mãe é essencial em sua vida.

“ Eu me dediquei, trabalhei fora somente quando o meu filho mais moço tinha 6 anos de idade. Eu fui uma creche.” D7US4

Análise Conceptual – Elemento de significação: dediquei.

- Dedicar: consagrar sua afeição e/ou seu serviços a alguém; consagrar-se; dar-se.

Análise Proposicional – Esta mãe compreende que, se entregou integralmente à tarefa de cuidar dos filhos e, somente quando percebeu que podia dividir este cuidado com outras pessoas, é que buscou exercer outra atividade fora de casa.

“ O amor de mãe não tem comparação [...] mas eu acho que é uma coisa assim, que tu te doas para o teu filho. Tu deixas, às vezes, de ir a um passeio, tu tens a preocupação de estar amamentando, de estar limpando, de ele cair. Acho que tudo é válido. D7US5

Análise Conceptual – Elementos de significação: comparação e doas

- Comparação: estabelecer confronto entre; cotejar, confrontar.

- Doar: consagrar, dedicar.

Análise Proposicional – A mãe compreende que, não existe um amor igual ao amor materno. Embora ele exija renúncia e dedicação, vale a pena amar assim.

“ Ele tem que estudar, ai é levar, buscar, levar lanche. É uma rotina, mas é uma rotina que não é cansativa. É um ser que tu botaste no mundo.” D7US6

Análise Conceptual – Elementos de significação: rotina e cansativa.

- Rotina: seqüência de atos ou procedimentos que se observa pela força do hábito; rotineira.

- Cansativa: aborrecida, entediante, enfastiante, enfadonha.

Análise Proposicional – A mãe compreende que, o dia a dia da mãe, quando os filhos são pequenos, se transforma no cumprimento de atividades rotineiras, que não a aborrecem, porque é em prol daquele que é parte dela mesma.

“Eu acho assim, que hoje tem um pouco mais de oportunidade, mais facilidade de criar do que na época em que eu criei.” D7US7

Análise Conceptual – Elementos de significação: facilidade, criar e época.

- Facilidade: ausência de obstáculos ou dificuldades.

- Criar: alimentar, sustentar; instruir, educar.

- Época: faixa cronológica para a qual se toma como base um acontecimento notável, geralmente de caráter social, histórico, cultural etc.; tempo.

Análise Proposicional – A mãe compreende que, o tempo atual é um aliado das mães, porque no seu tempo dispunha de menos oportunidades que facilitassem criar um filho.

“ É um amor assim. O meu filho diz assim: a mãe é pior do que uma galinha, a gente não consegue sair debaixo da asa.” D7US8

Análise Conceptual – Elementos de significação: galinha, sair

- Galinha: ave, fêmea do galo. No contexto do discurso o termo significa ser igual a galinha, que para protege os pintinhos, os mantém sob as asas.

- Sair: afastar-se, largar.

Análise Proposicional – A mãe compreende o amor materno capaz de criar um vínculo de proteção, que permite que os filhos não queiram afastar-se da mãe.

“ Eu planejei ter de dois a três filhos, e veio dois. Os meus filhos foram programados, não foi por acaso. Foi assim, uma coisa que a gente queria muito.” D7US9

Análise Conceptual: elementos de significação: programados, acaso e queria.

- Programar: planejar, projetar.
- Acaso: acontecimento fortuito; fato imprevisto; casualidade.
- Querer: Ter vontade de, desejar.

Análise Proposicional: A mãe compreende que, os filhos foram frutos de um sentimento compartilhado com o companheiro, e de um planejamento quanto a quantidade ideal.

“A gente tem uma ligação tão forte, que quando um filho não está bem eu já sei. Não tem explicação.” D7US10

Análise Conceptual – Elementos de significação: ligação

- Ligação: afinidade de sentimentos; vínculo; ligamento.

Análise Proposicional – Na compreensão desta mãe, a afinidade de sentimentos que mantém com os filhos, lhe permite perceber quando eles estão passando por dificuldades.

DISCURSO 8

Eu gostaria de saber o que tem sido para ti ser mãe?

Eu confesso que no primeiro momento assim da gravidez, quando tu recebes aquele positivo, passa uma série de coisas pela tua cabeça. Primeiro a questão da responsabilidade, e é uma responsabilidade contínua, tu nunca vais estar livre da responsabilidade, por mais que eles cresçam. (D8US1)

Mas eu acho que ser mãe significa tu alcançar um estágio maior de evolução. Tu estas num certo nível de preparo, tanto físico como psicológico para tu compartilhares essa tua experiência com outro ser, e nesse caso um ser que veio de ti, que nasceu de ti. (D8US2)

Eu acho que é uma coisa maravilhosa apesar de ter ene dificuldades no dia a dia. (D8US3) As vezes tu tens vontade de desistir, as vezes tu pensas puxa se eu fosse sozinha como seria mais fácil! (D8US4) De tu não ter aquela obrigação de chegar em casa, tenho a janta, tenho os deveres de casa, tenho isso, tenho aquilo. São inúmeras as responsabilidades. Mas ao mesmo tempo te vem o retorno, vem a questão do aconchego, de tu saber que tu vais chegar em casa e vais ter lá duas criaturinhas te esperando, sorrindo, te acariciando. (D8US5)

Eu descreveria assim como uma coisa maravilhosa. **É um sentimento de realização como pessoa, como mulher realmente.** Porque eu acho que apesar de toda a discussão do movimento feminista, sobre a evolução da mulher, querendo ou não faz parte da tua cultura, não é aquela coisa de crescer e procriar, mas é a tua realização como mulher, **tu viveste, tiveste uma experiência e agora estas tentando dividir esta experiência com outras pessoas. (D8US6)**

E o que mais?

Eu não cheguei a fazer uma opção em ser mãe, a gravidez foi meio que accidental, pelo menos a do primeira filho. Da Segunda eu já planejei (D8US7). Eu quis logo na seqüência até pela questão dos dois crescerem junto, porque eu acho que dois filhos hoje em dia é o ideal, eu não preciso mais do que isso.

No dia a dia, a questão de ser mãe te cobra muitas responsabilidades, tu não vives só para ti, tu tens que estar sempre partilhando, dividindo o teu tempo com outras pessoas. (D8US8) Do tipo eu estou aqui agora, mas eu estou pensando, daqui a pouco ao chegar em casa eu tenho a janta, eu tenho os deveres para corrigir, eu tenho que ver o quarto, eu tenho que olhar se tomou banho, a roupa para amanhã. Tenho que estar sempre pensando em momentos, depois em horas, depois o que vai acontecer a tal hora, a tal dia, tal mês, tal ano.

Tu passas a deixar de viver um pouco a tua vida. É como se tu cedesses parte assim da tua vida para outras pessoas. No entanto, eu acredito que isso não implica em tu deixar de ir atrás de teus sonhos, em

momento algum. (D8US9) Eu acho que as coisas tem que ser bem pesadas e bem medidas. Ao mesmo tempo que eles não são meus, eles são do mundo, eu também, não sou deles, sou do mundo. Eu acho que em momento algum eu posso deixar de realizar um sonho meu devido ao fato de eu ter dois filhos. Como também amanhã se eles tiverem 18, 20 anos e falarem: mãe eu estou indo seguir o meu destino, eu vou ter que aceitar porque é a opção de vida deles. **Então no dia a dia ser mãe envolve muita responsabilidade, envolve doação, entrega, sofrimento, prazer.** (D8US10) Tu tens uma variedade de sentimentos. Mas eu acredito que em momento algum a questão de ser mãe pode interferir na tua realização pessoal como mulher, como trabalhadora, como esposa, como cidadã. Não pode interferir em momento algum, tens que ter as duas coisas assim bem claro, o que eu quero para mim e o que eu quero para eles.

ANÁLISE DO DISCURSO

As unidades de significado identificadas no discurso oito foram:

“Eu confesso que no primeiro momento assim da gravidez, quando tu recebes aquele positivo, passa uma série de coisas pela tua cabeça. Primeiro a questão da responsabilidade, e é uma responsabilidade contínua, tu nunca vais estar livre da responsabilidade, por mais que eles cresçam.” D8US1

Análise Conceptual – Elementos de significação: responsabilidade e livre

- Responsável: que responde moral ou legalmente pela vida, pelo bem estar, etc. de alguém

- Livre: que pode dispor de sua pessoa; que não está sujeito a um senhor.

Análise Proposicional – Na compreensão desta mãe, a responsabilidade da mãe com os filhos é interminável.

“ Mas eu acho que ser mãe significa tu alcançares um estágio maior de evolução. Tu estas num certo nível de preparo, tanto físico como psicológico para tu compartilhares essa tua experiência com outro ser, e nesse caso um ser que veio de ti, que nasceu de ti.” D8US2

Análise Conceptual – Elementos de significação: alcançares, evolução e compartilhares.

- Alcançar: o termo pode ser visto como chegar a, ir até.
- Estágio: refere-se no discurso, como cada uma das sucessivas etapas nas quais se realiza determinado trabalho.
- Evolução: movimento progressivo.
- Compartilhar: tomar parte em; participar de; partilhar.

Análise Proposicional – A mãe compreende a sua vida como um processo evolutivo e que ser-mãe neste processo compreende um estágio mais avançado, onde tem a oportunidade de compartilhar com o filho às experiências adquiridas até então.

“Eu acho que é uma coisa maravilhosa apesar de ter ene dificuldades no dia a dia.” D8US3

Análise Conceptual – Elementos de significação: maravilhosa e dificuldades.

- Maravilhosa: que causa admiração; surpreendente, espantosa.
- Dificuldades: obstáculo, impedimento.

Análise Proposicional – A mãe compreende que, ser-mãe é maravilhoso, apesar de todos os obstáculos que terá que transpor no seu dia a dia.

“ As vezes tu tens vontade de desistir, as vezes tu pensas puxa se eu fosse sozinha como seria mais fácil! D8US4

Análise Conceptual – Elementos de significação: desistir e fácil

- Desistir: não prosseguir (num intento), renunciar, desistir de lutar.
- Fácil: que se faz ou se consegue sem custo ou esforço.

Análise Proposicional - Na compreensão desta mãe, há momentos em que gostaria de não estar vivendo como mãe; de ficar sozinha.

“ São inúmeras às responsabilidades. Mas ao mesmo tempo te vem o retorno, vem a questão do aconchego, de tu saber que tu vais chegar em casa e vais ter lá duas criaturinhas te esperando, sorrindo, te acariciando. D8US5

Análise Conceptual – Elementos de significação: retorno e aconchego

- Retorno: dádiva em recompensa de favor ou presente.
- Aconchego: chegar a si, aproximar, chegar.

Análise proposicional - As responsabilidades do dia a dia com os filhos, tornam a vida desta mãe difícil, mas é compensada pela retribuição dos filhos, através de manifestações de afeto e alegria.

“É um sentimento de realização como pessoa, como mulher realmente. [...] tu viveste, tiveste uma experiência e agora estas tentando dividir esta experiência com outras pessoas. D8US6

Análise Conceptual - Elementos de significação: realização e outras pessoas.

- Realizar: o termo refere-se no discurso como sendo alcançar seu objetivo ou ideal.
- Outras pessoas: no discurso exprime o outro.

Análise Proposicional – A mãe compreende que a mulher, ao ser-mãe, alcança o seu objetivo maior como mulher.

“Eu não cheguei a fazer uma opção em ser mãe, a gravidez foi meio que acidental, pelo menos a do primeira filho. Da Segunda eu já planejei.” D8US7

Análise Conceptual – Elementos de significação: opção, acidental e planejei.

- Opção: escolha livre.
- Acidental: pode ser considerado como sendo o resultado do acaso, ou seja, acontecimento imprevisível com relação as causas que o determinaram.
- Planejamento: o termo pode ser visto como trabalho de preparação para qualquer empreendimento, segundo roteiro e métodos determinados; planificação.

Análise Proposicional – A mãe compreende-se sendo-mãe em condições diferentes, uma por acaso e outra por escolha.

“No dia a dia, a questão de ser mãe te cobra muitas responsabilidades, tu não vives só para ti, tu tens que estar sempre partilhando, dividindo o teu tempo com outras pessoas.” D8US8

Análise Conceptual – Elementos de significação: cobra, responsabilidades, vives, partilhando, tempo e outras pessoas.

- Cobrar: a palavra exprime pedir ou exigir cumprimento de [de coisa prometida ou compromisso assumido]

- Responsabilidade: Segundo Abbagnano (2000), numa visão filosófica o termo significa possibilidade de prever efeitos do próprio comportamento e de corrigi-lo com base em tal previsão. A noção de responsabilidade baseia-se na de escolha, e a noção de escolha é essencial ao conceito de liberdade. No contexto do discurso, o termo pode ser compreendido como ato responsável.

- Viver: passar a vida; dedicar-se habitualmente.

- Partilhar: o termo exprime repartir.

- Tempo: Na filosofia, o tempo é encontrado, entre outros significados, como uma estrutura de possibilidades ou de projeção. Esse significado é encontrado em Abbagnano (2000), onde Heidegger se refere ao tempo autêntico, como aquele originário e próprio da existência em que o ser-aí projeta a sua própria possibilidade privilegiada [o que já foi, de tal modo que as suas escolhas são escolhas do já escolhido, isto é, da possibilidade de escolher, quanto ao tempo inautêntico, que é o da existência banal, é como uma sucessão infinita de instantes. Ambos são o sobrevir do que a possibilidade projetada, apresenta ao ser-aí, isto é ao homem; portanto um apresentar-se a partir do futuro, daquilo que já foi no passado.

- Outras pessoas: este termo expresso no discurso, pode ser apreendido com o significado dado segundo Silva (1991), pela linguagem filosófica heideggeriana onde o mundo no qual o homem é lançado e na qual ingressa, tem outros nele. O encontro com o outro é um elemento essencial e integral nas relações recíprocas do ser no mundo.

Análise Proposicional – A mãe diante das suas várias responsabilidades com os filhos, compreende-se impossibilitada de dedicar-se mais ao cuidado com ela mesma.

“Tu passas a deixar de viver um pouco a tua vida. É como se tu cedesses parte assim da tua vida para outras pessoas. No entanto, eu acredito que isso não implica em tu deixar de ir atrás de teus sonhos, em momento algum.” D8US9

Análise Conceptual – Elementos de significação: deixar de viver, a tua vida, cedesses e ir atrás.

- Deixar de viver a tua vida – Fiz a união destes elementos de significação, porque estão relacionados e, neste contexto, parecem exprimir o viver inautêntico do ser. “Lançados entre os outros, interpretando e realizando o nosso próprio existir, como realiza um ser-cotidiano-com-os-outros, acabamos não sendo nós mesmos. Ao invés de existirmos em nossos próprios termos, passamos a existir em referência e a respeito dos outros”(SILVA, 1991, p.49).

- Ir atrás: no léxico este termo significa acreditar ou confiar em. no contexto do discurso parece significar buscar, procurar.

Análise Proposicional – A mãe compreende-se vivendo de forma inautêntica, porém acredita na possibilidade de ainda conseguir viver segundo os seus próprios termos.

“ Então no dia a dia ser mãe envolve muita responsabilidade, envolve doação, entrega, sofrimento, prazer.” D8US10

Análise Proposicional - Na compreensão desta mãe, ser-mãe, no cotidiano, implica em responsabilidades e lidar com sentimentos, às vezes contraditórios como entrega, sofrimento e prazer.

DISCURSO 09

Eu gostaria de saber o que tem sido par ti ser mãe?

É uma experiência nova, cada filho é diferente o modo de tu tratar, de tu te relacionar. É uma coisa assim, eu não consigo explicar direito. É diferente

o teu relacionamento com um filho. **Tu tens a responsabilidade de orientar, aprender com eles, tu aprendes coisas novas de como orientar, como estar dizendo o que é certo e o que é errado, tu aprendes coisas que tu não sabias.** (D9US1) **A diferença de idade entre um filho e outro, é outra experiência inovadora. O que eu passei com a primeira filha, com o segundo está sendo diferente. Forma diferente de educar, de aprender, ele tem o jeito dele, é diferente do que eu dizia para ela.**(D9US2) A forma de comportamento, a forma de me relacionar com eles, com o menino é diferente.

O que mais?

Enquanto eu mãe, às vezes tem momentos difíceis de eu ser. Do nascimento a evolução, tem momentos difíceis para mim, as vezes eu tenho dificuldades, mas ser mãe é uma luz. (D9US3)

Na minha juventude, quando eu estava solteira, até ai eu não sabia o que era ser mãe, tu não valorizas esse lado. O que eu sinto é que após eu ser mãe, dei muito valor ao que eu não dava. (D9US4) Uma palavra, um gesto, uma forma de se expressar, as vezes a gente achava, há! a mãe é chata, mas a partir do momento que tu és mãe, tu modificas, tu começa a ter as mesmas atitudes que a mãe da gente tinha, impondo as coisas. Puxa vida, até então eu achava que a minha mãe era chata, que a minha mãe impunha a situação de ser mãe como: há! porque eu sou a tua mãe. **A partir do momento que tu te tornas mãe, que tu és mãe, tu começa a perceber que tu estas colocando aquilo ali para os filhos, tu estas repetindo da mesma forma o que acontecia na tua infância, na tua adolescência.** (D9US5)A partir do momento que tu és mãe tu começa a fazer tudo aquilo, tu fizeste uma repetição na tua vida. De colocar também para os filhos da forma que a tua mãe colocava. Às vezes os filhos dizem, há! mãe tu estas chata. Eu digo, há! é bem o que eu dizia as vezes para a minha mãe

Geralmente ser mãe a gente acha que não vai ser igual, de uma certa forma não é, mas tu repetes aquilo que tu ouvistes do pai, da mãe, principalmente da mãe, que é no lar a figura essencial em relação ao filho, porque a relação mãe é mais intensa. Seja do sexo feminino ou do

masculino, os filhos sempre procuram a proteção da mãe, a orientação da mãe.(D9US6) **Às vezes a gente se vê numa situação, e a gente diz, como é que eu vou tentar resolver tal assunto, mas a gente sempre da um jeito, procura orientação muitas vezes, mas sempre consegue orientar eles da forma certa, ou que acha que está certo, porque mãe sempre está certa. Na relação mãe, a mãe sempre esta certa do que está dizendo, pode até as vezes ter uma falha, mas sempre ela quer dizer que está certa.**(D9US7)

No passado eu dizia, há eu não vou dizer isso para o meu filho, mas tu repetes. **A mãe não muda, não adianta, a fisionomia da mãe, pode ser a jovem, a velha, que está sempre trazendo a relação do passado.** Muitas vezes na relação que eu tenho com meus filhos é dito, há mãe! eu não quero ser assim como tu . Eu digo, mas é porque agora tu não és mãe. **A partir do momento em que tu és mãe, tu vais ver o teu passado retornando e sem querer tu vais notar, puxa vida eu estou repetindo as mesmas coisas que a minha mãe fazia, que é o que acontece.** (D9US8)

Ser mãe para mim foi demais. Acho que não tem explicação, é uma coisa tão bonita, uma coisa que toca o teu coração. É emocionante demais ser mãe. A partir do momento que tu estas vendo o teu filho nascer, ter o teu filho nos braços. É uma relação mãe filho inexplicável. Não tem uma emoção mais bonita. É vontade de rir, de chorar . Acho que ser mãe não tem explicação. Qualquer filho que nasça pode ser um, dois, três, tu tem uma emoção diferente. (D9US9)

O que mais?.

A relação ser mãe não modifica muitas coisas na vida da gente, quer dizer, não modifica entre aspas, porque a partir do momento que tu tens a tua vida, tu sai, tu tens a liberdade de fazer as coisas dentro de casa. **A partir do momento que tu és mãe, tu já tens a responsabilidade, agora tem um ser que precisa de ti, então muitas coisas tu deixas de fazer, as vezes tu deixas de fazer o que tu fazias antes, porque tu tens que dar atenção.** (D9US10) **Tu diminuis tanto o que tu fazias, aquele tempo era teu e tu fazias a hora que tu querias. A partir do momento que tu es mãe tem uma outra responsabilidade, tem**

aquela criaturinha que precisa de ti, que toma um pouco daquele tempo. Então a situação não é mais aquela de quando tu eras solteira, quando tu não tinhas filhos, então modifica um pouco nessa relação. Não que atrapalhe, não é isso, mas tu já tens uma outra vida para tu dar o tempo. (D9US11) Também vai da gente se organizar, mas mesmo com a organização, sempre aquele momento já não é só teu, tu tens que dividir.

Ser mãe é lembrar também que muitas coisas na tua vida modificam, muito tempo que tu tinhas só para ti, há hoje vou a tal lugar, é diferente, podes até pegar o teu filho e sair, ir para aquele lugar, mas muitas vezes o ambiente não é adequado àquela criança naquele momento, naquela situação. **Então tem coisas na tua vida que tu realmente tens que colocar um pouquinho de lado. Talvez tu voltes a fazer aquilo ali, mas com a criança com uma certa idade.** (D9US12) Então tu não tens mais aquele tempo para ti, tu eras a única, tu tinhas aquele tempo todo teu, não é mais, eu tenho que dividir esse tempo. **Mesmo tu não tendo tempo para ti, as vezes querendo um tempinho encostar a cabeça no travesseiro, Há! Estou cansada! Mas é maravilhoso tu ter aquela convivência com o filho, ver o filho crescer, tu ter o tempo para ele, é muito bom, não tem explicação.** (D9US13) Ser mãe muda a situação toda da vida da gente, mas é muito bom e tu aprendes com isso.

ANÁLISE DO DISCURSO

As unidades de significado identificadas no discurso foram:

“É uma experiência nova, cada filho é diferente o modo de tu tratar, de tu te relacionar. [...] Tu tens a responsabilidade de orientar, aprender com eles, tu aprendes coisas novas de como orientar, como estar dizendo o que é certo e o que é errado, tu aprendes coisas que tu não sabias.” D9US1

Análise Conceptual – Elementos de significação: experiência, nova, responsabilidade, aprendes, orientar, certo, errado.

- Experiência: Em linguagem filosófica significa participação pessoal em situações repetidas. Esta experiência tem sempre carácter pessoal e não há experiência onde falta a participação da pessoa que fala na situação de que se fala.

- Nova: original

- Responsabilidade: do ponto de vista filosófico significa possibilidade de prever os efeitos do próprio comportamento e de corrigi-lo com base em tal previsão. A noção de responsabilidade baseia-se na de escolha, e a noção de escolha é essencial ao conceito de liberdade. Aqui o termo também pode ser visto como atos responsáveis.

- Aprender: tornar-se apto ou capaz de alguma coisa em conseqüência de estudo, observação, experiência, etc.

- Orientar: indicar o rumo a, dirigir, encaminhar.

- Certo: em que não há erro; exato; correto, verdadeiro. Certeza: qualidade do que é certo. No campo da filosofia, em Abbagnano (2000), encontramos 1º como sendo segurança subjetiva da verdade de um conhecimento; 2º garantia que um conhecimento oferece da sua verdade. Em Heidegger, a certeza se funda na verdade, ou seja, pertence-lhe cooriginalmente. Distinguiu dois significados que correspondem ao significado e ao objeto de certeza. O estar certo como modo de ser do ser-aí [isto é do homem] e a certeza do ente do qual o ser-aí está certo, que é derivado da primeira.

- Errado: que tem erros. No campo da Filosofia, em Abbagnano (2000), encontramos que o erro não pertence a esfera das proposições [ou dos enunciados] mas à do juízo, das atividades valorativas. Em geral, pode-se chamar de erro todo juízo ou valoração que contrarie critério reconhecido como válido no campo a que se refere o juízo, ou aos limites de aplicabilidade do próprio critério.

Análise Proposicional – Na compreensão desta mãe, ser-mãe lhe confere a oportunidade de conhecimento, que se renova diante das características únicas de cada filho, e envolve a possibilidade de transmitir valores socialmente adquiridos.

“A diferença de idade entre um filho e outro, é outra experiência inovadora. O que eu passei com a primeira filha, com o segundo está sendo diferente. Forma diferente de educar, de aprender, ele tem o jeito dele, é diferente do que eu dizia para ela.” D9US2

Análise Conceptual – Elementos de significação: inovadora e passei.

- Inovar: introduzir novidades.
- Passar: acontecer, suceder.

Análise Proposicional – Na compreensão desta mãe, as diferenças de idade e sexo dos filhos, proporcionam à mãe a possibilidade de colocar-se diante de situações novas e de adequá-las às características de cada filho.

“Enquanto eu mãe, às vezes tem momentos difíceis de eu ser. Do nascimento a evolução, tem momentos difíceis para mim, as vezes eu tenho dificuldades, mas ser mãe é uma luz.” D9US3

Análise Conceptual – Elementos de significação: evolução e luz

- Evolução: desenvolvimento progressivo de uma idéia, acontecimento, ação. No discurso, significa no entanto, o estágio de crescimento e desenvolvimento biológico, psicológico e cultural dos filhos.

- Luz: para certa tradição filosófica, cuja origem remota e provável estaria na religião persa que adorou Mitra como o Espírito da Luz, a luz é uma realidade privilegiada de natureza incorpórea, via de comunicação entre as regiões superiores do mundo e do homem. Entre as três características desta doutrina, apresentada por Abbagnano (2000), a primeira é a que se ajusta melhor ao que o sujeito se refere. A luz é uma realidade superior privilegiada. É Deus ou de Deus.

Análise Proposicional – A mãe compreende o crescimento biológico, psicológico, emocional e cultural por que passam os filhos, como momentos difíceis para a mãe enfrentar, mas que são superados, graças à presença de Deus em sua vida.

“Na minha juventude, quando eu estava solteira, até ai eu não sabia o que era ser mãe, tu não valorizas esse lado. O que eu sinto é que após eu ser mãe, dei muito valor ao que eu não dava.” D9US4

Análise Conceptual – Elemento de significação: valorizas

- Valorizar: qualidade pela qual determinada pessoa ou coisa é estimável em maior ou em menor grau; mérito ou merecimento intrínseco.

Análise Proposicional – A mãe compreende que, somente passou a considerar que ser-mãe é algo de valor, a partir do momento em que se tornou mãe.

“A partir do momento que tu te tornas mãe, que tu és mãe, tu comesças a perceber [...] que tu estas repetindo da mesma forma o que acontecia na tua infância, na tua adolescência, de colocar também para os filhos da forma que a tua mãe colocava” D9US5

Análise Conceptual – Elementos de significação: repetindo e colocar.

- Repetir: tornar a dizer ou a escrever; reprisar.

- Colocar: Trazer à baila ou a discussão; apresentar, expor.

Análise Proposicional – A mãe compreende que, ao tornar-se mãe, passou a fazer aos filhos as mesmas colocações que sua mãe lhe fazia, embora na ocasião não as valorizasse.

“Geralmente ser mãe a gente acha que não vai ser igual, de uma certa forma não é, mas tu repetes aquilo que tu ouvistes do pai, da mãe, principalmente da mãe, que é no lar a figura essencial em relação ao filho, porque a relação mãe é mais intensa. Seja do sexo feminino ou do masculino, os filhos sempre procuram a proteção da mãe, a orientação da mãe.” D9US6

Análise Conceptual – Elementos de significação: Essencial, intensa, proteção e orientação.

- Essencial: indispensável, necessário, importante.

- Intenso: ativo, impetuoso, forte, veemente.

- Proteger: no contexto do discurso, o sujeito exprime o que no léxico é encontrado como: preservar do mal; proteger; socorrer. Tomar a defesa de; apoiar. Resguardar, abrigar, amparar ou ainda, dispensar proteção a; ajudar ou auxiliar.

- Orientação: direção, guia, regra.

Análise Proposicional – A mãe compreende que, a mãe se torna o principal membro da família porque consegue ficar muito mais próxima dos filhos, estabelecendo com eles uma relação única, forte, que faz com que o filhos vejam nela uma protetora e orientadora.

“Às vezes a gente se vê numa situação, e a agente diz, como é que eu vou tentar resolver tal assunto, mas a gente sempre dá um jeito, procura orientação muitas vezes, mas sempre consegue orientar eles da forma certa, ou que acha que está certo, porque mãe sempre está certa. Na relação mãe, a mãe sempre esta certa do que está dizendo, pode até as vezes ter uma falha, mas sempre ela quer dizer que está certa.” D9US7

Análise Conceptual – Elementos de significação: jeito, certa e falha.

- Jeito: igual a dar um jeito a: encontrar uma solução ou saída para [determinada situação].

- Certo: que não falha; infalível, seguro.

- Falhar: não acertar; errar.

Análise Proposicional – Esta mãe compreende que, a mãe é aquela que precisa sempre encontrar soluções para as solicitações dos filhos, e quando estas se referem à orientação, devem ser passadas como verdadeiras, pois os filhos não podem duvidar da mãe.

“A mãe não muda, não adianta, a fisionomia da mãe, pode ser a jovem, a velha, que está sempre trazendo_a relação do passado.[...] A partir do momento em que tu és mãe, tu vais ver o teu passado retornando e sem querer tu vais notar, puxa vida eu estou repetindo as mesmas coisas que a minha mãe fazia, que é o que acontece.” D9US8

Análise Conceptual – Elementos de significação: muda, trazendo, relação, passado e retornando.

- Mudar: alterar, modificar.

- Relação: referência, ligação, vinculação.

- Passado: que passou; decorrido.
- Retorno: regresso, volta.

Análise Proposicional – A mãe compreende que, às mães são sempre iguais, independentemente da idade. O vínculo criado entre a mãe e a filha é tão forte, que ao tornar-se mãe, passa a agir diante dos filhos da mesma forma que a sua mãe agia.

“Ser mãe para mim foi demais. Acho que não tem explicação, é uma coisa tão bonita, uma coisa que toca o teu coração. É emocionante demais ser mãe. A partir do momento que tu estás vendo o teu filho nascer, ter o teu filho nos braços. É uma relação mãe filho inexplicável. Não tem uma emoção mais bonita. É vontade de rir, de chorar [...] Qualquer filho que nasça pode ser um, dois, três, tu tem uma emoção diferente.” D9US9

Análise Conceptual – Elementos de significação: demais, tocar, relação e emoção.

- Demais: muitíssimo, intensamente
- Tocar: comover, sensibilizar, abalar, impressionar
- Relação: ligação, vinculação

- Emoção: conforme Abbagnano (2000), a importância do sentimento como característica essencial da existência humana no mundo, como parte da própria substância do homem, é sublinhada por Heidegger. Ele vê nas emoções não já simples fenômenos acompanhadores dos atos de conhecimento e de vontade, mas modos de ser fundamentais da existência, precisamente enquanto é uma existência no mundo, ou como diz ele: um ser-aí [Dasein].

Análise Proposicional – A mãe compreende que, ser-mãe é uma emoção muito intensa e que por ser tão especial é difícil de ser definida. Mexe com sentimentos interiores e desperta reações inesperadas como riso e choro. Que não importa quantos filhos nasçam, este sentimento está sempre presente.

“A partir do momento que tu és mãe, tu já tens a responsabilidade, agora tem um ser que precisa de ti, então muitas coisas tu deixas de fazer, as vezes tu deixas de fazer o que tu fazias antes, porque tu tens que dar atenção.” D9US10

Análise Conceptual – Elementos de significação: responsabilidade, precisa, deixas e atenção.

- Responsabilidade: qualidade ou condição de responsável. Responsável: que responde legal ou moralmente pela vida, pelo bem-estar, etc. de alguém. No campo da filosofia, o termo se refere à possibilidade de prever os efeitos do próprio comportamento e de corrigi-lo com base em tal previsão (ABBAGNANO, 2000).

- Precisar: ter necessidade; carecer, necessitar.

- Deixar: desistir de; renunciar a

- Atenção: ato ou palavra (s) que demonstra (m) consideração, amabilidade, cortesia ou devoção a ou para com alguém.

Análise Proposicional – Esta mãe compreende que, a mãe ganha, junto com o filho, a responsabilidade de cuidá-lo e, a partir de então, ela passa a renunciar ao que fazia e a sua vida muda.

“Tu diminuis tanto o que tu fazias, aquele tempo era teu e tu fazias a hora que tu querias. A partir do momento que tu es mãe tem uma outra responsabilidade, tem aquela criaturinha que precisa de ti, que toma um pouco daquele tempo. Então a situação não é mais aquela de quando tu eras solteira, quando tu não tinhas filhos, então modifica um pouco nessa relação. Não que atrapalhe, não é isso, mas tu já tens uma outra vida para tu dar o tempo.” D9US11

Análise Conceptual – Elementos de significação: tempo e situação.

- Tempo: na filosofia, segundo Abbagnano (2000,) o tempo é encontrado entre outros significados, como uma estrutura de possibilidades ou de projeção. Esse significado é encontrado em Heidegger ao se referir ao tempo autêntico, originário e próprio da existência em que o ser-aí projeta a sua própria possibilidade privilegiada o que já foi, de tal modo que as suas escolhas são

escolhas do já escolhido, isto é, da possibilidade de escolher e ao se referir ao tempo inautêntico, que é o da existência banal, como uma sucessão infinita de instantes. Ambos são o sobrevir do que a possibilidade projetada apresenta ao ser-aí, isto ao homem; portanto um apresentar-se, a partir do futuro, daquilo que já foi no passado. No discurso, o tempo é entendido como uma sucessão infinita de instantes, em que se dá a relação do ser com o outro, e a utilização por ele dos objetos ou coisas.

- Situação: encontro de acontecimentos ; conjunto de circunstâncias; conjuntura.

Análise Proposicional – Esta mãe compreende que, a mãe perde a liberdade de dispor do tempo de acordo com a sua vontade. Pela necessidade do filho, passa a dedicar-lhe parte do tempo que utilizava consigo mesma antes da sua chegada.

“ Então tem coisas na tua vida que tu realmente tens que colocar um pouquinho de lado. Talvez tu voltes a fazer aquilo ali, mas com a criança com uma certa idade.” D9US12

Análise Conceptual – Elemento de significação: coisas

- Coisa: tanto no discurso comum quanto no filosófico tem dois significados fundamentais; 1º genérico, designando qualquer objeto ou termo, real ou irreal, mental ou físico, etc., de que, de um modo qualquer, se possa tratar. 2º específico, denotando os objetos naturais enquanto tais. No discurso, o termo pode ser visto como tendo o significado genérico.

Análise Proposicional – A mãe compreende que, em um outro momento, com os filhos crescidos, necessitando menos da sua presença, a mãe possa voltar a fazer o que ficou relegado a um plano secundário.

“ Mesmo tu não tendo tempo para ti, às vezes querendo um tempinho para encostar a cabeça no travesseiro, Há! Estou cansada! Mas é maravilhoso tu ter aquela convivência com o filho, ver o filho crescer, tu ter o tempo para ele, é muito bom, não tem explicação. D9US13

Análise Conceptual – Elemento de significação: convivência

- Convivência: relações íntimas; familiaridade, convívio. Trato diário.

Análise Proposicional - Em sua colocação, esta mãe compreende que, o tempo que a mãe deixa de dedicar a si mesma para dedicar ao filho, é compensado pelo convívio, por poder participar de perto do seu crescimento e desenvolvimento.

4.2.1.1 Subtemas Presentes nos Discursos das Mães

Subtemas presentes no Discurso 1

- . O ideal de toda a mulher é ser-mãe e os filhos o concretizam. D1US1
- . O tempo possibilita aquisição de experiência com os filhos e também, oportunidade de ter sentimentos contraditórios. D1US2
- . A mãe como idealizada é diferente da experienciada . D1US3, D1US5
- . A possibilidade da mulher tornar-se mãe diminui com o tempo e a alegria aumenta. D1US4, D1US6
- . Ser-mãe faz parte da vida da mulher. D1US7
- . O cuidado com os filhos leva a mãe a modificar o cuidado consigo mesma. D1US8, D1US9, D1US10.
- . O cuidado com os filhos pode ser compartilhado. D1US11
- . A independência dos filhos leva ao surgimento de arrependimento. D1US12, D1US13

Subtemas Presentes no Discurso 2

- . Ser mãe é essencial, e muitas vezes terá que assumir, também, o papel de pai. D2US1
- . Ver os filhos desenvolvendo-se é, para a mãe, uma retribuição ao esforço empreendido para criá-los. D2US2

. Ao ser-mãe, a mulher tem a oportunidade de tornar-se mais responsável e experiente. D2US3

. Os filhos pequenos exigem maior cuidado por parte da mãe. D2US4

. A experiência com o cuidado de cada filho permite que a mãe vá adquirindo mais segurança. D2U5

. O trabalho fora do lar diminui o cuidado diário da mãe para com os filhos. D2US6

. Quando os filhos são pequenos e a mãe trabalha fora de casa, ela tem menos tempo para dedicar a si mesma. D2US7

Subtemas Presentes no Discurso 3

. Ao ser-mãe, a mulher vive sentimentos intensos como: poder, rejeição, aceitação, medo, falta de poder. D3US1, D3US2, D3US8, D3US9, D3US10

. A experiência com o cuidado dos filho, confere à mãe maior capacidade de lidar com a maternidade.

. O tempo transcorrido, percebido pelo avançar da idade, confere à mãe a oportunidade de ver a importância do seu papel na geração de um novo ser. D3US3

. A mulher pode ser-mãe de forma imprevista. D3US5, D3US7

. A mulher pode ser-mãe de forma programada. D3US6

. A mãe que trabalha fora de casa tem conflito entre o seu lado materno e o profissional. D3US11

. Ao ser-mãe, a mulher renuncia à parte de sua vida. *D3US12, D3US13*

. O tempo e a experiência no cuidado com os filhos, conferem à mãe maior capacidade de lidar com eles. D3US14

. Ser-mãe é fundamental para a mulher. D3US15

. O amor materno é um sentimento único. D3US16

. Ser-mãe é para sempre. D3US17

. Não é fácil criar os filhos, diante das exigências da sociedade atual
D3US18

. Ser-mãe exige disponibilidade e desprendimento. D3US19

. A mãe necessita de ajuda para cuidar dos filhos. D3US20

. Ser-mãe exige doação D3US21

. Ser-mãe é ajudar o filho na construção do seu modo de ser. D3US22

. A mãe é indispensável na vida dos filhos D3US23

Subtemas Presentes no Discurso 4

. A mulher passa a ser-mãe a partir da gravidez. D4US1

. Ser-mãe exige responsabilidade. D4US2, D4US3, D4US8

. A mãe que cria sozinha os filhos não tem com quem dividir a
responsabilidade desta criação. D4US4

. Atualmente, manter um filho exige que a mãe possua maiores recursos
financeiros. D4US5

Os filhos que necessitam de maior ajuda da mãe, fazem com que esta
aprenda a enfrentar as dificuldades da vida. D4US6

. Os filhos, a partir do nascimento, passam a ser fundamentais na vida da
mãe. D4US7

. As aspirações da mãe, são transferidas para os filhos D4US10

. Com a gravidez e o nascimento do filho, a mãe renuncia à parte de sua
vida e passa a viver em função dele. D4US9, D4US11, D4US18

. A mãe aprende a ser mãe com a sua própria mãe, e transmite valores
aprendidos com ela para os seus filhos. D4US12

. A mãe deve estar disponível aos filhos, dar-lhes atenção, protegê-los e
ampará-los sempre, compreendê-los, ser amiga, conversar e dar conselhos.
D4US13, D4US19

. Filhos pequenos necessitam que a mãe lhes dê afeto e alimentação, para se tornarem adultos sadios. D4US14

. A mãe não pode deixar que os filhos percebam que ela está sofrendo. D4US15

. Dificuldades com a saúde dos filhos, são provas criadas por Deus para que a mãe demonstre amor e superação. D4US16

. A mãe possui maior capacidade de enfrentamento da realidade e de doação do que o pai. D4US17

. A mãe estimula os filhos a melhorarem de vida, respeitando os outros. D4US20

. A mãe, às vezes, tem que se sacrificar pelos filhos. D4US21

Subtemas Presentes no Discurso 5

. Ser-mãe é muita emoção boa, que inicia com o nascimento do primeiro filho. D5US1

. A mãe tem que assumir o atendimento das necessidades do filho. D5US2

. Ser-mãe compreende identificar manifestações expressas pelos filhos e tomar providências necessárias para atendê-las. D5US3

. A responsabilidade da mãe aumenta, de acordo com as necessidades dos filhos. D5US4

. o amor da mãe é ilimitado. D5US5

. Cabe à mãe, quando sozinha, prover economicamente a família nas suas necessidades. D5US6

. A alimentação adequada, propiciada pela mãe ao filho pequeno, o prepara para ser um adulto saudável. D5US8

. A mãe é um exemplo para os filhos D5US9

. Quando os filhos crescem, a mãe fica mais descansada, porque tem menos trabalho; uma etapa já foi concluída. D5US10

. A preocupação da mãe não termina com a independência dos filhos
D5US11

. A responsabilidade da mãe com os filhos não termina nem com a morte.
D5US12

Subtemas Presentes no Discurso 6

. Ser-mãe pode significar um contratempo na vida da mulher. D6US1

. A mãe fica mais emotiva, sensível, ansiosa e preocupada. D6US2

. O amor de mãe é diferente dos demais, contém abnegação e dedicação.
D6US3

. O cuidado diário com os filhos, permite á mãe perceber, como os filhos
estão. D6US4

. Ao priorizar ser-mãe, a mulher entra em conflito com o seu modo de ser
profissional. D6US5

. Ser-mãe é o modo preferido da mulher ser no mundo. D6US6

. O papel de mãe, absorve os demais assumidos por ela no seu dia a dia.
D6US7

. A mãe necessita de ajuda para cuidar da casa e dos filhos, quando
trabalha fora de casa. D6US8

. Ao ser-mãe, a mulher passa a valorizar a sua própria mãe. D6US9

. A mãe se torna mais aberta para a família D6US10

. A presença da mãe é necessária para suprir as necessidades dos filhos.
D6US11

. A vinda de cada filho encontra a mãe vivendo situações diferentes.
D6US12

. O maior medo das mães é que os filhos morram D6US13

. A mãe está pronta para o combate, se for para defender os filhos D6US14

. É difícil a mãe aceitar críticas sobre a sua atuação na criação dos filhos.
D6US15

. É o ato de criar que torna a mulher mãe. D6US16

. A preocupação e a renúncia fazem a mãe sentir-se útil; gostar de ser-mãe. D6US17

Subtemas Presentes no Discurso 7

. Ser-mãe é fonte de poder D7US1

. Ser-mãe propicia trabalho, preocupação, dedicação integral e atividades rotineiras. D7US2, D7US4, D7US6

. Ser-mãe é essencial D7US3

. O amor materno é incomparável e exige, doação, renúncia, mas vale a pena amar assim. D7US5

. O tempo é um aliado da mãe, possibilita facilidades na criação dos filhos.
D7US7

. O amor da mãe junto aos filhos, cria um vínculo forte de proteção. D7US8

. Os filhos são frutos de sentimentos de bem querer compartilhado e de ações planejadas. D7US9.

. A mãe possui a capacidade de perceber quando os filhos não estão bem.
D7US10

Subtemas Presentes no Discurso 8

. A responsabilidade da mãe para com os filhos é interminável. D8US1

. Ser-mãe é um estágio mais avançado no processo evolutivo da mulher, em que tem oportunidade de compartilhar com o filho experiências adquiridas.
D8US2

. Ser-mãe no dia a dia é maravilhoso, mas também é difícil. D8US3

. Há momentos em que não gostaria de estar vivendo como mãe. D8US4

- . A mãe tem as suas responsabilidades diárias recompensadas com a alegria e o afeto dos filhos D8US5
- . Ser-mãe é a realização da mulher. D8US6
- . A mulher pode ser-mãe de forma planejada ou acidental. D8US7
- . O tempo dedicado para si mesma diminui com a maternidade. D8US8
- . Ser-mãe é renunciar a parte de sua vida. D8US9
- . Ser-mãe implica em lidar com sentimentos de entrega, sofrimento, prazer e responsabilidade. D8US10

Subtemas Presentes no Discurso 9

- . A mãe tem a oportunidade de aprender sobre o outro e de ensinar valores. D9US1
- . Ser-mãe é um processo dinâmico de aprendizagem, que exige atualização, orientação, adequação freqüente de conhecimentos. D9US2
- . A força divina ajuda a mãe a enfrentar as dificuldades na criação dos filhos. D9US3
- . A mãe valoriza e repete com os filhos a conduta de sua mãe ao criá-la. D9US4, D9US5, D9US8
- . A relação mãe e filho é única; é com a mãe que os filhos buscam apoio quando necessitam. D9US6
- . A mãe não pode decepcionar os filhos. D9US7
- . A mãe desenvolve sentimentos especiais, inexplicáveis e reações inesperadas. D9US9
- . A mãe deixa de fazer o que fazia antes de ser-mãe. D9US10
- . A mãe tem diminuída a disponibilidade de tempo para si-mesma. D9US11
- . O que a mãe deixou de fazer, poderá realizar quando os filhos crescerem. D9US12

. O tempo que a mãe deixa de dedicar para si mesma, é compensado pela felicidade, vendo o filho crescer e desenvolver-se. D9US13

4.2.1.2 Das Convergências dos Subtemas em Direção aos Temas

. Ser-mãe na vida da mulher ocorre de forma imprevista ou programada. D3US5, D3US7, D3US6, D7US9, D8US7

. Ser-mãe inicia com a gravidez. D4US1

. Ser-mãe complementa a vida da mulher. D1US7

. Ser-mãe pode representar na vida da mulher um contratempo D6US1

. Ser-mãe é o ideal da mulher. D1US1

. Ser-mãe é fundamental para a mulher. D3US15, D4US7, D7US3

. Ser-mãe é um estágio de evolução da mulher. D8US2

. Ser-mãe é o modo preferido da mulher ser. D6US6

. Ser-mãe como o idealizado é diferente do experienciado. D1US3, D1US5

. Ser-mãe é a realização da mulher. D8US6

. Ser-mãe requer privação de realização, renúncia. D1US8, D3US13, D4US9, D4US18, D6US2, D9US10, D4US21

. Ser-mãe exige características de perfeição. D4US15, D6US12, D9US7

. Ser-mãe exige respostas às necessidades dos filhos. D2US4, D4US20, D4US14, D5US3, D3US14

. Ser-mãe requer aprender com os outros. D9US1

. Ser-mãe implica em compreender como os filhos estão. D6US4, D7US10

. Ser-mãe exige experiência e capacidade. D2US5, D3US4, D5US8, D9US2

. Ser-mãe permite aproximação da família. D6US10

- . Ser-mãe é assumir as necessidades dos filhos. D3US18, D4US5, D5US2, D5US6, D6US11, D7US6
- . Ser-mãe é prova divina de amor e superação. D4US16
- . Ser-mãe é ajudar os filhos. D1US11, D3US20, D4US4, D4US16, D6US8, D7US9, D9US3,
- . Ser-mãe é criar o filho. D3US22, D6US13
- . Ser-mãe é compreender, valorizar e repetir a conduta de sua mãe. D4US12, D6US9, D9US4, D9US6, D9US8
- . Ser-mãe é valorizar a sua conduta como mãe. D5US9
- . Ser-mãe é ter responsabilidade. D2US1, D4US2, D4US3, D4US7, D5US4, D5US5, D5US12, D8US1
- . Ser-mãe é possuir disponibilidade, enfrentamento, doação. D3US19, D3US21, D4US6, D4US13, D4US17, D4US19, D7US2, D7US4.
- . Ser-mãe é ter dificuldades em aceitar críticas. D6US16
- . Ser-mãe é possuir sentimentos especiais para com os filhos. D3US16, D5US4, D6US3, D7US5, D7US8 D9US9,
- . Ser-mãe é sentir-se para sempre mãe. D3US1, D3US17, D5US1, D5US11
- . Ser-mãe é ter dúvidas da decisão tomada em ser-mãe. D3US8, D3US9, D6US5
- . Ser-mãe é poder ter sentimentos de perda e arrependimento. D1US12, D8US4
- . Ser-mãe provoca sentimento de poder. D3US2, D3US10, D7US1
- . Ser-mãe traz recompensa. D2US2, D5US10, D8US5
- . Ser-mãe é ter sentimentos de utilidade, importância. D2US1, D3US23, D4US11, D6US17
- . Ser-mãe é apresentar sentimentos conflituosos entre o lado profissional e o materno. D2US6, D3US11, D6US7

. Ser-mãe é possuir sentimentos intensos e, às vezes, contraditórios.
D6US13, D7US8, D8US3, D8US9, D8US10

. Ser-mãe é possuir menos tempo para cuidar de si mesma. D1US9,
D1US7, D2US7, D8US8, D9US10, D9US11

. Ser-mãe é transferir para o tempo a possibilidade de resgatar suas
aspirações. D3US12, D4US10, D9US12

. Ser-mãe é poder estar vivendo em tempo diferente, situações diferentes.
D6US12, D7US7

. Ser-mãe é ver o tempo possibilitando experiência, alegria e tristeza.
D1US2

. Ser-mãe é ver no tempo a diminuição da possibilidade de tornar-se mãe
e a alegria aumentada com a sua concretização. D1US4, D1US6

. Ser-mãe é ver o seu tempo vivido lhe possibilitando um olhar diferente
sobre o que é ser-mãe. D3US3

4.2.1.3 Das Convergências dos Temas em Direção às Categorias

SER-MÃE COMO COMPONENTE DO SER-MULHER

Ideal	Complemento
Modo preferido	Inicia com a gravidez
Idealizada é diferente da vivenciada	
Estágio evolutivo	Realização
Contratempo	Programada
Fundamental	Imprevista

O CUIDADO COMO COMPONENTE DO SER-MÃE

Enfrentamento	Responsabilidade
Disponibilidade	Renúncia
Compreensão	Privação
Experiência	Assumir necessidades econômicas
Capacidade	Rotina
Aproximação da família	Rejeição à crítica
Ajuda	Aprender
Valorização	

A AFETIVIDADE DO SER-MÃE

Conflitos	Dúvidas
Eternidade	Poder
Amor incomparável	Importância
Sentimentos intensos / contraditórios	Medo
Recompensa	Utilidade
Perda	

TEMPORALIDADE DO SER-MÃE

Vive situação diferente	Amadurecimento
Resgate de aspirações	Transferência de aspirações
Diminui possibilidades	Diminui o cuidados consigo mesma

5- A COMPREENSÃO DO SER-MÃE

5.1 Descrevendo as Categorias

A partir dos temas originados nos discursos de cada mãe, e das convergências entre estes temas nos discursos, encontrei as categorias que representam o significado da maternidade oculto nos discursos.

A seguir, passo a apresentar como a mãe vive a maternidade e que elementos compõem este existir como mãe

5.1.1 Ser-Mãe como Componente do Ser-Mulher

Na construção de seu mundo, enquanto mãe, deixa descoberto em seu discurso que ser-mãe é parte integrante do seu ser-mulher.

A maternidade, assim, aparece proporcionando-lhe realização, identidade.

“Ser mãe é a realização de toda a mulher. Os filhos então, complementam isso.” D1US1

“ Eu adoro ser mãe, eu acho que se tem um papel que eu vim fazer nesse mundo é ser mãe.” D6US6

Diante da facticidade de ser mulher, ou seja, de estar lançada no mundo como mulher, e da compreensão de que a maternidade faz parte deste seu ser, a mulher retirou de si mesma a oportunidade de buscar uma vida em que a maternidade dela não faça parte, assim, busca construí-la, dando-lhe um caráter pessoal, procurando manter um certo controle sobre ela, ou seja, estabelecendo quando ocorrerá, com que frequência e intervalo.

“[...] a primeira gravidez foi como se fosse uma surpresa. Foi logo no início do casamento [...] quando vi, já estava sendo mãe. E agora com o nascimento do [nome do filho], foi uma coisa programada. E da [nome da filha] foi mais uma surpresa, é que a gente achava que já estava encerrado, que dois filhos estavam ótimo, e de repente engravidei.” D3.US5

“Eu planejei de dois a três filhos e vieram dois. Os meus filhos foram programados, não foi por acaso. Foi assim, uma coisa que a gente queria muito.” D7.US9

Mesmo aceitando a maternidade como componente do seu ser, a mulher compreende que a maternidade idealizada é diferente da vivenciada, e que, há momentos em sua vida, que não está preparada para ser mãe - em que vive situações na qual ser-mãe parece não ser mais a sua única possibilidade de ser-mulher.

5.1.2 O Cuidado como Componente do Ser-Mãe

Na construção do seu modo de existir-no-mundo enquanto mãe, o cuidado aparece como uma característica fundamental.

Segundo Heidegger (1998), uma característica do ser humano é a de que existindo, este ente, que somos nós, se comporta e se relaciona com o seu próprio ser. Comportar-se, quer dizer que cada uma de nós está se ocupando, cuidando do seu existir, da sua vida, pois não existe uma vida pronta, concluída.

Nós estamos, de uma certa forma, fazendo o nosso existir, nos preocupando, sendo responsáveis com ele. Esta característica ontológica

segundo Heidegger (1998), nos diz que o que nós somos está sempre em jogo, que não está de antemão decidido o que seremos ou não. O que nós vamos ser é uma coisa que nós vamos, de algum modo, decidindo. A existência, assim, é para cada um de nós algo nosso e, ao existirmos, nós cuidamos deste ser, que somos nós, como uma tarefa.

Nossa existência se dá em um mundo, formado pela experiência de cada um de nós em particular, e pela experiência dos demais entes humanos em geral. Neste mundo, nos relacionamos, continuamente, com tudo aquilo que faz parte do nosso mundo; como os úteis, que nós usamos e que funcionam uns com os outros que tem a ver com aquilo que nós fazemos e com os outros, as pessoas com as quais nos preocupamos.

O cuidado é uma forma de cada um de nós ocupar-se com o outro. Neste ocupar-se, existem dois extremos. De um lado, nós interferimos tanto na vida do outro, que é como se lhe roubássemos o seu ser. Nós fazemos por ele aquilo que ele deveria fazer por si mesmo. Do outro lado, nós ajudamos o outro a ser, a ver as suas possibilidades, nos antecipamos e o ajudamos a assumir a sua própria vida.

Ao construir o seu modo de ser-no-mundo como mãe, a mulher cuida. Neste cuidado que dedica aos filhos e a si mesma, encontramos os dois extremos da ocupação. Como estes extremos se apresentam é o que buscarei apresentar a seguir.

O Cuidado que a mãe dedica aos filhos é composto por uma série de exigências, atribuições, capacidades. A construção do ser deste ente humano, que é seu filho, passa a ser vista como de sua quase que exclusiva responsabilidade.

É através da responsabilidade que o ser busca fazer alguma coisa com a sua vida. No caso da mãe, a responsabilidade mantém a sua vida ligada a vida do filho eternamente.

“ [...] Quando tu recebes aquele positivo, passa uma série de coisas pela tua cabeça. Primeiro a questão da responsabilidade, e é uma responsabilidade

contínua, tu nunca mais vais estar livre da responsabilidade, por mais que eles cresçam.” D8.US1

“ Desde a hora que a gente é mãe, que tem uma criança, nunca termina. Acho que a gente morre com aquela responsabilidade. Acho que ainda continua.” D5.US12

Este cuidado exige, também, por parte da mãe, enfrentamento, disponibilidade.

“É um exercício de todo o dia, de calma, de conseguir direcionar as coisas, de orientar um, orientar outro. Dar atenção a todos, de dividir.” D3.US19

“Ele tem que estudar, ai é levar, buscar, levar lanche. É uma rotina, que não é cansativa. É um ser que tu botou no mundo.” D7.US6

É no cuidado diário dedicado aos filhos, que a mãe adquire experiência em cuidar. A experiência é vista pela mãe como a sua participação em situações que se repetem e, que lhe proporcionam, adquirir segurança.

“O primeiro é mais complicado, depois a gente vai pegando jeito. Eu sou mãe de quatro, já estou bem experiente.” D2US5

É no cuidado do dia a dia, que a mãe conhece os filhos e busca respostas às suas necessidades.

“Quando eles são bebezinhos, é uma fase terrível. [...] Eles sentem cólica, não dormem, não sabem reclamar, dizer o que sentem. A gente tem que ser mãe para sentir porque eles estão chorando, para fazer alguma coisa, [...] a gente tem que ir tentando descobrir ne ! D2US4

“ Quando os filhos são pequenininhos, eles precisam mais ainda do nosso afeto, mais do cuidado da alimentação. Se tu não alimentas aquela criança, quando ela for adulta tu sentes a diferença.” D4.US14

A experiência do cuidado, confere à mãe, capacidade de compreender como os filhos estão vivendo.

“Acho que ser mãe é isso, ter um instinto. Acho que a gente não se diferencia dos animais, porque tem esse instinto, sabe! Ai, não está bem! E as

vezes não está mesmo, ou está triste, está angustiado. Olhar a carinha e ver que alguma coisa se passou, mesmo que não queira dizer.” D6.US4

É no cuidado diário, que a mãe se aproxima da família, valoriza a sua mãe, ensina e pratica o que aprendeu com ela e busca aprender mais, para cuidar melhor.

“O que minha mãe passou para mim, eu passo para eles, todo o mundo pode ter, tem que ir a luta.” D4.US12

“ [...] tu repetes aquilo que tu ouvistes dos pais, principalmente da mãe, que é a figura essencial, eu acho, dentro de um lar em relação aos filhos. Não que o pai não seja, mas a relação mãe e filho é muito mais intensa, seja do sexo feminino ou masculino. Os filhos sempre procuram mais a proteção da mãe, a orientação da mãe.” D9.US6

O cuidado diário com os filhos é considerado pela mãe, como aquilo que identifica a verdadeira mãe.

“Ser mãe é ter convivência. Eu sou bem a favor daquela coisa de dizer que mãe é quem cria. Se for ter filhos biológicos, ótimo, maravilhoso. Mas a convivência é que engrandece. [...] não é só o ato de conceber o filho, de gerar. Porque ser mãe independe de tu teres gerado o filho.” D6.US13

Compete à mãe, neste dia a dia do cuidado, assumir às necessidades dos filhos.

“(...) eu tenho três e não é fácil criar três filhos, no sentido assim, de que atualmente as informações são muitas, a vida depende muito no sentido de educar os filhos, o trabalho, economia.” D3.US18

“É assim um negócio muito bom na hora, daí depois, se está doente a gente tem que levar ao médico, dar um chazinho, cuidar, trocar roupa, não deixar passar a hora de mamar.” D5.US2

Nesse dia a dia do cuidado, a mãe necessita de ajuda, que inclui a ajuda daqueles em quem confia.

“Eu criei os três filhos sozinha, minha mãe morava sempre longe.”
D1.US11

“Para isso eu conto com [nome do marido]. Devemos dar mão à palmatória, não é só a mãe, a ajuda do pai é muito importante na educação dos filhos e na participação realmente.” D3US20

O cuidado dedicado ao filho leva a mãe abrir mão de si mesma, a descuidar da construção das suas demais formas de ser.

Heidegger (1998), refere que o ser-aí, o ser humano, é sempre uma possibilidade, e em assim sendo, escolhe-se e conquista-se , ou então perde-se, ou seja, não se conquista ou conquista-se aparentemente. Ele só pode perder-se porque em seu modo de ser comporta uma possibilidade de autenticidade , ou seja, de apropriar-se de si mesmo. Em assim procedendo, ele não abre mão do que acredita ser melhor para ele. Ao perder-se, renuncia a ser si mesmo, e passa a ter uma existência inautêntica, ou cotidiana e impessoal. Passa a agir como todo mundo age, a ser como todo mundo é. Nesta inautenticidade ele cede à pressão dos outros.

Neste descuidar de si a mãe se vê tolhida, impelida a viver como toda mãe deve viver: a renunciar, a se privar daquilo que acreditava importante.

“ Mas também é claro, tem as restrições [...] você se priva de muitas coisas depois que tem os filhos.” D1.US8

“[...] Nós somos tolas, em primeiro lugar estão eles [...] a gente está sempre em segundo.”D4.US18

Ao descuidar de si mesma, a mãe se entrega a esta modalidade de ser e passa a viver intensamente em função dos filhos.

“É um exercício de todo o dia, de calma, de conseguir direcionar as coisas, de orientar um, orientar outro. Dar atenção à todos, de dividir.” D3US19

“Eu me dediquei, trabalhei fora somente quando o meu filho mais moço tinha seis anos de idade. Eu fui uma creche.” D7US4

Ao viver como é esperado que toda a mãe viva, passa a exigir dela mesma, características de perfeição.

“É uma situação que as vezes a gente se vê. há! Como é que eu vou tentar resolver tal assunto? Mas a gente sempre dá um jeito, procura orientação muitas vezes, mas sempre consegue orienta-los de forma certa, ou que acha que está certa, porque a mãe sempre está certa do que está dizendo. Pode até as vezes ter uma falha, mas sempre ela quer dizer que esta certa.” D9.US7

5.1.3 Afetividade do Ser-Mãe

Uma outra característica do ser-mãe é a afetividade. O afeto é entendido, comumente, como as emoções positivas, como sentimentos que se referem às pessoas. Segundo Abbagnano (2000), faz parte de um tipo restrito de emoções que acompanham algumas relações interpessoais como a de pais e filhos, entre amigos, entre parentes. Compreende um conjunto de atos e atitudes como a bondade, a benevolência, a devoção, a proteção, o apego, a gratidão, a ternura, etc., que no seu todo podem ser caracterizados como a situação em que uma pessoa “preocupa-se com” ou “cuida de” outra pessoa ou em que esta responde, positivamente, aos cuidados ou a preocupação de que foi objeto. Pode-se compreender sobre necessidade de afeto, que dar afeto é compreender, assistir, ajudar o outro nas suas dificuldades, acompanhá-lo com um olhar benévolo e confiante.

Heidegger (1998), chama de situação afetiva, o caráter emocional da ocupação cotidiana do ser humano e vê nesse caráter uma manifestação essencial do ser do homem no mundo. Refere, ainda, que os sentimentos são uma forma do ser humano encontrar-se no mundo. Assim como nos encontramos, assim como é o nosso estado de ânimo, do nosso humor, assim compreendemos o mundo.

O estado de ânimo se compreende não pelo raciocínio, mas sim pelos sentimentos, emoções. Ele nos mostra, antes de mais nada, a situação de estarmos lançados no mundo, de tal e tal maneira.

A seguir, apresento como a afetividade é compreendida pela mãe, na sua relação com os filhos.

A afetividade da mãe é constituída por sentimentos intensos, únicos em sua peculiaridade, às vezes contraditórios e extremados. Estes sentimentos que iniciam ao se saber grávida, permeiam toda a sua vida enquanto mãe e as suas demais modalidades de ser.

A mãe encontra-se em um estado de ânimo que lhe diz da facticidade de estar lançada no mundo da maternidade, em que não é mais possível retroceder. Sua única certeza é de que a maternidade inicia com a gravidez e não encerra com a emancipação dos filhos. Que está presente em sua vida, de tal forma que a faz percebê-la como eterna.

“[...] eles vão crescendo e a gente tem sempre aquela preocupação, isso nem que seja casado, pai de filho, sempre tem preocupação.” D5.US11

Em um estado de ânimo que a faz ter dúvidas da decisão tomada.

“[...] das outras vezes eu dizia assim: meu Deus! Eu quero ser mãe realmente? [...] aquele primeiro sentimento de rejeição que todo mundo tem.” D3.US8

“Eu sou super feliz em ser mãe. Às vezes eu questiono um pouco, aí meu Deus! Agora eu tenho que ser profissional, porque eu sempre coloquei eles em primeiro lugar.” D6US5

Que a faz possuir sentimentos de perda, de arrependimento.

“Agora eu me arrependo de não ter estudado mais. [...] Quando os filhos estão grandes você pensa. Ai meu Deus! Agora eu queria fazer isso, fazer aquilo. Agora eu poderia fazer mais coisas, [...] eu tenho condições, mas então! Vamos cuidar da casa, dos netos.” D1US12

Em um estado de ânimo que a faz lidar com sentimento de poder e de impotência.

“Ser mãe em primeiro lugar é uma coisa muito boa. Ter o poder de gerar um filho, sentir o movimento daquele filho dentro de ti se mexendo. “ D7US1

Sentimentos que quando dedicados aos filhos recebem características tão especiais que se tornam inexplicáveis.

“É um sentimento de amor, é um amor assim que não tem comparação.” D3US16

“O amor materno é incomparável, exige renúncia, mas vale a pena.”D7.US5

“Ser mãe para mim foi demais. Acho que não tem explicação. Foi uma coisa tão bonita, uma coisa que toca o coração.. É emocionante demais ser mãe. A partir do momento que tu estas vendo o teu filho nascer, tendo ele nos braços, é uma relação mãe e filho inexplicável. Não tem uma emoção ... É uma coisa muito bonita dentro da gente. É vontade de rir, de chorar [...] Qualquer filho que nasça, pode ser um, dois, três, tu tens uma reação diferente. Não tem explicação.” D9US9

O que a mãe espera como recompensa pode parecer muito pouco comparado ao muito que deu de si. mesma

“Mas eu acho assim, é uma coisa boa a gente ver os filhos crescerem, ver a recompensa.”D2.US2

“São inúmeras as responsabilidades, mas ao mesmo tempo vem o retorno, vem a questão do aconchego, de tu saber que vais chegar em casa e vais ter duas criaturinhas te esperando, sorrindo, te acariciando.” D8.US5

Ao ser mãe a mulher se percebe importante, útil

“[...] É um papel bem importante para mim [...] E no meu caso a gente tem que fazer o papel de mãe e de pai, porque eu sou separada.” D2US1

“Eu gosto de ser mãe em função disso, essa coisa de eu me preocupar. Mesmo estando cansada, ando com (nome do filho) na Beira Mar para ele ter incentivo, para fazer exercício.” D6.US14

A mãe apresenta sentimentos conflituosos, principalmente com o trabalho fora de casa. Isto porque ser mãe requer tempo integral e qualquer outra escolha não lhe possibilita cuidar do filho como deve fazê-lo.

“Puxa vida! Tu ficas dividida. Digamos que a mãe que trabalha fica dividida entre o trabalho e os filhos.” D3.US11

5.1.4 A Temporalidade do Ser-Mãe

Na construção da sua modalidade de ser no mundo como mãe, faz referência ao tempo.

Vários são os significados que podem ser atribuídos ao termo tempo em nosso dia a dia. A compreensão de um deles, no entanto, se torna fundamental quando queremos entender o tempo como pano de fundo na existência do ser humano, no qual se torna possível toda a compreensão do ser em geral.

O tempo a que me refiro é aquele advindo da tradição, onde se desenrolam os acontecimentos do mundo. É um tempo mensurável, pois é considerado uniforme, ou seja, identificado com o espaço, é homogêneo, tornado puro parâmetro. É considerado como uma seqüência infinita de agora sucessivos e irreversíveis que se estruturam em presente, passado e futuro, que Heidegger chama de intratemporalidade das coisas do mundo. A este respeito Dastur (1990, p.30) refere:

Ao lidarmos com o relógio na abordagem fenomenológica da nossa experiência na medição do tempo, o que ele indica não é a duração, ou a quantidade de tempo que flui, mas sim, unicamente o “agora” tal como é fixado de cada vez, em relação a ação presente, passada e futura. Portanto, só posso ver as horas no meu relógio referindo-me a esse ‘agora’ que sou e que remete para essa temporalidade ‘minha’ que preexiste a todos os instrumentos destinados a medi-la.

Em Heidegger (1998), estas estruturas estão presentes, mas não se sucedem de forma linear, e sim, como modalidades co-originária [ekstases]. Uma delas, o futuro, tem um primado. É a partir do futuro, isto é, da antecipação da morte, que se desdobra o sentido próprio da temporalidade de um ser finito. Esta temporalidade assim, só é possível ao ser humano, quando este se compreende a si mesmo como um ser mortal, isto é, quando antecipa o seu próprio fim, como o que constitui a possibilidade extrema do seu ser, e não como um simples acidente que surgirá do exterior. Através dessa antecipação da morte o ser humano dá a si mesmo o seu tempo.

A temporalidade do ser humano situa-se entre o nascimento e a morte. Nesta visão, ele preocupa-se com o tempo e compreende-se como existindo no tempo, não tal como acontece com as coisas da natureza, e sim, sendo o próprio tempo.

A temporalidade é, portanto, a maneira como vivenciamos o tempo. O que já somos, tem a ver com o nosso passado, com aquilo que ele fez de nós, o presente é quando estamos prestando atenção a um certo tipo de coisa e o futuro é um projetar, é o que está por vir. A temporalidade está aqui no agora, porque a todo o momento estamos lembrando, prestando atenção e antecipando (CUPANI, informação verbal). “O homem está sempre voltado para a região aberta do futuro. Ao olhar para adiante, assume o peso do passado e orienta-se no seu presente, na sua situação presente de vida” (SILVA, 1991,p.73).

No seu dia a dia, a mãe mede o tempo. Ela coordena as suas ações com as dos outros, das outras pessoas, dando ao tempo uma conotação externa. É uma representação que não se origina da sua experiência, e sim, da vida comunitária, que permite que cada um de nós, enquanto membros de uma comunidade, possamos trabalhar em conjunto, que nos dá a representação do tempo infinito.

A representação deste tempo objetivo, limitado, principalmente, diante das inúmeras atividades, tem a ver com a pressão social, uma imposição sobre o indivíduo, onde o agora é medido como um momento de fazer coisas.

Neste tempo assim constituído, inautêntico na sua possibilidade de construir um ser mais verdadeiro, é que a mulher constrói a sua vida enquanto mãe.

“Você não tem mais aquele tempo disponível para você [...] Ainda mais quando eles são pequenos” D1US9

“No dia a dia, a questão de ser mãe, ela te cobra muitas responsabilidades. Tu não vives só para ti, tu tens que estar sempre partilhando, dividindo o teu tempo com outras pessoas.” D8US8

Este tempo negado a si mesma, não é considerado uma perda, mas fazendo parte do que a mãe tem que fazer para os filhos.

“Mesmo tu não tendo tempo para ti, às vezes querendo um tempinho para encostar a cabeça no travesseiro, Ai, estou tão cansada! Mas é maravilhoso tu teres aquela convivência com o filho, ver o filho crescer, tu teres o tempo para ele. É muito bom, não tem explicação.”D9.US13

O que a mãe deixou de fazer para si, é visto por ela como algo que pode ser retomado em um futuro, mas esta possibilidade ainda é influenciada pelo tempo dedicado aos filhos. O seu futuro, enquanto possibilidade de vir a ser, passa a fazer parte da construção do futuro dos filhos, para onde suas aspirações são transferidas [quando com os filhos maiores sobrará tempo para si mesma].

“Mas as coisas vão clareando para ti de tal forma, que tu dizes, não! Primeira coisa os filhos, depois vou ter tempo, vou pensar em mim, eles vão crescer e eu vou ter tempo para conseguir desenvolver todas as atividades que eu queira.” D3.US12

É um tempo que diminui a possibilidade biológica da mulher vir-a-ser-mãe ou de continuar sendo mãe de mais filhos.

“Ai depois de 12 anos, engravidei [...] não tenho nem palavras [...] veio preencher mais ainda [...] depois de tanto tempo a gente não esperava mais.” D1.US6

O tempo é percebido, também, pela mãe como o passar da idade, que lhe permite experiência; um olhar diferente sobre o que é ser-mãe e sentimentos contraditórios.

“Com o passar do tempo, você vai adquirindo experiência com eles, e muitas alegrias, as vezes também tristezas.” D1.US2

É com relação ao tempo, que a mãe compreende que a chegada do filho pode encontrá-la vivendo momentos diferentes.

“Eu acho que cada filho que a gente tem é um situação diferente, a gente está diferente, está com propostas diferentes.” D6US12

5.2 Desvelando o Ser-Mãe

Com o propósito de desvelar, através dos discursos das mulheres que no seu dia a dia experienciam a situação de serem mães, o que significa ser-mãe pude, com a interpretação hermenêutica, compreender o sentido do que foi dito pela mãe e, desta forma, ultrapassar o que era aparente, descobrindo o que se mantinha oculto.

O que pude ver, é que, o ser pelo qual interroguei ao construir o seu mundo como mãe, acredita que está cumprindo uma necessidade de complementação, porque é como mãe que a mulher se realiza. Este modo de ver traz consigo tradições, ainda fortemente arraigadas, de que a mulher, a partir do momento que é mãe, completa a sua maior função biológica, de que através dos cuidados com os filhos, mostra a importância do seu papel social.

Nesta construção, o seu espaço fica limitado ao lar e/ou ao trabalho fora de casa. Nele, os úteis que lhe estão à mão, têm a ver com as suas atividades doméstica e/ou profissional. Dela está próximo tudo o que se relaciona à educação dos filhos e às condições econômicas, incluindo o trabalho, ambos necessários para mantê-los e melhor prepará-los para a vida.

O conhecimento de que se utiliza e que por ela é valorizado é fruto da sua experiência diária em ser-mãe, do que viu e ouviu sua mãe fazer e dizer e do que

aprendeu com a orientação de outras mulheres que, como ela, são mães. Esta mãe, assim, vive passagens de sua própria evolução, repete como mãe muito do que vivia como filha.

O ser-mãe interrogado, é um ser que mantém uma relação limitada com os outros. Este limite ocorre porque, em decorrência das suas múltiplas atividades, não tem condições de criar e manter novos relacionamentos. Assim, esta relação se restringe aos familiares, ao companheiro, quando existente, aos que com ele dividem o ambiente do trabalho e, muito especialmente, com os filhos. Os sentimentos envolvidos são fortes, intensos, como o amor dedicado aos filhos, que é especial, único em sua peculiaridade, incomparável, que a faz tomar atitudes de renúncia, enfrentamento de dificuldades, dedicação, que lhe permite não esmorecer, e sentir-se feliz de ter podido ser-mãe. É um ser capaz de apresentar, também, sentimentos desencontrados, muitas vezes contraditórios como: medo e coragem, poder e às vezes falta de poder diante de situações que fogem ao seu controle.

Nesta relação com os outros, procura ser como toda a mãe, como a média, e em assim sendo, uma boa mãe, nem que para isso tenha que renunciar ou colocar em segundo plano as sua demais formas de ser no mundo. Quando busca ser ela mesma, mais autêntica, no que se refere aos demais modos de ser que escolheu para a sua vida, como o profissional, entra em conflito, porque, de uma forma geral, o que todo o mundo espera é que a mãe se dedique exclusivamente aos filhos e se quiser ascender profissionalmente, os filhos deixarão de ser prioridade. Ao escolher ser mais mãe do que profissional, vive um conflito permanente, embora acredite que ser mãe compensa tudo o que eventualmente possa significar perda, que ser mãe é fundamental.

Na construção do seu mundo como mãe, revelou-se um ser que se preocupa com os filhos e consigo mesma. Neste cuidado, desenvolve os dois extremos da ocupação. No que se refere aos filhos, busca proporcionar-lhes condições como: alimentação adequada, estudo, compreensão, amor e outros, para que, como um ser de possibilidades, possam assumir a sua própria existência. Neste cuidado, cada filho é visto como um ser único, que possui

características e necessidades diferentes e, que no conjunto, lhe permite a oportunidade de, ao viver situações muitas vezes especiais, aprender mais, transpor barreiras e vencer limites, e também, a possuir uma dose maior de responsabilidade e preocupação. Com relação a ela mesma, se entrega, quase que exclusivamente, à tarefa de criar as condições necessárias para que os filhos construam as suas vidas.

O ser-mãe compreende a morte possuindo duas dimensões. Em uma destas dimensões, a morte surge como uma possibilidade externa de que os filhos sejam definitivamente separados dela. Assim, busca evitá-la proporcionando-lhes condições que estão ao seu alcance e que visam prevenir agravos que possam comprometer suas vidas como: os cuidados diários que incluem alimentação, higiene, conforto, afeto educação e outros. A outra dimensão da morte, se relaciona com a sua própria morte. Para ela, a morte surge como uma possibilidade externa, sem caracterizar no entanto, o fim das suas possibilidades de ser, porque no que diz respeito a sua responsabilidade como mãe, acredita que ela não termina, permanecendo pendente, ou seja, a faz continuar sendo mãe mesmo depois morta.

A mãe vive um tempo que se origina da tradição, que se resume, praticamente, em uma sucessão de instantes. No seu presente, cada segundo é contado e já está comprometido com as suas atividades fora ou dentro do lar que, em grande parte, estão relacionadas com o seu papel de mãe. O seu passado, através, principalmente, da figura de sua mãe, influi na maneira de como age com os filhos. O futuro é visto como a possibilidade de dias mais calmos, com os filhos grandes e, em parte, cuidando de suas próprias vidas, em que poderá, então, realizar o que ficou pendente, quando ser-mãe era a sua única possibilidade de ser. No entanto, continua vendo-se irremediavelmente ligada aos filhos, sua vida e morte os inclui. O tempo trás na morte a sua eternidade, pois nela ainda continua sendo mãe, através da responsabilidade infinita que tem com aqueles que lançou no mundo. O ser-mãe, vive um agora, que não a projeta para maior abertura de ser. Seu futuro está atrelado ao futuro dos filhos, que no agora, ela ajuda a construir.

Assim, ao buscar tirar a venda, descobrir o ser-mãe, sei que com esta pretensão consegui, apenas, uma experiência essencial do seu sentido, pois “o ser sempre se esquia e desvia de todos os desempenhos de apreendê-lo, em qualquer esforço de apresentá-lo ou defini-lo” (LEDO, 1998,p.14). “O Ser exige que nos contentemos com o tempo do seu sentido, ou seja, a partir de suas realizações, e ao mesmo tempo, de sua ausência” (SILVA, 1991,p.14).

6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora acredite que, a experiência em ser-mãe, vivida pelas mulheres que participaram desta pesquisa, seja apenas, uma pequena parte da experiência vivida pelo universo de mulheres que tem a possibilidade de construir o seu existir no mundo como mãe e, que o significado ou essência da maternidade encontrada, somente, a estas mães estudadas diz respeito, vejo, na descoberta deste significado, a possibilidade de, como profissional de saúde, apresentar minhas reflexões a respeito de uma nova abordagem no cuidado à saúde de mulheres que são mães.

Ao compreender que o ser-mãe descuida de si, e que assim sendo, conseqüentemente, descuida da sua saúde, principalmente, com relação a medidas de prevenção de doenças, que dificilmente, serão lembradas no seu dia a dia de cuidado, com o outro, vejo a necessidade da inclusão nos serviços de saúde de atividades que visem lembrá-la destas medidas e que, favoreçam o seu atendimento.

Que sendo ser-de-cuidado, o ser-mãe busca atender, entre outras, as necessidades afetivas, de saúde, educação, recreação, que acredita serem indispensáveis aos filhos. Está aberta, para ajuda que venha auxiliá-la neste cuidado, e que, não exija que tenha que dedicar-se mais do que comumente o faz. Ver suas possibilidades, diante de novas práticas de cuidado aos filhos, é

uma preocupação que, o profissional de saúde deve ter sempre presente, em suas ações relacionadas a este ser.

Vejo também, a necessidade do profissional de saúde estar atento às situações em que o ser-mãe possui os filhos crescidos. Embora a sua responsabilidade com os filhos não diminua, seu tempo se torna mais livre, podendo, desta forma, dedicar-se mais à construção de novas modalidades de ser. Na abordagem a estas mães, o profissional necessita levar em consideração que o ser humano não está pronto; que ele constrói, continuamente, a sua vida e por ela é responsável. Que, em qualquer momento do seu existir, ele pode buscar algo que lhe faça ser melhor. Que, independente da idade, o que esta mãe, deixou de ser, ficou no passado e que este passado não deve paralisá-la, através do seu presente, do seu agora, e sim, impulsioná-la na livre escolha de novas modalidades de ser.

Como pesquisadora, reconheço que os conteúdos que emergem deste estudo, neste momento existencial, mostram que muito ainda se tem por compreender com relação ao ser-mãe. Neste sentido, percebo a necessidade da realização de novos estudos que incluam mães diferentes das mães estudadas, para que possamos compreender, entre outras possibilidades, o que significa ser-mãe, para mães que aparentam descuidar de seus filhos; para mães que aparentam ter no cuidado de si mesmas a sua única possibilidade de ser; para mães adolescentes; para mães adotivas e, outras mais que poderão surgir, tendo em vista, o grau de inquietação do profissional de saúde com o tema.

Quanto mais conhecimentos pudermos obter através de estudos sobre o que significa ser-mãe, maior será a possibilidade de compreendermos este ser e de contribuirmos com o conhecimento existente a respeito da maternidade.

7 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 4. ed. São Paulo: M. Fontes, 2000. 1014p.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Temas de filosofia**. São Paulo: Moderna, 1992. 232 p.

ARANHA, Carmen Sylvia Guimarães. Movimento fenomenológico: aproximação do fenômeno. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha (Orgs.). **Joel Martins... um seminário avançado em fenomenologia**. São Paulo: EDUC, 1997. p.149.

BADINTER, Elisabeth. **Um amor conquistado: o mito do amor materno**. 8.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985. 370 p.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. Sobre a fenomenologia. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em educação**. 2. ed. Piracicaba: UNIMEP, 1997. p22.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha. Os processos perceptivos e a linguagem pedagógico-matemática. In: CAPELLETTI, Isabel Franchi; LIMA, Luiz Augusto Noronha (Orgs.) **Formação de educadores: pesquisas e estudos qualitativos**. São Paulo: Olho d'Água, 1999. p78.

BOFF, Leonardo. **Saber cuidar: ética do humano-compaixão pela terra**. Rio de Janeiro: Vozes, 1999. 199p.

BRAZELTON, T. Berry. **O desenvolvimento do apego**: uma família em formação. Porto Alegre: Artes médicas, 1988. 208 p.

CADETE, Matilde Meire Miranda. **Da adolescência ao processo de adolecer**. 1994. 142 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CAMARGO, Tereza Caldas; SOUZA, Ivis Emília de Oliveira. **O ex-sistir feminino num rosto sem moldura**: Rio de Janeiro: 1998, 138p.

CHODOROW, Nancy. **Psicanálise da maternidade**: uma crítica a Freud a partir da mulher. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1990. 319p.

CROSSETTI, Maria da Graça Oliveira. **Processo de cuidar**: uma aproximação ao processo de cuidar na enfermagem. 1997. 164f. Tese (Doutorado) – Curso de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

CUPANI, Alberto, **A fenomenologia existencial de Martin Heidegger**: Estudo independente - Curso de Doutorado em Enfermagem, 1998-1999, 50p. notas de aula.

DARTIGUES, André. **O que é fenomenologia?** 3. ed. São Paulo: Moraes, 1992. 174p.

DASTUR, Françoise. **Heidegger e a questão do tempo**. Tradução João Paz. Lisboa: Instituto Piaget, 1990. 169p.

ENCARNAÇÃO, João Bosco da. **Filosofia para que?** filosofia como método para as ciências humanas. São Paulo: Cebral, 1997. 104p.

ENGEL, Magali. **Psiquiatria e feminilidade**. In: PRIORE, Mary Del (Org.). **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1997. p. 332-361

ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha. **Pesquisa qualitativa: modalidade fenomenológico-hermeneutica. relato de uma pesquisa**. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha (Orgs.). **Pesquisa qualitativa em educação**. 2. ed. São Paulo: UNIMEP, 1997. p85-86.

FACCHINI, Luiz Augusto. **Trabalho materno e ganho de peso infantil**. Pelotas: UFPel, 1995.

FINI, Maria Inês. Sobre a pesquisa qualitativa em educação que tem a fenomenologia como suporte. In: BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; ESPÓSITO, Vitória Helena Cunha (Orgs). **Pesquisa qualitativa em educação**. 2.ed. São Paulo UNIMEP, 1997, P23-33.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário da língua portuguesa**. 2. ed. 1986. 1838p.

FRAIMAN, Ana Perwin. **Coisas da idade**. São Paulo: Hermes, 1988. 143p.

GRÜNSPUN, Haim; GRÜNSPUN, Feiga. **Casamento e acalento**: como se tecem as relações familiares. São Paulo: Marco Zero, 1990. 32p.

GOMES, Maria Magda Ferreira. **As repercussões da hospitalização do recém-nascido na UTI neonatal**: construindo possibilidades de cuidado. 1999. 238f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Curso de Pós-graduação, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo.

HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo**. Trad. de Márcia de Sá Cavalcante. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1998. 325p. Parte I.

----- . 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1997. 362p. Parte II.

LAPORTE, Anna Maria; VOLPE, Neusa. Somos donos do mundo? In: LAPORTE, Anna Maria; VOLPE, Neusa. **Existencialismo**: uma reflexão antropológica e política a partir de Heidegger e Sartre. Curitiba: Juruá, 2000. p23-30.

LEDO, Emanuel Carneiro. **Apresentação**. In: HEIDEGGER, Martin, **Ser e tempo**. 7.ed. Petrópolis: Vozes, 1998. Parti I. p.24

MACEDO, José Rivair. **A mulher na idade média**. 2.ed. São Paulo: Contexto, 1992.

MALDONADO, Maria Tereza. **Maternidade e paternidade**. Petrópolis: Vozes, 1989. 156 p.

MARTINS, Joel; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. A pesquisa qualitativa em psicologia: a idéia de fato e a de fenômeno. In: MAERTIN, Joel; BICUDO, Maria

Aparecida Viggiani. **A pesquisa qualitativa em psicologia: fundamentos e recursos básicos**. São Paulo: Moraes, 1985. p21-25.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **Fenomenologia da percepção**. Tradução Carlos Alberto de Moura. 2. ed. São Paulo: M. Fontes, 1999. 662p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: SOUZA, Maria Cecília de (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1995. p9-5.

MOTTA, Maria da Graça Corso da. **O ser doente no tríplice mundo da criança, família e hospital: Uma descrição fenomenológica das mudanças existenciais**. 1997. 207f. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Curso de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

NASCIMENTO, Maria da Graça Pereira do. **Interesses e Preocupações a respeito do parto: gestantes presentes na unidade de pré-natal do Amparo Maternal**. 1984. 150f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Obstétrica) – Curso de Pós-graduação, Escola Paulista de Medicina, São Paulo.

NUNES, Cesar Aparecido. **Aprendendo filosofia**. 6. ed. São Paulo: Papiros, 1996.

PRIORE, Mary Del. Sensibilidade de ontem: a maternidade na colônia. In: PRIORE, Mary Del. **Ao sul do corpo: condição feminina, maternidades e mentalidades no Brasil colônia**. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1993. p.43-67

RICOEUR, Paul. **Interpretação e ideologia**. Tradução e Apresentação Hilton Japiassu. 4. ed. Rio de Janeiro: F. Alves. 1990. 172p.

RIBEIRO, Jr., João. **Fenomenologia**. São Paulo: Pancast, 1991. 93p.

RUSSERL, Edmund. **A crise da humanidade européia e a filosofia**. Introdução e Tradução Urbano Zilles. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996. 87p Coleção Filosofia.

SANTOS, Evanguelia Kotzias Atherino dos. **A mulher como foco central na prática do aleitamento materno: uma experiência assistencial fundada na teoria do auto cuidado de Orem**. 1991. 319f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Curso de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

SCAVONE, Lucila. **As múltiplas faces da maternidade**. Cad. Pesq., São Paulo, n.54 p.37- 49, ago. 1985.

SILVA, Antonia Terezinha da. **Sentido dos existenciais básicos de Heidegger**.1991. 127f. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Educação) Curso de Pós-graduação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

SIMÕES, Sonia Mara Faria. **Mulher: a de-cisão de cuidar da própria saúde**: um estudo compreensivo na ótica da enfermagem. 1998. 148f. Tese (Doutorado) Escola de Enfermagem Anna Nery, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

STEGMÜLLER, Wolfgang. **A filosofia contemporânea**: introdução crítica. São Paulo: EPU, 1997. 554p.

STEINER, George. **As idéias de Heidegger**. Tradução Alvaro Cabral. São Paulo: Culrix, 1978. 140p.

STREUBERT, H. J. CARPENTER, D. R. **Qualitative Research in Nursing**. Philadelphia: J.B. Lippincott Company, 1995.

VATTIMO, Gianni. **Introdução a Heidegger**. Tradução João Gama. Rio de Janeiro: Edições 70, 1989, 193p.

ZILLES, Urbano. A fenomenologia husserliana como método radical. In: **Edmund Husserl**: a crise da humanidade européia e a filosofia. Tradução Urbano Zilles. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996. 88p. p. 13-55.

8 - OBRAS CONSULTADAS

ABREU, Aldira Samantha Garrido T. ; SOUZA, Ivis Emilia de Oliveira. **O pai à espera do parto**: uma visão compreensiva do fenômeno. Rio de Janeiro: 1999. 160p.

BERG, Jan Hendrik Van Den. **O paciente psiquiátrico**: esboço de psicopatologia fenomenológica. Tradução Miguel Maillat. São Paulo: Mestre Jou, 1981. 136p.

BICUDO, Maria Aparecida Viggiani; CAPPELLETTI, Isabel Franchi (Orgs). **Fenomenologia uma visão abrangente da educação**. São Paulo: Olho d'Água, 1999. 155p.

----- GARNICA, Antonio Vicente Marafioti. **Filosofia da educação matemática**. Belo Horizonte: Autêntica. 2001. 87p.

CAPALBO, Creusa. **Fenomenologia e ciências humanas**. 3. ed. Londrina: UEL, 1996. 133p.

CARVALHO, Anésia de Souza. **Metodologia da entrevista**: uma abordagem fenomenológica. 2. ed. Rio de Janeiro: Agir, 1991. 93p.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1998. 163p.

CORREA, Adriana Katia. Fenomenologia: uma alternativa para pesquisa em enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.5,n.1,p.83-88, jan. 1997.

CUPANI, Alberto. **Crítica do positivismo e o futuro da filosofia**. Florianópolis, Ed. UFSC., 1985. 128p.

PASQUA, Hervé. **Introdução à leitura de ser e tempo de Martin Heidegger**. Tradução de Joana Chaves. Lisboa: 1993. 200p.

FRANCK, Didier. **Heidegger e a problemática do espaço**. Tradução João Paz. Lisboa: Instituto Piaget, 1986.163p.

GRONDIN, Jean. **Introdução a hermenêutica filosófica**. Tradução e apresentação Benno Dischinger. São Leopoldo: UNISINOS, 1999. 336p.

HEIDEGGER, Martin. **Todos nós... ninguém**: um enfoque fenomenológico do social. Tradução e comentário Dulce Mara Critelli. Apresentação e Introdução. Spanoudis Solon. São Paulo: Moraes, 1981. 72p.

LUDZ, Ursula (Org.) **Hannah Arent – Martin Heidegger**: Correspondência 1925/1975. Tradução Marco Antonio Casa Nova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001. 336p.

LYOTARD, Jean-François. **A fenomenologia**. Tradução Armindo Rodrigues. Lisboa. Edições 70. 1986. 199p.

MARTINS, Joel. **Um enfoque fenomenológico do currículo**: educação como póiesis. São Paulo: Cortez, 1992. 142p.

-----; DICHTCHEKENIAN, Maria Fernanda S. Beirão. **Temas fundamentais de fenomenologia**. São Paulo: Moraes, 1984. 98p.

-----; BICUDO, Maria Aparecida Viggiani. **Estudos sobre existencialismo, fenomenologia e educação**. São Paulo: Moraes, 1983. 79p.

MURARO, Rose Marie. **A mulher no terceiro milênio**. 4. ed. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos, 1995. 205p.

NEUMANN, Erich. **A grande mãe**: um estudo fenomenológico da constituição feminina do inconsciente. Tradução Fernando Pedrosa de Matos, Maria Silvia Mourão Neto. 9. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

OLIVEIRA, Adriane Maria Neto de. **Compreendendo o significado de vivenciar a doença mental na família**: um estudo fenomenológico e hermenêutico. 2000, 166f. Dissertação (Mestrado em Assistência de Enfermagem) – Curso de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

OLIZAGASTI, Manoel. **Introducción a Heidegger**. Madrid: Revista de Occidente, 1967. 346p.

PALMER, Richard E. **Hermenêutica**. Tradução Maria Luísa Ribeiro Ferreira. Lisboa: Edições 70, 1997. 284p.

RAMIRES, Vera Regina. **O exercício da paternidade hoje**. Rio de Janeiro: Rosa dos Ventos. 1997. 121p.

SALES, Catarina Aparecida. **O cuidado de Enfermagem**: uma visão fenomenológica do ser leucêmico. 1997. 114f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Curso de Pós-graduação em enfermagem, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo.

SIMÕES, Sonia Mara Faria. **Mulher: a de-cisão no cuidar da própria saúde** - um estudo compreensivo na ótica da enfermagem. 1998. 148f. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem Anna Nery, Rio de Janeiro.

----- . **O ser parturiente**: um enfoque vivencial. Niteroi: EdUFF, 1998, 121p.

WOLFF, Lillian Daisy Gonçalves. **A compreensão da experiência de cuidadora de enfermagem em uma unidade de terapia intensiva pediátrica**. 1996. 136f. (Mestrado em Enfermagem) – Curso de Pós-graduação em Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

ANEXO 1

INFORMAÇÕES À MÃE DURANTE O PRIMEIRO CONTATO

Bom dia/Boa tarde

Meu nome é Maria da Graça Pereira do Nascimento. Sou enfermeira, professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, e no momento, estou fazendo uma pesquisa sobre o que significa ser-mãe, com a finalidade de contribuir com a prática do cuidado de enfermagem na saúde da mulher.

Neste estudo, necessito entrevistar mulheres que são mães. Para esta entrevista, o local, a data e o horário serão escolhidos pela mãe, buscando adequá-los as suas atividades diárias.

O nome da mãe ou de qualquer outra pessoa que for citada durante a entrevista, que será gravada, não aparecerão em nenhum momento na pesquisa

Eu gostaria de saber se tu podes e aceitas participar desta pesquisa.

ANEXO 2

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ao assinar este documento, estou consentindo em ser entrevistada pela professora e pesquisadora Maria da Graça Pereira do Nascimento que está realizando estudo sobre o que significa ser-mãe, que tem como objetivo, compreender o que é ser-mãe, através da mulher que constrói o seu existir no mundo enquanto mãe.

Declaro na oportunidade que a pesquisadora prestou-me ainda, as seguintes informações:

- 1) Minha participação no estudo é de caráter voluntário e poderei interrompe-la assim que o desejar.
- 2) Participarei do estudo sem obter benefícios e ônus financeiros advindos do mesmo.
- 3) O uso do gravador em nosso encontro, necessário para que a pesquisadora não perca nenhuma informação, foi realizado com o meu consentimento desde que eu não fosse identificada nominalmente.
- 4) Meu depoimento gravado será transcrito pela pesquisadora ou auxiliar de pesquisa, e poderá fazer parte do conteúdo da pesquisa.
- 5) O Conteúdo da fita será somente utilizado para esta pesquisa e ficará sob a guarda da pesquisadora até a publicação do estudo, após o que, deverá ser apagado.

Assino este consentimento livre e esclarecido, do mesmo modo que a pesquisadora o faz, pois nos comprometemos, igualmente, a atender as disposições acima descritas.

Mãe participante do estudo

Pesquisadora